UNIDADE
CARANGOLA
UEMG

Curso de Turismo

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TURISMO / BACHARELADO

CARANGOLA – MINAS GERAIS

2017

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UNIDADE CARANGOLA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHAREL EM TURISMO

(Período: Noturno / 20 vagas anuais / Integralização Mínima: 3 anos)

CARANGOLA – MINAS GERAIS
ABRIL – 2017

Estrutura Administrativa

REITOR

Dijon Moraes Júnior

VICE-REITOR

José Eustáquio de Brito

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Elizabeth Dias Munaier Lages

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Terezinha Abreu Gontijo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Giselle Hissa Safar

DIRETOR DA UNIDADE DE CARANGOLA

Braz Antônio Pereira Cosenza

COORDENADORA DO CURSO DE BACHAREL EM TURISMO

Pollylian Assis Madeira

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO: BACHARELADO EM TURISMO

Profª Me. Pollylian Assis Madeira

Profº Esp. Agizano Mald de Melo Xavier

Profª Me. Viviane da Silva Oliveira

Profª Esp. Maria de Fátima Gomes Gallo Bevilaqua

SUMÁRIO

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA 3
1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO 8
2. INTRODUÇÃO 9
2.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL PARA A CONSTRUÇÃO DO PPC DO CURSO DE BACHAREL EM TURISMO 10
2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIDADE ACADÊMICA DE CARANGOLA 11
3. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO 15
3.1 HISTÓRIA DA UEMG 15
3.1.1 COMPETÊNCIA E FINALIDADES DA UEMG 17
3.2. ORIGEM DA UNIDADE CARANGOLA 18
3.3. CURSOS OFERECIDOS PELA UNIDADE CARANGOLA 21
4. APRESENTAÇÃO DO CURSO 22
4.1. JUSTIFICATIVA 22
4.2. MISSÃO E OBJETIVOS DO CURSO DE TURISMO 23
4.3. PERFIL DO EGRESSO 25
4.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES 26
4.5 PRINCÍPIOS NORTEADORES 29
4.6 CAMPOS DE ATUAÇÃO 30
4.7 INSERÇÃO GEOGRÁFICA, POLÍTICA E SOCIAL 30
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 32
5.1 ASPECTOS DETALHADOS DO CURSO DE TURISMO 33
5.1.1. CARGA HORÁRIA E INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO 33
5.1.2 REGIME DE MATRÍCULA 33
5.1.3 REGISTRO ACADÊMICO 34
6. ESTRUTURA CURRICULAR 35
6.1 FORMAS DE REALIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE 36
6.2. ESTRUTURA CURRICULAR POR FORMAÇÃO BÁSICA, ESPECÍFICA, TEÓRICO-PRÁTICA E COMPLEMENTAR 36
6.3 CONTEÚDOS CURRICULARES 37
6.3.1 CONTEÚDOS BÁSICOS 37
6.3.2 CONTEÚDOS ESPECÍFICOS 37
6.3.3 CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS 38
6.3.4 CONTEÚDO OPTATIVO 39

6.4 ORDENAMENTO CURRICULAR DO CURSO DE TURISMO 40
6.5 DISCIPLINAS NÃO-OBRIGATÓRIAS 43
8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO 78
9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 80
9.1 NORMAS 80
9.2 OBJETIVOS 81
9.3 ÁREAS DE ATUAÇÃO 81
9.4 AVALIAÇÃO 83
9.5 COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO 84
10. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS 86
10.1 JORNADAS, CAMPANHAS E EVENTOS SIMILARES 86
10.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO 86
10.3 MONITORIA 87
10.4 METODOLOGIA 88
10.5 LABORATÓRIOS 88
10.6. ATIVIDADE DE EXTENSÃO 89
10.7. ATIVIDADES ACADÊMICAS DO CURSO 89
10.8. VISITAS TÉCNICAS 90
10.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES EXTRACURRICULARES 90
10.10 SEMANA ACADÊMICA 92
11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 94
12. COORDENAÇÃO DO CURSO 96
13. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO 98
13.1 COLEGIADO 98
13.2 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE 99
14. CORPO DOCENTE 100
15. INFRAESTRUTURA DO CURSO 101
15.1 BIBLIOTECA 101
15.2 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 102
16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 104
ANEXO I 106
LABORATÓRIO EXPERIMENTAL DO CURSO DE TURISMO 106

ANEXO II 114
DOCUMENTAÇÃO PARA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO..... 114
ANEXO III 122
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS (AACCS) 122

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais

Unidade Acadêmica: Carangola

Esfera administrativa: Estadual

Curso: Turismo

Habilitação: Bacharelado

Modalidade do Curso: Presencial

Turno de Funcionamento: Noturno

Tempo de integralização do curso:

- Mínima: 3 anos
- Máxima: 6 anos

Carga horária total do Curso: 2460 horas/relógio – 2952 horas/aula

Número de vagas autorizado: 20 vagas

Regime de matrícula: semestral e por disciplinas

Sistemas de crédito: 1 crédito corresponde a 15 horas relógio (18 horas aula)

Forma de ingresso: Vestibular, Sistema de Seleção Unificada – SISU, Enem, Transferência interna e externa, obtenção de novo título.

Aulas: 6 dias letivos (segunda a sábado)

Semanas letivas semestrais: 18

Número de turmas: 1 por ano

Carga horária semanal: 20 horas

Início de funcionamento: Decreto 1º de junho de 2007, publicado em 2 de junho de 2007.

Reconhecimento: Portaria nº 270 de 19 de julho de 2011

Renovação do Reconhecimento: Resolução SECTES Nº 043 de 26 de novembro de 2015

Município de Implantação do Curso: Carangola, Minas Gerais

Endereço de Funcionamento do Curso: Praça dos Estudantes, nº 23

Bairro: Santa Emília **CEP:** 36800-000

Fone: (32) 3741-1969

2. INTRODUÇÃO

O Turismo é um setor que tem crescido muito nas últimas décadas em todo o mundo e apresenta-se como uma das possibilidades mais promissoras de dinamização da economia no Brasil, considerando-se a variedade dos atrativos do país, sua capacidade de recepcionar e seus investimentos para o desenvolvimento de grandes eventos. É notório o número de agências de viagens e redes hoteleiras em todos os pontos do território nacional, o surgimento do grande número dos cursos de bacharelado em Turismo e a diversificação das atividades e dos investimentos no setor.

O Curso de Turismo da então Faculdades Vale do Carangola formou sua primeira turma em dezembro de 2010, buscando desenvolver ações sustentáveis, numa perspectiva de intervenção social e de desenvolvimento local e regional.

A partir do ano de 2014 o Curso de Turismo ganha um diferencial para fortalecer suas atividades, tornando-se um curso gratuito para a comunidade local e do entorno, facilitando o ingresso de novos alunos. O objetivo maior deste curso é garantir que os Bacharéis em Turismo formados na UEMG – Unidade Carangola sejam planejadores na área do Turismo e aptos a trabalharem nas atividades gerenciais e operacionais dos meios de hospedagem, agenciamento e eventos. Para tanto, deve-se entender que o Turismo possibilita a construção de um conhecimento significativo na decodificação dos símbolos materializados nas paisagens, buscando a sustentabilidade dos lugares, valorizando a cultura e o ser humano.

Inicialmente, os estudantes poderão visualizar que o Turismo, antes de tudo, possibilita que o cidadão de uma cidade possa ser o turista de seu espaço, valorizando suas histórias, sua cultura e seu patrimônio.

Os Bacharéis em Turismo participarão de projetos de avaliação diagnóstica dos atrativos turísticos das cidades da região, para uma ação de planejamento em parceria com as prefeituras e suas secretarias de turismo, produzindo projetos que estarão à disposição de toda a sociedade. Desta forma, além de garantir um ensino de extensão, nossas ações terão caráter interdisciplinar.

Contamos com uma equipe de docentes que estão em constante processo de formação, além de professores convidados que ministrarão módulos temáticos a fim de enriquecer o currículo do curso. Pode-se perceber que a ênfase do Curso de Turismo da

UEMG – Unidade Carangola é possibilitar aquilo que está na essência do Turismo: a troca de conhecimentos e vivências, a partir da construção do conhecimento, respaldado no deslocamento humano, respeitando às diversidades e garantindo a construção de outras maneiras de viver, pensar e produzir.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharel em Turismo da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Carangola, traz o perfil definido do profissional a ser formado, as competências a serem desenvolvidas, o tratamento a ser dado aos conhecimentos para que as competências sejam adquiridas, os princípios da avaliação do curso, bem como a forma pelas quais os componentes curriculares se articularão para que o curso funcione como uma unidade.

A proposta delineia a forma pela qual a formação do Bacharel em Turismo possa se inserir no mundo e na realidade do país e como tal poderá dar respostas às demandas sociais, culturais, políticas e econômicas atuais na área.

2.1 Fundamentação Legal para a Construção do PPC do Curso de Bacharel em Turismo

O presente PPC apoia-se e organiza-se nos termos e legislações abaixo citadas:

- Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- RESOLUÇÃO COEPE/UEMG No 132/2013 – Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula.
- Decreto Nº 5626/2005, de 22 de dezembro de 20015 - Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinas – Libras, e o art. 18 da Lei No. 10.098 de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução CNE/CP, Nº 1, de 30 de maio de 2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE, Nº 2, de 15 de junho de 2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

- Lei 9394/96 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- Resolução CNE/ CES nº 03/2007 – Dispõe sobre procedimento a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Parecer CNE/ CES nº 288/2003 – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo.
- Resolução COEPE / UEMG nº 162/2016 – que institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.
- Resolução Nº 459/2013 do CEE/MG que consolida normas relativas à educação superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências.
- Resolução CNE / CE Nº 13, de 24 de novembro de 2006 – Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Turismo e dá outras providências.
- Código Mundial da Ética no Turismo – Organização Mundial do Turismo.
- CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 – (Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos a integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial).
- Portaria MEC/CNE Nº 4.059 de 10/12/04 – que dispõe da organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial com base no artigo 81 da Lei nº9394 de 1996, e no disposto na mesma portaria.

2.2 Contextualização da Unidade Acadêmica de Carangola

A Zona da Mata Mineira configura-se numa porção regional caracterizada pelo domínio de pequenos municípios com predominância de atividades do setor primário e terciário (IBGE, 2010). A microrregião de Muriaé - MG, onde se encontra o município de Carangola – MG e a Unidade Acadêmica de Carangola, reforça essas características com ênfase para a cafeicultura, pecuária e o setor de serviços, no qual a educação ainda é relevante.

A região de Carangola também está economicamente apoiada na agropecuária, especialmente nas produções de café, leite e nas lavouras de milho e feijão. Na indústria, destacam-se os laticínios para produção de leite e derivados. A cidade, apesar de pequena, ocupa uma posição estratégica funcionando como um minipolo de referência para mais de

11 municípios, oferecendo serviços nas áreas de saúde, educação e comércio. Próxima ao Parque Nacional do Caparaó e à Serra do Brigadeiro, ela faz parte de alguns circuitos turísticos como o Minas-Rio, e o do Pico da Bandeira.

Figura 1 – IBGE

Figura 2: retirada do site http://www.skyscrapercity.com/

Inserida na cidade de Carangola, a área de influência da Unidade Acadêmica de Carangola envolve principalmente a Superintendência Regional de Ensino de Carangola – 5ª

SRE, a qual é composta por 11 (onze municípios) com 232 escolas, sendo 33 estaduais, 181 municipais e 18 privadas. O mapa a seguir demonstra os municípios da SRE – Carangola (figura 03):

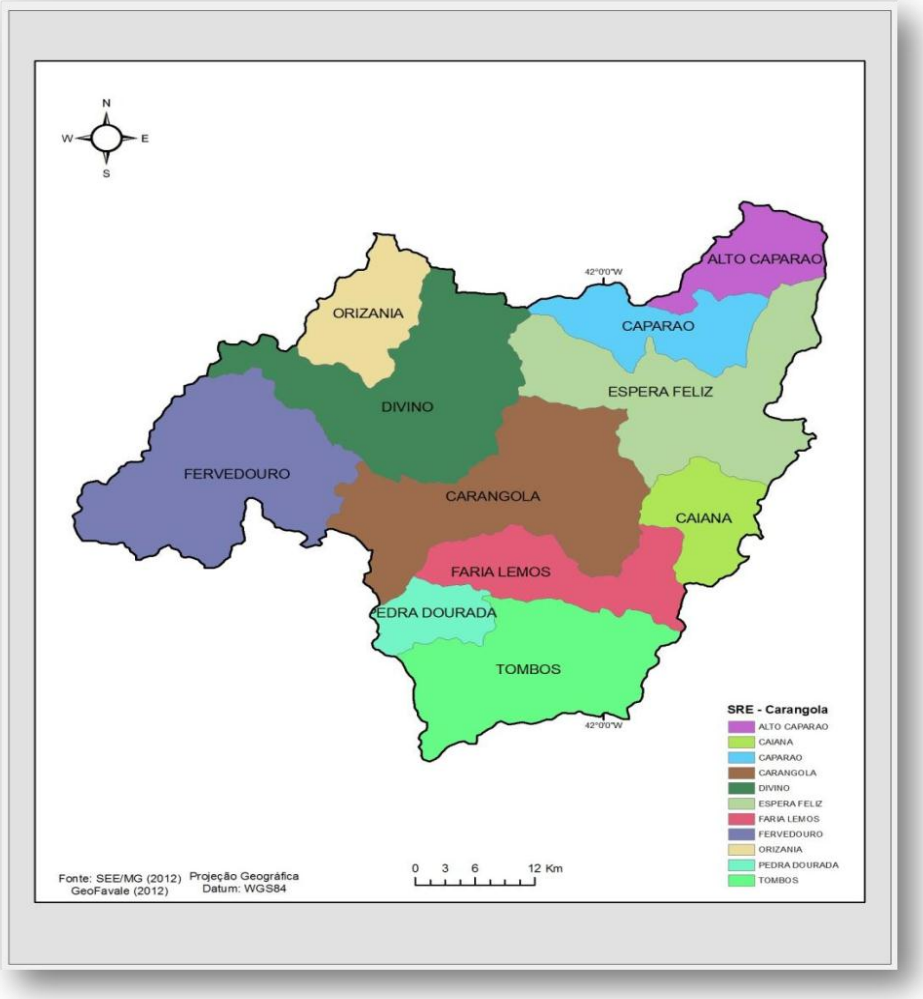


Figura 03 – SRE Carangola

Engloba ainda outros municípios do Estado de Minas Gerais pertencentes a outras Superintendências de Ensino como: Alto Jequitibá, Betim, Congonhas, Leopoldina, Manhuaçu, Manhumirim, Ouro Preto, Pedra Bonita, São Francisco do Glória, São João do Manhuaçu, Santa Margarida, Teófilo Otoni. Além dos municípios mineiros já mencionados, a área de influência da Unidade Acadêmica de Carangola se estende, ainda, para municípios do Estado do Rio de Janeiro como Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua e Volta Redonda, para os municípios do sul-capixaba como, Alegre, Dores do Rio Preto, Guaçuí e Venda Nova do Imigrante e, também, Osasco e Sertãozinho no Estado de São Paulo.

Esses municípios possuem uma rotina semelhante no que tange à situação econômica, todavia mesmo sendo de base agropecuária, parte significativa de sua população economicamente ativa, como é o caso de boa parte dos estudantes desta Unidade sobrevive graças a trabalhos oferecidos pelo comércio local ou por instituições públicas, sobretudo prefeituras.

Esse cenário mostra-se precário, sobremaneira, quando é feita uma análise acerca dos reflexos da economia na realidade social e cultural dos cidadãos que moram nas já citadas localidades: há poucas bibliotecas e as existentes possuem acervo deficitário; a falta de cinemas e teatros impede o acesso a outras formas de aquisição de cultura e de aprimoramento da socialização, como peças teatrais, saraus, exposições; dificuldades criadas pela distância física no que concerne ao contato com Universidades e outros centros de difusão do saber, entre outros entraves.

Acerca do contexto delineado, a Unidade Acadêmica de Carangola, exerce papel preponderante, no sentido de tornar menos impactantes os efeitos decorrentes do estado de coisas descrito, de modo a formar um profissional que saiba preservar seus elementos identitários, sem ignorar uma visão global de sociedade e de políticas essenciais ao estar no mundo.

3. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO

3.1 História da UEMG

A Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG foi criada pelo Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989 e teve sua estrutura definida pela Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, seu Estatuto aprovado pelo Decreto nº 36.898, de 24 de maio de 1995 e seu reconhecimento, pelo Conselho Estadual de Educação, publicado no "Minas Gerais", órgão oficial do Estado, em 28 de fevereiro de 1996.

A concepção que fundamentou a criação da UEMG foi a de que era necessário construir, nas diferentes regiões do Estado, uma consciência equilibrada de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, percebeu-se que as fundações educacionais precisavam ter seu papel redefinido dentro da estrutura educacional do Estado, pois naquela conjuntura a situação jurídica dessas, era complexa e muitas delas funcionavam de forma precária. Sentiu-se, então, a necessidade de se reorganizar o sistema estadual de educação superior mineiro, na perspectiva de integrar as instituições de educação superior da Capital às IES das várias regiões do Estado.

Partiu-se do princípio de que a administração das instituições seria facilitada se cada uma delas atendesse às demandas de sua região e, ao mesmo tempo, trabalhasse em colaboração com as outras e com a sede, de maneira a construir uma rede de ensino que oferecesse cursos em todas as áreas do conhecimento e abrangesse todo o Estado. Dessa forma, seriam observados os princípios de cooperação, regionalização, e a interiorização do ensino superior no Estado, se tornaria mais completa e eficiente.

Nessa perspectiva, surgiram as primeiras tentativas de consolidação de uma universidade estadual norteada pela premissa do máximo aproveitamento da rede de ensino superior já instalada, constituída por fundações educacionais. A criação dessas IESs deveria ocorrer a partir da reorganização da situação das fundações educacionais já existentes, valendo-se para tal de quatro caminhos:

1º - transformar fundação em universidade, sob a forma de autarquia;

2º - absorver, como unidades da UEMG os cursos mantidos pelas fundações que se manifestassem favoravelmente a essa proposta, o que resultaria na extinção dessas entidades;

3º - transformar em fundações públicas as fundações que não optassem, no prazo previsto, por nenhuma das alternativas outorgadas; e

4º - instalar, como unidades da UEMG, todas as IES já criadas ou autorizadas por lei ainda não instaladas, evitando-se, assim, que o problema persistisse futuramente.

Como primeiro passo, procedeu-se à incorporação de fundações públicas com sede na Capital, que, à época, ofereciam basicamente o ensino de graduação. O *campus* de Belo Horizonte incorporou os cursos de quatro escolas que já pertenciam ao Estado: Escola Guignard, Escola de "Design", Escola de Música e Faculdade de Educação, consoante a Lei nº 11.539, de 1994. As mantenedoras das três primeiras IES foram extintas em 1995 pelo Decreto nº 36.639, de 10/1/95, transferindo-se também para os quadros da UEMG o pessoal docente e administrativo das entidades incorporadas.

Pela Lei nº 20.807 de 26 de julho de 2013 que "Dispõe sobre a absorção das fundações educacionais de ensino superior à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG", foi feita a absorção das Fundações de Diamantina; Passos; Ituiutaba; Campanha; Divinópolis; Fundação Helena Antipoff; e Carangola. Através da Reitoria, das unidades do Campus BH e das unidades do interior, a UEMG atua de forma integrada com a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior e demais instituições a ela vinculadas, estabelecendo relações com a comunidade científica e órgãos de fomento à pesquisa.

Com a absorção das fundações associadas, a UEMG atualmente, oferece 112 cursos, os quais contemplam 15 mil alunos, e 1.800 professores, contribuindo desta forma para a democratização do acesso ao ensino superior público e gratuito no Estado e para maior integração e desenvolvimento das regiões.

As Unidades da UEMG se constituem não apenas como alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também como política de desenvolvimento regional. Assim, a Universidade se configura, ao mesmo tempo, universal e regional.

A seguir o demonstrativo da distribuição das unidades que compõem a UEMG:

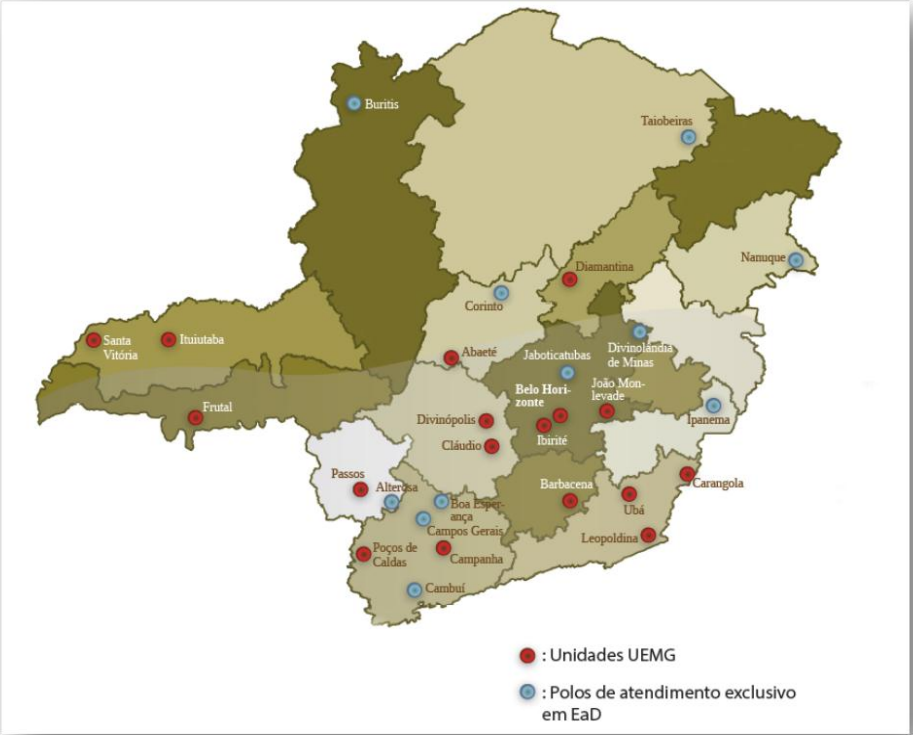


Figura 4 – Unidades da UEMG

3.1.1 Competência e Finalidades da UEMG

As finalidades e competências da UEMG foram instituídas pelo Decreto nº 45873, de 30 de dezembro de 2011 com o fito de promover atividades de ensino superior, pesquisa e extensão, observadas as políticas formadas pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES.

A Universidade do Estado de Minas Gerais tem como finalidades:

- ✓ contribuir para a formação da consciência regional, por meio da produção e difusão do conhecimento dos problemas e das potencialidades do Estado;
- ✓ promover a articulação entre ciência, tecnologia, arte e humanidade em programas de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ desenvolver as bases científicas e tecnológicas necessárias ao aproveitamento dos recursos humanos, dos materiais disponíveis e dos bens e serviços requeridos para o bem-estar social;
- ✓ formar recursos humanos necessários à transformação e à manutenção das funções sociais;

- ✓ construir referencial crítico para o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e humanístico nas diferentes regiões do Estado, respeitadas suas características culturais e ambientais;
- ✓ assessorar governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos;
- ✓ prestar assessoria a instituições públicas e privadas para o planejamento e a execução de projetos específicos no âmbito de sua atuação;
- ✓ promover ideais de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais;
- ✓ desenvolver o intercâmbio cultural, artístico, científico e tecnológico com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais;
- ✓ contribuir para a melhoria da qualidade de vida das regiões mineiras.

3.2. Origem da Unidade Carangola

A história da Fundação FAFILE de Carangola, teve início na década de 1970, quando a cidade de Carangola e outras do seu entorno, como as demais regiões do interior do país, demandavam por programas de formação superior, principalmente, por cursos de Licenciatura, uma vez que a população estudantil procurava os grandes centros, distantes de sua residência o que, além dos transtornos que acarretava, implicava gastos extras, muitas vezes, incompatíveis com o poder aquisitivo da comunidade.

Visando atender a essa necessidade social da região, a Fundação FAFILE de Carangola solicitou o credenciamento de sua mantida, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola - FAFILE que iniciou suas atividades com a oferta dos seguintes Cursos de Licenciatura: Ciências/Matemática, História, Letras e Pedagogia autorizados pelo Decreto Estadual nº 70.411, publicado “Minas Gerais” de 17 de abril de 1972, instalando-se, a seguir, os cursos de Geografia, autorizado através do Decreto estadual nº 41.547, publicado no “Minas Gerais” de 20 de fevereiro de 2001 e Ciências Biológicas autorizado pelo Decreto Estadual nº 43.153, publicado no “Minas Gerais” de 11 de janeiro de 2003. Em 2002, o Decreto CEE/Nº 42.624 de 02 de agosto de 2002, credenciou a Faculdade de Ciências Exatas – FACEX para implantação do Curso de Sistemas de Informação, autorizado pelo Decreto Estadual nº 42.824, publicado no “Minas Gerais”. Entretanto, a criação de novos cursos

aliada à necessidade da articulação das atividades pedagógicas e administrativas das IES levou a mantenedora a solicitar a junção de suas mantidas.

Assim, atendidos os requisitos legais e pela aprovação do seu Regimento através do Parecer nº 93/07 publicado no "Minas Gerais" em 10 de fevereiro de 2007 foram criadas as Faculdades Vale do Carangola – FAVALE, pela junção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola- FAFILE e da Faculdade de Ciências Exatas – FACEX, mantidas pela Fundação FAFILE de Carangola. Através do Decreto Estadual publicado no "Minas Gerais" de 02 de junho de 2007, a FAVALE obtém autorização para o funcionamento dos cursos de Administração e de Turismo e pelo Decreto publicado no "Minas Gerais" de 30 de julho de 2008 fica autorizada a criação do Curso de Serviço Social.

Sediada na Praça dos Estudantes, 23, Bairro Santa Emília, município de Carangola, ao longo de sua trajetória na área de educação por mais de 40 anos, a FAVALE se dedicou à formação inicial e continuada de professores da Educação Básica qualificando no período 1976 – 2011, 8.437 profissionais. Sua experiência em EaD teve início em 2003 através do Projeto Veredas - Formação Superior de Professores, ministrado no período 2003/2006, em parceria com a SEE/MG, capacitando, a distância, 422 professores em exercício nas Escolas Públicas das Superintendências Regionais de Ensino – SRE, de Guanhães e de Governador Valadares/MG.

Tendo em vista a Portaria MEC/CNE Nº 4.059 de 10/12/04, a partir do segundo semestre de 2008, deu-se início ao trabalho com disciplinas semipresenciais. Essas disciplinas foram incorporadas, gradativamente, nos seus cursos reconhecidos na modalidade semipresencial. Cumpre ressaltar que, o deslocamento das atividades presenciais para as semipresenciais, nos cursos de graduação existentes na IES, implicou à utilização de um desenho pedagógico, diferenciado, isto é, de um tipo de ensino pautado na participação, na coautoria e na aprendizagem baseada na construção do conhecimento em rede.

Novo papel foi, pois, solicitado ao professor! Para viabilizar a implementação dessa nova modalidade de ensino foi importante contar com os recursos tecnológicos da plataforma *Moodle* e da metodologia da educação à distância. Tendo em vista a manutenção do mesmo padrão de qualidade da modalidade presencial, a IES não só realizou atividades de capacitação em Educação a Distância – EaD para professores e pessoal técnico-administrativo como também elaborou Orientações Gerais, para as atividades em EaD, cuja

finalidade foi imprimir um eixo comum às práticas docentes dos professores, no que se refere ao desenvolvimento das atividades semipresenciais e ao atendimento ao aluno.

Dentre as estratégias adotadas pela Instituição para sua expansão qualitativa, ressaltam-se: a implantação de parcerias com órgãos de fomento local, regional, estadual e federal; a criação do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão – NUPEX; realização de atividades de extensão na área de Educação Ambiental, Cultura e Lazer; implantação do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*, com área de concentração em Alfabetização, Psicopedagogia, Gestão de Processos Educativos, História e Educação Ambiental; revisão dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação. Complementando as opções de formação pedagógica oferecida pela Fundação FAFILE foi implantada, em 2005, a Escola de Formação Profissional com priorização inicial da área Agropecuária. Na tentativa de expandir sua atuação, bem como iniciar um Programa de Formação Continuada ofereceu: – cursos de Qualificação Profissional em parceria com o Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT; Telessalas de Minas, conveniadas com Prefeituras Municipais do entorno da IES; – Programa de Capacitação de Professores do Ensino Médio – Pró Ciências patrocinados pela CAPES/ME, SEMT/MEC, SECT/MG e SEE/MG; – Programa de Capacitação de Professores – PROCAP – Escola Sagarana, através do Edital de Licitação nº 04/2000 da SEE/MG; – Programa para Avaliação da Escola Pública de Minas Gerais – SIMAVE/PROEB, nos anos de 2000 e 2001, atendendo a todos os alunos da SRE de Carangola e da SRE de Manhuaçu; – Projeto Veredas – Formação Superior de Professores para atuarem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, modalidade a Distância, capacitando 422 professores em exercício nas Escolas Públicas das SRE de Guanhães e de Governador Valadares.

Procurando desenvolver um amplo e diversificado conjunto de ações tendo em vista obter uma maior articulação com órgãos, entidades, empresas, prefeituras e outras instituições voltadas para a educação e o ensino, a FAVALE manteve, parcerias com: I – Prefeitura Municipal de Carangola para realização do Projeto TIM: grandes escritores, FAFILE na Maior Idade, realização do Estágio Curricular Supervisionado, Cursos de Formação Continuada de Professores e outros; II – Prefeituras Municipais do seu entorno para deslocamento de alunos dos cursos de graduação até a FAVALE, III – Superintendências Regionais de Ensino – SREs, para oferecimento de Cursos de Formação Continuada de Professores, expedição de certificados, realização de Estágio Curricular Supervisionado.

Em 30 de novembro de 2013, por meio do Decreto nº 46.539, a Instituição Faculdades Vale do Carangola foi absorvida pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. A partir desta data, surge, na Zona da Mata Leste de Minas, a primeira universidade pública desta região que segue suas atividades, agora, como uma instituição pública, gratuita e de qualidade.

3.3. Cursos oferecidos pela Unidade Carangola

A Universidade do Estado de Minas Gerais iniciou suas atividades no município de Carangola, no ano de 2014, com os cursos de Administração, Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Serviço Social, Sistema de Informação e Turismo.

4. APRESENTAÇÃO DO CURSO

Observa-se um aumento da demanda interessada em ingressar no ensino superior e uma grande diversificação de suas ofertas no início do século XXI, período em que há uma maior sensibilização sobre o desenvolvimento sustentável e uma preocupação para a construção do presente e do futuro diante do qual as atuais e as novas gerações possam estar preparadas para relacionar-se de forma digna e harmônica.

O Turismo tornou-se um dos principais setores socioeconômicos mundiais, com crescente área para o conhecimento e no Brasil, desde 1971, pode-se notar a existência de cursos de bacharelado em Turismo, que encontram-se em plena fase de desenvolvimento e expansão.

Para atender às necessidades e garantir uma formação capaz de colocar no mercado de trabalho um profissional que tenha noção do todo e que possa desenvolver projetos, tem-se a preocupação de elaborar um projeto pedagógico que atenda às reais necessidades do mercado, que reflita os anseios da comunidade educativa e que coloque em prática um turismo possível, capaz de reverter situações de desequilíbrios e promover o exercício da cidadania, bem como a relação entre homem e natureza.

4.1. Justificativa

O curso de Turismo da UEMG / Unidade Carangola foi concebido em função da necessidade de suprir uma demanda de profissionais necessários a um mercado que apresenta elevadas taxas de crescimento nos últimos anos além da transformação de uma economia globalizada, gerando novos empreendimentos e empregados. Nossos bacharéis terão a possibilidade de contribuir para a ampliação do desenvolvimento científico, rediscutindo conceitos, pesquisando e ampliando seus conhecimentos, tendo como base a valorização da cultura, o respeito das diferenças e tentando amenizar as desigualdades regionais e sociais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Turismo definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação do Bacharel em Turismo, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de

Educação, para a aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos.

O funcionamento do Curso foi autorizado pelo Decreto de 1º de junho de 2007, publicado em 02 de junho de 2007, e iniciou suas atividades acadêmicas em fevereiro de 2008, com a finalidade de formar profissionais em condições de expandir o turismo no país de forma sustentável e responsável. O curso foi reconhecido pela comissão do MEC em 19 de julho de 2011 pela portaria nº270 e teve a renovação do seu reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação com a Resolução SECTES Nº 043 de 26 de novembro de 2015.

A UEMG – Unidade Carangola oferecia quarenta e cinco vagas que eram preenchidas por Vestibular, Enem, Transferência Interna e externa, reopção de curso e portador de diploma. Observada a realidade recorrente nos anos em que foram ofertados anteriormente (2010, 2011, 2012 e 2013) os quais não preenchiam o número de vagas necessárias para se iniciarem o período letivo, fez-se necessária a redução da oferta de vagas, passando assim a oferecer 30 vagas para o Curso de Turismo.

O comportamento e a prática do turismo devem ser pautados por padrões éticos concretos e obedecer aos princípios gerais contidos no Código Mundial da Ética no Turismo – Organização Mundial do Turismo.

4.2. Missão e objetivos do Curso de Turismo

O Curso de Turismo da UEMG – Unidade Carangola tem como missão formar profissionais com capacidade de planejamento, pesquisa, prognóstico e prospecção nos diversos campos da atuação do turismólogo, com habilidade de atuar e empreender criativa e interativamente nos diversos contextos político, econômico e socioculturais em que se encontrar, que saibam ser hospitaleiros, participativos, pró-ativos, estratégicos, mantendo sempre a postura ética e a responsabilidade socioambiental. Também é missão do curso contribuir para o desenvolvimento regional, a criação de oportunidades e negócios, a educação ambiental e a promoção da identidade e patrimônio cultural.

Para tanto, pretende formar empreendedores, agentes de mudanças e desenvolvimento, numa perspectiva de valores éticos superiores, numa sociedade responsável e solidária. Um profissional comprometido com a inovação e a consciência

ambiental. A formação do profissional em Turismo deve ser abrangente, de forma a permitir constantes adaptações, enfatizando a competência sócio-comunicativa, a capacidade de pensar, de planejar estrategicamente, de formular alternativas criativas e de agir com independência.

São objetivos do Curso de Turismo da UEMG – Unidade Carangola:

- Formar profissionais criativos, interativos e empreendedores;
- Garantir uma formação que amplie as oportunidades para o egresso, aumentando a empregabilidade e a capacidade de fazer escolhas profissionais, podendo atuar como pesquisador, empreendedor, gestor ou consultor num mercado restrito e numa realidade regional de Turismo incipiente;
- Contribuir para o avanço da área de conhecimento enquanto ciência, por meio de pesquisas vinculadas à região de inserção da UEMG;
- Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e fortalecimento da cultura local;
- Participar das atividades profissionais, científicas, políticas, sociais e culturais relativa ao Turismo, em Minas Gerais e no Brasil;
- Promover a organização profissional e o associativismo entre os turismólogos;
- Contribuir com o fortalecimento institucional da UEMG, cumprindo seus compromissos com a região de inserção.

Sendo assim, a comunidade acadêmica da UEMG – Unidade Carangola, compreende a matriz curricular com uma concepção ampla, envolvendo aspectos relacionados às características dos alunos, dos docentes, dos pressupostos filosóficos e ideológicos do curso, das experiências e práticas adotadas, dos programas desenvolvidos, da articulação entre teoria e prática, da infraestrutura física, dos recursos disponíveis e da legislação que regulamenta os procedimentos no âmbito em que se pensa a implementação do currículo pleno.

Temos ainda que garantir que o currículo englobe ao máximo as ações levantadas acerca das novas tendências do ensino do Turismo, observando às seguintes diretrizes:

- Participar de grupos interdisciplinares para o desenvolvimento de projetos turísticos;

- Colaborar na administração e direção de empresas, órgãos governamentais e não governamentais que desenvolvam e planejem atividades turísticas;
- Desenvolver atividades turísticas locais, regionais e nacionais;
- Identificar as variáveis políticas, sociais, econômicas e culturais que intervém na atividade turística da região e do país.

4.3. Perfil do Egresso

O egresso do Curso de Turismo da UEMG – Unidade Carangola deve estar preparado para lidar com as possibilidades socioeconômicas e culturais da região, contribuindo significativamente para a dinamização de diversas áreas de interesse da sociedade local e regional, a saber:

- na educação, através da demonstração e conscientização da necessidade da preservação dos patrimônios artísticos, culturais e ambientais;
- na instrumentalização dos indivíduos para lidar com a diversidade, através da possibilidade de aproximação de toda e qualquer diferença individual, cultural e socioeconômica;
- no desenvolvimento econômico sustentável de localidades e comunidades sem atrativos para as grandes indústrias, através da potencialização da produção de artigos locais e exploração de recursos naturais característicos destas mesmas localidades.

Assim, o Curso de Turismo da UEMG / Unidade Carangola, no que diz respeito ao perfil do estudante egresso, prima pela formação de um profissional apto ao exercício do trabalho de turismólogo, na amplitude de suas dimensões, o que supõe o domínio do conhecimento de diversas áreas do conhecimento humano, imprescindíveis a sua atuação profissional e à regulamentação de seu campo de trabalho. Dentro dessa perspectiva busca-se a formação de um profissional capaz de analisar e organizar dentro de determinados contextos sociais a indissociabilidade entre a necessidade de desenvolvimento econômico e a cada vez mais crescente necessidade de utilização responsável de recursos naturais e culturais que tanto despertam interesse dentro das atividades turísticas. Objetivamos, portanto, através de uma formação sólida, inserir no mercado de trabalho um profissional sempre preocupado em ampliar seus horizontes profissionais através do constante aprimoramento interdisciplinar oferecido pelo curso, formando sujeitos capazes de

transformar não somente sua própria realidade ao adquirir aquilo que o curso terá a lhe oferecer como igualmente transformar a realidade das sociedades nas quais se encontrem inseridos.

4.4 Competências e Habilidades

O perfil pretendido para o profissional a ser formado pelo Curso de Turismo da UEMG / Unidade Carangola tem como referência as seguintes competências e habilidades:

- Compreensão das políticas regionais e nacionais sobre o turismo;
- Utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais;
- Positiva contribuição na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo;
- Domínio das técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais;
- Domínio e técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos;
- Adequada aplicação da legislação pertinente;
- Planejamento e execução de projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento;
- Intervenção positiva no mercado turístico com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados;
- Classificação, sobre critérios prévios e adequados, de estabelecimentos prestadores de serviços turísticos incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão;
- Domínios de técnicas relacionadas com a seleção e a avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana;

- Domínio de métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista;
- Comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social;
- Utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais;
- Domínio de diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida;
- Habilidade no manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos;
- Integração nas ações de equipes interdisciplinares e multidisciplinares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem;
- Profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas do êxito de qualquer evento turístico;
- Conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

Para o desenvolvimento das habilidades descritas anteriormente, o profissional a ser formado no Curso de Turismo da UEMG – Unidade Carangola, deverá ser capaz de:

- Promover os recursos naturais e culturais do nosso país, bem como dinamizar ações que não provoquem impactos ambientais negativos;
- Aplicar os conhecimentos metodológicos na investigação de problemas relacionados com a atividade turística, bem como desenvolver planejamentos que garantam a inserção da iniciativa pública e privada;
- Elaborar e catalogar os recursos turísticos, bem como mapear e sistematizar informações de locais que ainda não sejam considerados polos de atração;

- Elaborar projetos turísticos tendo como meta o desenvolvimento sustentável;
- Aplicar os projetos que dinamizem o desenvolvimento turístico em nível municipal, regional e nacional.

As principais atividades a serem desenvolvidas pelos profissionais da área de turismo atuando como profissional liberal ou em organizações privadas ou públicas são:

- Elaborar pareceres, relatórios, planos, programas e projetos em que se exija a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas para o desenvolvimento das atividades turísticas;
- Realizar pesquisas, estudos e análises, interpretações, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos das atividades turísticas;
- Ocupar funções em cargos técnicos de chefia ou de direção, assessoramento e consultoria em empresas privadas ou públicas, cujas atribuições envolvam especificamente a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de desenvolvimento das atividades turísticas.

Diante disso, a formação teórica e prática do Curso de Turismo da UEMG – Unidade Carangola capacita o bacharel a atuar em:

Planejamento – visa conhecer e aplicar os elementos básicos e as etapas do planejamento turístico, assim como utilizar planejamento para o desenvolvimento do turismo, no âmbito público e privado sendo capaz de avaliar os impactos positivos e negativos da atividade.

Pesquisa – Elaboração de Pesquisa para empresas públicas e privadas, fortalecendo o campo científico no desenvolvimento do turismo.

Projeto – Elaboração de projetos de desenvolvimento para empresas turísticas (agências de viagens, hotéis, restaurantes, empresas de transportes – aéreo, marítimo ou terrestre, governos). Orientar proprietários de hotéis, pousadas, bares, restaurantes e áreas de lazer sobre a melhor forma de atrair e atender seus consumidores. Projeto na área de planejamento do turismo.

Alguns requisitos são fundamentais para que aconteça a formação profissional do discente sendo as características de maior peso a capacidade de aprender a aprender, criatividade, cultura geral, ampla e variada; capacidade de se relacionar bem com pessoas, facilidade de expressão (escrita e verbal), espírito de liderança aguçado e ser empreendedor, dinâmico, hospitaleiro, interativo e comunicativo.

4.5 Princípios Norteadores

O curso de Bacharelado em Turismo da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Carangola, tem como princípios norteadores:

- Atentar quanto às exigências do perfil do profissional em Turismo, levando em consideração a identificação de problemas e necessidades atuais e prospectivas da sociedade e legislação vigente;
- Assegurar uma formação básica multi e interdisciplinar;
- Priorizar atividades obrigatórias de docência, campo, laboratório e adequada instrumentação técnica em parceria com a comunidade local;
- Favorecer a flexibilidade curricular plena, definindo disciplinas ou componentes curriculares expressas em atividades complementares, oficinas e módulos temáticos, contemplando interesses e necessidades específicas dos alunos;
- Indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão;
- Determinar o tratamento metodológico no sentido de garantir a proporcionalidade entre um ensino contextualizado, com a obtenção de conhecimentos, atitudes, habilidades e valores;
- Observar a evolução epistemológica do turismo, fundamentando-se na ciência para o conhecimento dos alunos;
- Propiciar a formação de competência na produção do conhecimento com atividades que levem o aluno a interpretar, analisar e selecionar informações, identificando problemas relevantes, realizando atividades práticas e projetos de pesquisa;
- Promover atividades que socializem o conhecimento produzido pelo corpo docente e discente;
- Estimular outras atividades curriculares e extracurriculares como monografia, projetos de pesquisas, atividades extensionistas, estágios, disciplinas optativas, programas especiais, módulos temáticos, entre outras;
- Observar e seguir o Código Mundial da Ética da profissão como princípio formativo;
- Compreender que o currículo, mesmo sendo fundamentador, deverá ser permanentemente avaliado, de forma que possam ser feitas as correções que se mostrarem necessárias.

4.6 Campos de Atuação

Os futuros profissionais deste curso estarão aptos a atuarem na área de planejamento no desenvolvimento turístico de uma localidade, gestão pública nas prefeituras municipais, consultoria nas empresas turísticas, pesquisas e extensão juntamente com o meio científico nas unidades acadêmicas, agenciamento turístico e operadoras de viagens, nas empresas de transportes, promoção de eventos, lazer e recreação, gestão hoteleira, entre outros. As disciplinas aliam conhecimento técnico e as exigências da prática cotidiana da profissão.

4.7 Inserção geográfica, política e social

A cidade de Carangola localizada na região da zona da mata mineira possui uma população de 31.914 habitantes e tem como principais atividades econômicas o comércio, serviços e sobretudo as atividades de cunho agropecuário. Enquanto polo econômico microrregional é possível dizer que o turismo pode ser vislumbrado como um dos vetores de desenvolvimento sócio-espacial. Uma breve análise da performance da atividade do turismo regional permite-nos diagnosticar que, ao mesmo tempo em que alguns potenciais alcançam projeção nacional – como o Parque Nacional do Caparaó e o roteiro do Caminho da Luz, existe uma tênue conexão entre o fluxo de turistas e a ainda incipiente rede de empreendimentos turísticos locais e regionais. Percebemos, portanto, a necessidade de aprimoramento da qualidade da oferta dos serviços vinculados à área do turismo. Objetivando estimular a atividade turística, a participação ativa do Curso de Turismo no município poderá incentivar a Prefeitura Municipal de Carangola a atuar mais na preservação dos patrimônios naturais e culturais, além do resgate de manifestações culturais autóctones.

É possível dizer ainda que a cidade de Carangola posiciona-se como um referencial de polarização no que diz respeito à educação. Posição que iniciou sua consolidação a partir do ano de 1972 com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola com seus cursos de licenciaturas. Geograficamente esta polarização atinge as seguintes cidades localizadas também na zona da mata mineira: Alto Caparaó, Alto Jequitibá, Caiana, Caparaó, Divino, Durandé, Espera Feliz, Faria Lemos, Fervedouro, Manhuaçú, Manhumirim, Miradouro, Muriaé, Orizânia, Pedra Dourada, São Francisco do Glória, São João do

Manhuaçu, Tombos e Vieiras. Localizado num raio de aproximadamente 100 KM da cidade de Carangola, o conjunto da população destas cidades, cerca de 340 mil habitantes, compreende a região geoeducacional que será atendida pelo Curso de Turismo da UEMG – Unidade Carangola.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

No primeiro semestre do ano de 2015, com o intuito de ampliar as atividades do curso e atualizar a grade curricular, o colegiado do Curso de Turismo da UEMG / Unidade Carangola reuniu-se e uma nova proposta de currículo foi desenvolvida.

Tais mudanças fundamentaram-se para atender às seguintes necessidades:

- A educação superior em Turismo deve proporcionar um conjunto de ferramentas direcionadas para a interpretação e a evolução de novos conhecimentos, possibilitando ao discente desenvolver sua capacidade crítica desenvolvendo habilidades e competências;
- A preocupação na fundamentação crítica dos discentes e no poder de argumentação de suas análises, bem como, na ruptura do senso comum e na possibilidade de construir novos conceitos a partir do diálogo entre a teoria e a prática;
- A necessidade de ampliar o desenvolvimento das habilidades e competências a fim de possibilitar a interação e a integração entre os discentes, bem como, buscar o aumento da produção acadêmica pautada na coerência e na coesão textual;
- A criação de uma concepção epistemológica e rompimento com o caráter puramente de mercado e com o caráter tecnicista em que o fazer do turismo se transformou e garantir as ações para possibilitar a materialização de um saber-fazer.

Esses aspectos diagnosticados possibilitaram a materialização de um novo currículo que está expresso na matriz curricular. A matriz tem como diferencial a inclusão dos módulos temáticos por semestre. Cada módulo tem uma sequência na abordagem das discussões e serão ministrados por professores convidados, geralmente de outras instituições. Os módulos temáticos ampliam o ensino-aprendizagem, trazem novas abordagens na concepção do fenômeno turístico, complementam e possibilitam uma articulação dos futuros profissionais com o mercado de trabalho e a sociedade.

A organização curricular do Curso de Turismo da UEMG – Unidade Carangola encontra-se totalmente comprometida com a relação permanente entre teoria e prática. Assim, a preocupação dos professores do curso consiste na implementação de um currículo voltado para o diálogo permanente entre o referencial teórico e a prática daqueles que o utilizam.

Contribuindo para com a produtividade do trabalho desenvolvido nas Disciplinas de Conteúdos, foram destinadas 144 horas às Atividades Complementares – ACs que, devem se consolidar em prática de participação em atividades de monitoria, de iniciação científica, de extensão, em congressos, seminários, simpósios, conferências, em disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou em observações participantes realizadas em locais de exercício profissional relacionado ao turismo. A carga horária dessas atividades será computada mediante documento comprobatório, que será examinado pelo Coordenador do Curso e computadas na carga horária do aluno.

Além destas atividades o Coordenador do Curso, poderá, por solicitação dos alunos, considerar outras, observando-se o disposto no Regulamento próprio para as ACs constante do Anexo.

5.1 Aspectos detalhados do Curso de Turismo

5.1.1. Carga Horária e Integralização do Curso

O curso será ministrado com carga horária mínima de 2.952 horas / aula, sendo 2.460 horas relógio, devendo ser integralizado em, no mínimo, 6 e no máximo 10 semestres. A carga horária do curso é distribuída em semestres de 18 (dezoito) semanas suficientes para perfazer o total de 100 (cem) dias letivos semestrais, computados em 6 dias na semana.

5.1.2 Regime de Matrícula

A estrutura curricular do curso é organizada em regime semestral, tendo cada ano letivo a duração de dois períodos letivos semestrais. A matrícula é realizada semestralmente por disciplinas que são apresentadas neste documento distribuídas em um currículo padrão, tendo o estudante a opção de definir as disciplinas a serem cursadas por semestre, considerando-se o conjunto de conteúdos oferecidos no período, e obedecendo aos critérios de pré-requisitos estabelecidos no presente documento, bem como as datas fixadas pelo calendário escolar da instituição.

As disciplinas e demais atividades do curso apresentam, ainda, carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 15 horas equivale a 1 crédito.

5.1.3 Registro Acadêmico

A UEMG – Unidade Carangola conta com sistema informatizado para o controle do regime acadêmico dos estudantes matriculados, conectado em rede com o sistema geral da Universidade do Estado de Minas Gerais – sistema AIX / GIZ.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Turismo da UEMG – Unidade Carangola está organizada de forma a contemplar o regime semestral e sustenta-se em três referenciais, a saber:

Conteúdos Básicos: objetivamos demonstrar aos alunos as ferramentas que os tornarão capazes de realizar uma leitura crítica dos mais diversos contextos sociais, das relações de trabalho subjacentes a cada um deles, das relações políticos-culturais que porventura acarretem consequências na dinâmica da economia de determinadas sociedades. Sendo assim, as disciplinas de História da Arte, História do Brasil, Língua Portuguesa, Sociologia e Antropologia desempenharão a função de instrumentalizar o aluno no que diz respeito à necessidade do desenvolvimento da capacidade de construir uma leitura crítica da vida que o homem desenvolve em sociedade.

Conteúdos Específicos: através das disciplinas Teoria Geral do Turismo I e II, Marketing Turístico e Geografia do Brasil Aplicada ao Turismo, Língua Inglesa Aplicada ao Turismo, entre outras específicas, objetivamos demonstrar aos alunos as especificidades de uma área do conhecimento humano que prima pelo contato constante com outras áreas de conhecimento sem que, no entanto, perca sua identidade.

Conteúdos Teórico-práticos: a importância de se articular teoria e prática nos traz a necessidade de desenvolver dinâmicas que venham a contemplar pontos de interseção entre uma e outra. É notório que determinadas teorias pedagógicas já se encarregaram, e diga-se com muita eficácia, de demonstrar que processos educacionais que trazem consigo a sala de aula como único espaço verdadeiramente capaz de propiciar a assimilação de conteúdos são insuficientes para a assimilação definitiva de conteúdos que devam ser apreendidos. Portanto, durante o desenvolvimento das atividades práticas, se faz necessário praticar, visitar, inventariar, realizar visitas técnicas e desenvolver estudos em locais de grande fluxo turístico, inventariar patrimônios artísticos e culturais e estruturar laboratórios de aprendizagem como ações que certamente poderão aproximar teoria e prática.

Importante ressaltar novamente a inserção dos Módulos Temáticos ampliando o ensino-aprendizagem e trazendo novas abordagens na concepção do fenômeno turístico, ofertando temas como a Epistemologia do Turismo, Qualidade em Serviços Turísticos, A Imagem como Atrativo Turístico (como fotografia), entre outros assuntos que serão

programados de acordo com a necessidade atual do mercado turístico, sendo decidido em colegiado. Estes pretendem ser desenvolvidos na Semana Acadêmica do Curso.

Pelo que foi exposto acima pode-se dizer que os conteúdos teórico-práticos como Estágio Curricular Supervisionado I e II, Projetos Turísticos e Estudos Regionais Elaboração e Formatação de Roteiros Turísticos, ocupam lugar de suma importância dentro da concepção inicial de desenvolvimento do Curso de Turismo ora proposto pela UEMG – Unidade Carangola.

6.1 Formas de realização da interdisciplinaridade

Devemos ainda reafirmar que o fato de a equipe de professores constituir um grupo atualizado, tendo vários deles concluído mestrado ou doutorado em instituições de ponta em diversas áreas cujos conteúdos são contemplados na estrutura curricular, nos possibilita uma boa possibilidade de sintonia com a atualidade dos debates que permeiam as mais diversas áreas do Turismo. Os Trabalhos de Conclusão de Curso são igualmente uma significativa oportunidade de desenvolvimento da interdisciplinaridade pois nos textos desenvolvidos os alunos certamente encontrarão espaço para buscar orientação com professores cuja diversidade de formação certamente enriquecerá as pesquisas desenvolvidas.

6.2. Estrutura Curricular por Formação Básica, Específica, Teórico-Prática e Complementar

ESTRUTURA CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	%
Conteúdos Básicos	240	9,76
Conteúdos Específicos	1560	63,41
Conteúdos Teórico-Práticos	180	7,32
Optativas	120	4,88
Eletivas	60	2,44
Atividades complementares	120	4,88
Estágio Curricular Supervisionado	180	7,32
Total de carga horária do curso	**2460**	**100**

6.3 Conteúdos curriculares

Distribuição de Carga Horária por Matéria/Disciplina

6.3.1 Conteúdos básicos

Matéria	Disciplina Currículo Mínimo			
Disciplina de Conteúdos Básicos		**Hora Relógio**	**Créditos**	**Período**
1. Antropologia	1.1 – Antropologia	30	02	3º
2. História	2.1 – História do Brasil	30	02	1º
	2.2 – História da Arte	30	02	2º
3. Sociologia	3.1 – Sociologia	30	02	1º
4. Línguas	4.1 – Língua Portuguesa	60	04	2º
5. Cultura	5.1 – Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural	60	04	6º
Subtotal I		**240**	**16**	

6.3.2 Conteúdos específicos

Matéria	Disciplina Currículo Mínimo			
Disciplina de Conteúdos Específicos		**Horas Relógio**	**Créditos**	**Período**
6. Administração	6.1 – Consultoria em Turismo	60	04	4º
7. Alimentos e Bebidas	7.1 – Gestão de Alimentos e Bebidas	60	04	4º
8. Agenciamento	8.1 – Administração de Agências e Operadoras de Viagem	60	04	3º
9. Direito	9.1 – Direito e Legislação do Turismo	45	03	6º
10. Economia	10.1 – Introdução à Economia	30	02	2º
11. Estatística	11.1 – Estatística	30	02	4º
12. Estágio	12.1 – Orientação de Estágio Supervisionado I	30	02	4º
	12.2 – Orientação de Estágio Supervisionado II	30	02	5º
	12.3 – Orientação de Estágio Supervisionado III	30	02	6º
13. Eventos	13.1 – Planejamento e Organização de Eventos	60	04	2º
14. Geografia	14.1 – Geografia do Brasil aplicada ao Turismo	60	04	1º
	14.2 – Geografia e Cartografia do Turismo	60	04	3º

15. Hospedagem	15.1 – Gestão de Meios de Hospedagem	60	04	5º
16. Lazer	16.1 – Lazer e Recreação	60	04	5º
17. Língua	17.2 – Língua Inglesa Aplicada ao Turismo	45	03	4º
18. Marketing	18.1 – Marketing Turístico	60	04	3º
19. Meio Ambiente	19.1 – Etnoconservação	60	04	2º
	19.2 – Turismo e Áreas Naturais Protegidas	60	04	4º
	19.3 – Ecoturismo e Turismo Rural	60	04	3º
	19.4 – Uso Público em Unidades de Conservação	60	04	6º
	19.5 – Turismo e Meio Ambiente	60	04	1º
20. Transporte	20.1 – Transporte e Infraestrutura Turística	60	04	5º
21. Trabalho de Conclusão de Curso	21.1 – Orientação de TCC I	60	04	5º
	21.2 – Orientação de TCC II	60	04	6º
22. Turismo	22.1 – Teoria Geral do Turismo I	60	04	1º
	22.2 – Teoria Geral do Turismo II	60	04	2º
	22.3 – Turismo em Áreas Urbanas	45	03	6º
	22.4 – Desenvolvimento Local e Turismo	90	06	1º
	22.5 – Turismo e Inclusão Social	45	03	6º
Subtotal II		**1560**	**104**	

IMPORTANTE: As disciplinas Geografia do Brasil aplicada ao Turismo e Geografia e Cartografia do Turismo se encontram como conteúdos específicos devido nestas se estudarem a geografia na atividade turística.

6.3.3 Conteúdos Teórico-Práticos

Matéria	**Disciplina Currículo Mínimo**			
Disciplina de Conteúdos Teórico-Práticos		**Hora Relógio**	**Créditos**	**Período**
23. Turismo	23.1 – Elaboração e Formatação de Roteiros Turísticos	60	04	5º
	23.2 – Projetos Turísticos e Estudos Regionais	60	04	4º
24. Metodologia	24.1 – Metodologia Científica I	30	02	2º

	24.2 – Metodologia Científica II	30	02	3º
Subtotal III		**180**	**12**	

25. Atividades Complementares	25.1 – Atividades Complementares	120	08	1º ao 4º
26. Estágio	26.1 – Estágio Curricular Supervisionado I	60	04	4º
	26.2 – Estágio Curricular Supervisionado II	60	04	5º
	26.3 – Estágio Curricular Supervisionado III	60	04	6º
Subtotal IV		**300**	**20**	
Soma dos Subtotais		**2280**	**152**	
Disciplinas Optativas		**120**	**08**	1º, 4º, 5º e 6º
Disciplinas Eletivas		**60**	**04**	2º e 3º
TOTAL GERAL		**2460**	**164**	

6.3.4 Conteúdo Optativo

Matéria	**Disciplina Currículo Mínimo**			
Disciplinas Optativas		**Hora Relógio**	**Créditos**	**Período**
27. Gestão	27.1 – Gestão de pessoas	30	02	4º ao 6º
28. Ambiental	28. 1 – Educação Ambiental	30	02	4º ao 6º
	28. 2 – Legislação Ambiental	30	02	4º ao 6º
29. Financeira	29. 1 – Gestão Financeira e Orçamentária	30	02	4º ao 6º
	29.2 – Contabilidade	30	02	4º ao 6º
30. Línguas	30.1 – Libras	30	02	4º ao 6º
31. Diversidade	31.1 – Conflitos territoriais e Relações Étnico Raciais	30	02	4º ao 6º
32. Tecnologia	32. 1 – Inovação e Novas Tecnologias	30	02	4º ao 6º
Subtotal		**240**	**16**	

COMPONENTES CURRICULARES		
	CH	**créditos**
Discipl. Obrigatórias	1980	132
Discipl. Optativas	120	08
Discipl. Eletivas	60	04
Estágios Supervisionados	180	12
Atividades Complementares	120	08
Total	2460	164

6.4 Ordenamento Curricular do Curso de Turismo

O quadro a seguir apresenta a Estrutura Curricular do Curso de Bacharel em Turismo da UEMG - Unidade Carangola organizadas em semestres letivos.

Legenda:

AT – Aula Teórica
AP – Aula Prática
SP - Semipresencial
Total: A carga horária total é informada em hora relógio.
Estrutura curricular dos seis semestres letivos.

			1º Período						
Código	**Disciplina**	**Tipo**	**Pré-Requisito**	**Horas/ Aula**	**AT**	**AP**	**SP**	**Total**	**Créditos**
TGT I	Teoria Geral do Turismo I	OB	Livre	72	60	0	0	60	4
DLT	Desenvolvimento Local e Turismo	OB	Livre	108	60	30	0	90	6
GBAT	Geografia do Brasil Aplicada ao Turismo	OB	Livre	72	30	30	0	60	4
SL	Sociologia	OB	Livre	36	0	0	30	30	2
HB	História do Brasil	OB	Livre	36	0	0	30	30	2
TMA	Turismo e Meio Ambiente	OB	Livre	72	30	30	0	60	4
ELET I	Optativa I	EL	Livre	36	30	0	0	30	2
Subtotal				**432**	**210**	**90**	**60**	**360**	**24**
Componente curricular									
AACC	Atividade Acadêmico-Científico Culturais	OB	Livre	36	0	30	0	30	2
Total				**468**	**210**	**120**	**60**	**390**	**26**

	2º Período								
Código	**Disciplina**	**Tipo**	**Pré-Requisito**	**Horas/ Aula**	**AT**	**AP**	**SP**	**Total**	**Créditos**
TGTI	Teoria Geral do Turismo II	OB	TGTI	72	60	0	0	60	4
POE	Planejamento e Organização de Eventos	OB	Livre	72	30	30	0	60	4
HÁ	História da Arte	OB	Livre	36	0	0	30	30	2
LP	Língua Portuguesa	OB	Livre	72	60	0	0	60	4
IE	Introdução à Economia	OB	Livre	36	30	0	0	30	2
MCI	Metodologia Científica I	OB	Livre	36	30	0	0	30	2
EE	Etnoconservação	OB	Livre	72	30	30	0	60	4
ELET2	Eletiva I	EL	Livre	36	30	0	0	30	2
Subtotal				**432**	**270**	**60**	**30**	**360**	**24**
Componente curricular									
AACC	Atividade Acadêmico-Científico Culturais	OB	Livre	36	0	30	0	30	2
Total				**468**	**270**	**90**	**30**	**390**	**26**
Total Acumulado				**936**	**480**	**210**	**90**	**780**	**52**

	3º Período								
Código	**Disciplina**	**Tipo**	**Pré-Requisito**	**Horas/ Aula**	**AT**	**AP**	**SP**	**Total**	**Créditos**
GCT	Geografia e Cartografia do Turismo	OB	GBAT	72	30	30	0	60	4
ETR	Ecoturismo e Turismo Rural	OB	Livre	72	30	30	0	60	4
MT	Marketing Turístico	OB	Livre	72	60	0	0	60	4
ATP	Antropologia	OB	Livre	36	0	0	30	30	2
AAOV	Administração de Agências e Operadoras de Viagem	OB	Livre	72	30	30	0	60	4
MCII	Metodologia Científica II	OB	MCI	36	30	0	0	30	2
EET3	Eletiva II	EL	Livre	36	30	0	0	30	2
Subtotal				**396**	**210**	**90**	**30**	**330**	**22**
Componente curricular									
AACC	Atividade Acadêmico-Científico Culturais	OB	Livre	36	0	30	0	30	2
Total				**432**	**210**	**120**	**30**	**360**	**24**
Total Acumulado				**1368**	**690**	**330**	**120**	**1140**	**76**

			4º Período						
Código	**Disciplina**	**Tipo**	**Pré-Requisito**	**Horas/ Aula**	**AT**	**AP**	**SP**	**Total**	**Créditos**
PTER	Projetos Turísticos e Estudos Regionais	OB	Livre	72	30	30	0	60	4
LI	Língua Inglesa Aplicada ao Turismo	OB	Livre	54	45	0	0	45	3
GAB	Gestão de Alimentos e Bebidas	OB	Livre	72	30	30	0	60	4
CT	Consultoria em Turismo	OB	Livre	72	30	30	0	60	4
EAT	Estatística	OB	Livre	36	30	0	0	30	2
TANP	Turismo e Áreas Naturais Protegidas	OB	TMA	72	30	30	0	60	4
OES I	Orientação de Estágio Supervisionado I	OB	Livre	36	30	0	0	30	2
OPT I	Optativa II	OP	OP	36	30	0	0	30	2
Subtotal				**450**	**255**	**120**	**0**	**375**	**25**
Componente curricular									
ECS	Estágio Curricular Supervisionado I	OB	Livre	72	0	60	0	60	4
AACC	Atividade Acadêmico-Científico Culturais	OB	Livre	36	0	30	0	30	2
Total				**558**	**255**	**210**	**0**	**465**	**31**
Total Acumulado				**1926**	**945**	**540**	**120**	**1605**	**107**

	5º Período								
Código	**Disciplina**	**Tipo**	**Pré-Requisito**	**Horas/ Aula**	**AT**	**AP**	**SP**	**Total**	**Créditos**
LR	Lazer e Recreação	OB	Livre	72	30	30	0	60	4
GMH	Gestão de Meios de Hospedagem	OB	Livre	72	40	20	0	60	4
TIT	Transporte e Infraestrutura Turística	OB	Livre	72	30	30	0	60	4
EFRT	Elaboração e Formatação de Roteiros Turísticos	OB	Livre	72	40	20	0	60	4
OTCC	Orientação de TCC I	OB	Livre	72	0	60	0	60	4
OES II	Orientação de Estágio Supervisionado II	OB	OES I	36	0	30	0	30	2
OPTII	Optativa III	OP	Livre	36	30	0	0	30	2
Subtotal				**432**	**170**	**190**	**0**	**360**	**24**
Componente curricular									
ECS II	Estágio Curricular Supervisionado II	OB	ECS I	72	0	60	0	60	4
Total				**504**	**170**	**250**	**0**	**420**	**28**
Total Acumulado				**2430**	**1115**	**790**	**120**	**2025**	**135**

	6º Período								
Código	**Disciplina**	**Tipo**	**Pré-Requisito**	**Horas/ Aula**	**AT**	**AP**	**SP**	**Total**	**Créditos**
TAU	Turismo em Áreas Urbanas	OB	Livre	54	45	0	0	45	3
TIS	Turismo e Inclusão Social	OB	Livre	54	45	0	0	45	3
DLT	Direito e Legislação do Turismo	OB	TGT II	54	0	0	45	45	3
PHAC	Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural	OB	Livre	72	30	30	0	60	4
UPUC	Uso Público em Unidades de Conservação	OB	TANP	72	60	0	0	60	4
OTCC II	Orientação de TCC II	OB	OTCC I	72	0	60	0	60	4
OES III	Orientação de Estágio Supervisionado III	OB	OES II	36	0	30	0	30	2
OP IV	Optativa IV	OP	Livre	36	30	0	0	30	2
Subtotal				**450**	**210**	**120**	**45**	**375**	**25**
Componente curricular									
ECS III	Estágio Curricular Supervisionado III	OB	ECS II	72	0	60	0	60	4
Total				**522**	**210**	**180**	**45**	**435**	**29**
Total Acumulado				**2952**	**1325**	**970**	**165**	**2460**	**164**

Vale ressaltar que a estrutura curricular apresentada tem o intuito de guiar os estudantes em relação a sequencia ideal de aprendizado dentro do curso. Entretanto, considerando-se que o regime de matrícula permite a flexibilização da grade, o estudante possui, assim, maior poder de decisão sobre sua formação acadêmica, contanto que sejam obedecidos os requisitos para a matrícula nas disciplinas de sua escolha.

6.5 Disciplinas não-obrigatórias

Além das disciplinas descritas como componentes curriculares obrigatórios, os estudantes deverão cumprir carga horária de 144 horas/aula (equivalentes a 120 horas) estabelecidas neste projeto pedagógico entre Disciplinas Optativas oferecidas dentro da estrutura curricular do curso, e mais 72 horas/aula (equivalentes a 60 horas) de Disciplinas Eletivas, ofertadas fora da grade curricular deste curso. As disciplinas eletivas não estão incluídas no currículo do curso em que o aluno está matriculado, e seu conteúdo não pode ser semelhante a qualquer disciplina do seu currículo, podendo ser cursada de acordo com a disponibilidade de vagas em qualquer outro curso de graduação da UEMG ou fora da mesma.

As disciplinas optativas aqui ofertadas se encontram distribuídas em sete grandes áreas: Ambiental (Educação Ambiental, Legislação Ambiental), Financeira (Gestão Financeira e Orçamentária, Contabilidade), Gestão (Gestão de Pessoas), Fundamentos Filosóficos (Conflitos Territoriais e Relações Étnico Raciais), Tecnológica (Inovação e Novas Tecnologias) e Línguas (Libras).

As disciplinas optativas e eletivas serão realizadas com 36h/a (30 horas relógio) por semestre letivo, sendo que as disciplinas eletivas deverão ser realizadas no 2º e 3º períodos e as disciplinas optativas no 1º, 4º, 5º e 6º períodos. Essas disciplinas irão constar no histórico escolar do aluno.

Disciplinas optativas ofertadas dentro da grade curricular do Curso de Turismo.

Ambiental, Financeira, Gestão, Fundamentos Filosóficos, Tecnológica e Língua		
Disciplina	**Carga Horária (h/a)**	**Créditos**
Libras	36	02
Educação Ambiental	36	02
Legislação Ambiental	36	02
Gestão de pessoas	36	02
Gestão Financeira e Orçamentária	36	02
Contabilidade	36	02
Conflitos Territoriais e Relações Étnico Raciais	36	02
Inovação e Novas Tecnologias	36	02
Módulos Temáticos	18	01
Total	288	17
TOTAL (Horas Relógio)	**306**	**-**

Algumas disciplinas ofertadas como optativas poderão ser realizadas também em outros cursos da própria instituição, como os Cursos de Administração, Ciências Biológicas, Geografia, Letras e Sistema de Informação, promovendo e proporcionando a interdisciplinaridade para o aluno.

É importante ressaltar que neste quadro consta opções de 8 disciplinas optativas, porém só serão oferecidas 4 destas. A escolha será realizada em Colegiado do Curso e conforme a necessidade do mercado atual, preocupando-se com a oferta de disciplinas no respectivo período.

Outro fator que deve ser especificado serão as aulas semipresenciais. Como já foi explicado anteriormente, a Portaria MEC/CNE Nº 4.059 de 10/12/04 autorizou este tipo de

modalidade. Para viabilizar a implementação dessa nova modalidade de ensino foi importante contar com os recursos tecnológicos da plataforma *Moodle* e da metodologia da educação à distância. As disciplinas especificadas em quadro abaixo serão ofertadas nesta modalidade, mas também contará com aulas presenciais sendo estas, duas a cada última semana do mês para tirar dúvidas referentes a disciplina antes das avaliações, que também serão presenciais, como previsto pela portaria no Art. 1º, Parágrafo 3º. As disciplinas escolhidas para esta modalidade justifica-se por ter a carga horária apenas teórica.

A Coordenação do Curso de Turismo juntamente com o Núcleo Estruturante Docente, o Colegiado do Curso e os de outros Cursos da Instituição farão a análise dos conteúdos e o formato do material pedagógico utilizado nas disciplinas, através da apreciação analítica do material, e ambientação virtual da Plataforma *Moodle* que será utilizada como ferramenta educacional. Contudo, foram definidas pelo NDE do Curso de Turismo as seguintes disciplinas para a modalidade ensino semipresenciais, sem exceder a 20% da carga horária total do curso.

Disciplinas semipresenciais ofertadas dentro da grade curricular do Curso de Turismo.

Disciplinas Semipresenciais		
Disciplina	**Carga Horária (h/a)**	**Créditos**
História do Brasil	36	02
História da Arte	36	02
Antropologia	36	02
Sociologia	36	02
Direito e Legislação do Turismo	54	03
TOTAL (Horas)	**198**	**11**
TOTAL EM HORA RELÓGIO	**165**	**11**

EMENTÁRIO DO CURSO DE TURISMO / BACHARELADO

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1º PERÍODO

Disciplina: História do Brasil	
CH semestral: 36 h/a	CH semanal: 2 h/a
Pré-requisito: Livre	Período: 1º
Ementa: Poder, sociedade e cultura no Brasil colonial. A crise do antigo sistema colonial. Brasil Império: A formação da nação brasileira pós independência. Sociedade e cultura do Império. A primeira República e as oligarquias regionais. A Revolução de 30 e o Estado Novo. A ditadura militar e o processo de redemocratização.	
Bibliografia Básica: 1. CARVALHO, José Murilo de. **Teatro de sombras:** a política Imperial. São Paulo: Vértice, 1988. 2. FERREIRA, Jorge (org). **O populismo e sua história**: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. 3. NOVAIS, Fernando A. **Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808).** São Paulo: Hucitec, 1981. **Bibliografia Complementar:** 4. ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes**: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 5. CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas**: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 6. FAUSTO, Boris. **A revolução de 1930**: historiografia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 7. NOVAIS, Fernando A. **Estrutura e dinâmica do antigo sistema colonial (Séculos XVI-XVIII)**. São Paulo: Brasiliense, 1975. 8. REIS, Daniel Êrú; RIDENTE, Marcelo; MOTTA, Rodrigo P. de Sá. **O golpe e a ditadura militar**: quarenta anos depois (1964-2004). Bauru, SP: EDUSC, 2004.	

Disciplina: Sociologia	
CH semestral: 36 h/a	CH semanal: 2 h/a
Pré-requisito: Livre	Período: 1º
Ementa: Origem e formação do pensamento sociológico; objeto e método de investigação do pensamento sociológico clássico; óticas de análises sociológicas das modernas sociedades industriais e capitalistas; o pensamento sociológico e as transformações das sociedades contemporâneas.	
Bibliografia Básica: 1. ARON, Raymond. **A etapas do pensamento sociológico**. 9. ed. 2008. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 920p. **2.** MARTINS, Carlos Benedito de Campos. **O que é sociologia?** 57. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. 104p. **3.** QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia	

Gaudência. **Um toque de clássicos:** Durkheim, Marx e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. 157p.

Bibliografia Complementar:

4. ADORNO, Theodor. **Introdução à Sociologia**. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2008. 320p.
5. BAUMAN, Zigmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com Sociologia.** 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 304p.
6. DOMINGUES, José Maurício. **Teorias sociológicas no século XX.** 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. 112p.
7. DURKHEIM, Emile. **As regras do método sociológico**. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes. 2014. 200p.
8. WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 336p.

Disciplina: Geografia do Brasil Aplicada ao Turismo	
CH semestral: 72 h/a	CH semanal: 4 h/a
Pré-requisito: Livre	Período: 1º

Ementa: Localização e características do território brasileiro e sua influência no turismo receptivo; a condição socioeconômica do Brasil e seus reflexos no turismo. O contexto Mercosul. Regionalização Brasileira: macrorregiões e complexos regionais. Diversidade natural, histórica e cultural do Brasil: atrativos turísticos. Programas e políticas de desenvolvimento turísticos nacionais e regionais. Estudos de casos brasileiros.

Bibliografia Básica:

1. AMORIM, Marcos de. **Geografia do Brasil: espaço natural, territorial**. São Paulo: Moderna Editora, 2001.
2. PEARCE, D. G. **Geografia do Turismo:** fluxos e regiões no mercado de viagens. 2003. 388p.
3. ROSS, Jurandyr Sanches. **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2005.

Bibliografia Complementar:

4. AB´SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
5. PEARCE, Douglas. **Geografia do turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.
6. RODRIGUES, Adyr A. Balastreri. **Turismo e Geografia**: reflexões teóricas. São Paulo: Hucitec s.d.
7. ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: USP, 2003. 549p.

Disciplina: Teoria Geral do Turismo I	
CH semestral: 72 h/a	CH semanal: 4 h/a
Pré-requisito: Livre	Período: 1º

Ementa: O Bacharel em Turismo: formação, áreas de atuação e funções. Turismo: conceitos e filosofias. Histórico da evolução do deslocamento humano. A idade contemporânea e o turismo. Evolução do turismo e das viagens, no Brasil e no mundo. Conceituações e classificações turísticas. Política nacional do turismo. Conceito de oferta e demanda turística. Alguns fatores de motivações e desestímulo ao turismo. Segmentação do mercado turístico. Glossário da terminologia turística usada em viagem, alojamentos, em agências de turismo e transporte e outros. Seminários, visitas-técnicas e estudos de caso.

Bibliografia Básica

1. DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo.** São Paulo: Atlas, 2005.
2. MATIAS, Marlene. **Turismo:** formação e profissionalização. São Paulo: Manole, 2002.
3. IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo.** Senac Rio, 3.ed. 2013.

Bibliografia Complementar

5.ANDRADE, José Vicente. **Turismo – fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.
6. BAHL, Miguel. **Turismo:** enfoques teóricos e práticos. São Paulo: Rocca, 2003.
7. BENI, Mário Carlos. **Globalização do turismo:** megatendências do setor e a realidade brasileira. São Paulo: Aleph, 2000.
8. BOITEUX, Bayard do Coutto; WERNER, Maurício. **Introdução ao Estudo do Turismo.** Campus.
9. NETTO, Alexandre Panosso. **O Que é Turismo**. Brasiliense, 2010.

Disciplina: Desenvolvimento Local e Turismo	
CH semestral: 108 h/a	CH semanal: 6 h/a
Pré-requisito: Livre	Período: 1º

Ementa: Teorias de desenvolvimento econômico. Desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento sócio-espacial. Desenvolvimento com base local. O Turismo como vetor de desenvolvimento local. Agentes locais e inclusão econômica. Cooperativismo e associativismo. Preservação de patrimônio cultural e Turismo.

Bibliografia Básica:

1. MAGALHÃES, Claudia Freitas. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios.** São Paulo: Rocca, 2002.
2. RABAHY, Wilson. **Turismo e desenvolvimento**. São Paulo: Manole, 2003.
3. RODRIGUES, Adyr B. **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997.

Bibliografia Complementar:

4. MOLINA, Sérgio. **Planejamento integral do turismo**. São Paulo: EDUSC, 2001 (clássico).
5. OMT - Organização Mundial do turismo. **Introdução à metodologia de pesquisa em turismo**. São Paulo: Roca, 2006.
6. PIMENTA, Maria Alzira. **Gestão de pessoas em turismo**. São Paulo: Alinea, 2004.
7. RUSCHMANN, Doris. **Planejamento turístico**. São Paulo: Manole, 2006.
8. STIGLIANO, Beatriz Veronese. **Inventário turístico**. São Paulo: Alínea, 2005.

Disciplina: Turismo e Meio Ambiente	
CH semestral: 72 h/a	CH semanal: 4 h/a
Pré-requisito: Livre	Período: 1º

Ementa: Conceitos básicos de ecologia e teorias ecológicas aplicadas ao Turismo. Os principais biomas do mundo. Tipos de ecossistemas. Conservação e preservação ambiental. Degradação e impactos ambientais do Turismo. O turista e o ambiente. Desenvolvimento Turístico Sustentável. O turismo sustentável. Educação ambiental para o turismo. Planejamento e gestão ambiental aplicada ao turismo. Educação ambiental e Turismo. Ecoturismo.

Bibliografia Básica:

1. OLIVEIRA JUNIOR, A. B. **Eco Turismo** - Conflito entre Teoria e Prática. EDUFBA, 2010.
2. PIMENTA, S. M. (org). **Turismo, Sustentabilidade e Meio Ambiente.** AUTENTICA**,** 2009.
3. TELLES, M.R.S.(Org.) **Turismo e Meio Ambiente**. Elsevier Editora, 2011.

Bibliografia Complementar:

4. BARRETTO, Margarita. **Planejamento responsável do turismo**. Papirus Editora, 2009.
5. BENI, Mario Carlos. **Política e planejamento do Turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.
6. CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológica. São Paulo: Cortez, 2008.
7. TOWNSEND, C.R., BEGON, M. e HARPER, J.L. **Fundamentos de Ecologia**. 3.ed. Artmed, Porto Alegre. 2010.
8. UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO. **Gestão Ambiental - Tecnologia/Univ. Metodista de SP. Desafios da Sustentabilidade**: Ecologia, Políticas e Tecnologia. São Bernardo do Campo: Editora do Autor, 2009.

2º PERÍODO

Disciplina: Língua Portuguesa	
CH semestral: 72 h/a	CH semanal: 4 h/a
Pré-requisito: Livre	Período: 2º

Ementa: Leitura e compreensão de textos da área profissional. Níveis de linguagem e adequação linguística. Comunicação oral e escrita. Gramática aplicada. Compreensão de textos. Reconhecimento de gêneros textuais. Coesão e coerência textuais.

Bibliografia Básica:

1. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Gramática: texto, reflexão e uso**. 3. Ed. São Paulo: Atual, 2008.
2. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.
3. MARCHUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

Bibliografia Complementar:

4. FARACO, C. A.; Tezza, C. **Oficina de Texto**. São Paulo: Editora Vozes, 2014.

5. TRAVAGLIA, L. C. **Tipos de ensino de língua**. In: _____. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo, 1997

Disciplina: História da Arte	
CH semestral: 36 h/a	CH semanal: 2 h/a
Pré-requisito: Livre	Período: 2º

Ementa: O que é arte. Relação arte-artista. A arte como manifestação do homem no seu tempo da história. A arte na sociedade. A arte em diversos períodos históricos: antiguidade, época medieval, moderna e contemporânea. Relação História da Arte, Cidade e Turismo. O Barroco Mineiro. O Modernismo Brasileiro.

Bibliografia Básica:

1. ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
2. GOMBRICH, E. H. **A História da Arte.** Rio de Janeiro: LTC, 2011.
3. HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar:

4. ARGAN, Giulio Carlo**. Arte Moderna:** Do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
5. BAUMGART, Fritz. **Breve História da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.
6. BAZIN, Germain. **Barroco e Rococó.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.
7. BAZIN, Germain. **História da História da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.
8. CAMPOS, Adalgisa Arantes. **Introdução ao Barroco Mineiro.** Cultura barroca manifestações do rococó em Minas Gerais. Belo Horizonte: Crisálida, 2006.

Disciplina: Introdução à Economia	
CH semestral: 36 h/a	CH semanal: 2h/a
Pré-requisito: Livre	Período: 2º

Ementa: Noções gerais de economia, problemas econômicos básicos no meio microeconômico e macroeconômico da realidade brasileira. Conjuntura econômica brasileira.

Bibliografia Básica:

1. ARENDIT, Ednilson José. **Introdução à economia do turismo**. São Paulo: Alínea, 1999.
2. BAHL, Miguel**. Mercado turístico**: áreas de atuação. São Paulo: Papirus, 2003.
3. MARIANO, Jéferson. **Manual de introdução à economia**. São Paulo: Papirus, 2002.

Bibliografia Complementar:

4. BOYES, William; MELVIN, Michael. **Introdução à economia**. São Paulo, SP: Ática, 2006.
5. LANZANA, Antonio Evaristo Teixeira. **Economia Brasileira**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

6. MANKIW, N. Gregory**. Introdução à Economia** - Edição Compacta. 3 ed. São Paulo: Thomson, 2005.
7. PIRES, Marcos Cordeiro. **Economia Brasileira** - Da Colônia ao Governo Lula. São Paulo: Saraiva, 2008.
8. VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; PINHO, Diva. **Manual de Introdução à Economia**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Disciplina: Etnoconservação	
CH semestral: 72 h/a	CH semanal: 4 h/a
Pré-requisito:	Período: 2º

Ementa: Conceitos: Etnoconservação, etnomanejo, sustentabilidade, biodiversidade, sociodiversidade, conservação, etnoecologia, etnobiogeografia. Consequências da inferência humana sobre os recursos naturais. Uso dos saberes e das práticas das populações tradicionais no entendimento da biodiversidade, da história ambiental e seu papel nas estratégias para o desenvolvimento sustentável regional. Conhecimento tradicional na caracterização de mudanças ecológicas e na conservação da biodiversidade. Etnomanejo de recursos naturais por populações tradicionais. Importância das crenças, rituais e tabus para a conservação dos ecossistemas. Comunidades tradicionais e o conhecimento ecológico local. Etnoconservação e a aplicação do conhecimento ecológico local. Aspectos etnobiogeografico da região.

Bibliografia Básica:

1. ALBUQUERQUE, U. P., LUCENA, R. F. P., CUNHA, L. V. F. C. (Eds.), **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. Recife: NUPEEA, 2010.
2. ALVES, A. G. C., SOUTO, F. J. B., PERONI, N. (Eds.). **Etnoecologia em perspectiva**: natureza, cultura e conservação. Recife: NUPPEA, 2010.
3. FRANCISCO, M. R.; PIRATELLI, A. J. **Conservação da Biodiversidade.** Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 2013.

Bibliografia Complementar:

4. ALBUQUERQUE, U. P de; ALVES, A. G. C.; ARAUJO, T. A. S. (Org.). **Povos e paisagens**: etnobiologia, etnoecologia e biodiversidade no Brasil. Recife: NUPEEA/UFRPE, 2007.
5. DIEGUES, A. C. (Ed.). **Etnoconservação**. São Paulo: Hucitec, 2003.
6. DIEGUES, A.C. O **Mito Moderno da Natureza Intocada**. São Paulo: Hucitec, 2008.
7. DOUROJEANNI, M., PÁDUA, M. T. J. **Arcas à Deriva**: Unidades de Conservação do Brasil. Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 2013.
8. Silva, V. A., Almeida, A. L. S., Albuquerque, U. P. **Etnobiologia e Etnoecologia**. Pessoas e Natureza na América Latina. Recife: NUPEEA, 2010.

Disciplina: Teoria Geral do Turismo II	
CH semestral: 72 h/a	CH semanal: 4h/a
Pré-requisito: Teoria Geral do Turismo I	Período: 2º

Ementa: O efeito multiplicador do fenômeno turístico, do ponto de vista econômico. Ócio, lazer, tempo livre e o turismo. Entretenimentos: seus efeitos econômicos e de estacionalidade turística. A qualidade total e a excelência no atendimento turístico. Ofertas turísticas, regionais, estaduais e nacionais. Conceitos centrais sobre infraestrutura turística. Turismo de avetura (esportes radicais) e sua movimentação econômica. Turismo religioso. Turismo na melhor idade. Os parques nacionais do Brasil. Seminários visitas-técnicas e estudos de caso.

Bibliografia básica:

1. BAHL, Miguel. **Turismo:** enfoques teóricos e práticos. São Paulo: Rocca, 2003.
2. NETTO, Alexandre Panasso; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Segmentação do Mercado Turístico:** estudos, produtos e perspectivas. 584p. 2009. Brochura.
3. SHEPHERD, Rebeca. **Turismo:** princípios e prática. São Paulo: Bookman Companhia. 2001.
4. TOMAZZONI, Edgar Luis; PIMENTEL, Thiago Duarte; EMMENDOERFER, (Organizadores). **Gestão Pública do Turismo no Brasil**. Educs, 2014.

Bibliografia Complementar:

5. ABRANJA, Nuno. ALCÂNTARA, Ana Afonso. **Gestão de Agências de Viagens e Turismo.** 2012.
6. ANDRADE, José Vicente. **Turismo – fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002. BAHL, Miguel. **Turismo:** enfoques teóricos e práticos. São Paulo: Rocca, 2003.
7. BARRETO, M.; Santos, R. J. **Fazer Científico no em Turismo no Brasil e seu Reflexo nas Publicações**; 2005.
8. BENI, Mário Carlos. **Globalização do turismo:** megatendências do setor e a realidade brasileira. São Paulo: Aleph, 2000.
9. LOCKWOOD, A. **Turismo e Hospitalidade no século XXI**. Barueri: Manole, 2003.
10. MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2000.
11. OURIQUES, H. R.; **Elementos para uma análise do Turismo na economia-mundo capitalista.** 2008.
12. PANOSSO NETTO, A.; NOGUERO, F.T.; JAGER, M.; **Por uma visão crítica nos estudos turísticos.** 2011. Revista Turismo em Análise.

Disciplina: Planejamento e Organização de Eventos	
CH semestral: 72 h/a	CH semanal: 4 h/a
Pré-requisito: Livre	Período: 2º

Ementa: Histórico. Conceito e abrangência dos eventos. Objetivo e importância dos eventos no Brasil e no mundo. Tipologia e análise. O mercado de eventos. O marketing de eventos. A qualidade do produto e dos serviços. A atividade na prática.

Bibliografia Básica:

1. BAHL, Miguel. ***Eventos*:** a importância do turismo para o terceiro mundo. São Paulo: Roca, 2003.

2. GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos**: teoria e prática. São Paulo: Thomson Learning, 2003.
3. ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos**: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

4. CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Organização de eventos**. São Paulo: Sumus, 2008.
5. FONTES, Janaina Britto. **Estratégias para eventos**. São Paulo: Aleph, 2002.
6. MATIAS, Marlene. **Organização de eventos**: procedimentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2003.
7. NEVES, Marcos Fava. **Planejamento estratégico de eventos**. São Paulo: Atlas, 2008.
8. ZITTA, Carmem. **Organização de eventos**. Distrito Federal: SENAC, 2007.

Disciplina: Metodologia Científica I	
CH semestral: 36 h/a	CH semanal: 2h/a
Pré-requisito: Livre	Período: 2º

Ementa: A apreensão do conhecimento: métodos e estratégias. O Universo acadêmico: a questão da organização e da normatização de trabalhos acadêmicos. A Produção do conhecimento. Modelos Metodológicos de investigação. Etapas do processo de investigação: Planejamento, execução, análise e divulgação dos resultados.

Bibliografia Básica:

1. ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAIDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. 3.reipr.** São Paulo: Pioneira, 2002.
2. ASSOCIACÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÈCNICAS**. Informação e documentação – referências – elaboração. NBR 6023,** Rio de janeiro: ABNT, 2000.
3. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia científica.** 4.ed. rev e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar:

4. BARRADAS CALITO, C. H**. Monografia: Desvelando um mito.** Transformar, Itaperuna. n.2, p.43-53, jan. dez. 2004.
5. SANT´ANNA, I.M. **Porque avaliar? Como avaliar?: critérios e instrumentos.** Petrópolis: Vozes. 1995.
6. SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
7. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**. Sistema de Bibliotecas. Normas para apresentação de documentos científicos.** Viçosa: Editora da UFV, 2000.

3º PERÍODO

Disciplina: Marketing Turístico	
CH semestral: 72 h/a	CH semanal: 4h/a
Pré-requisito: Livre	Período: 3º

Ementa: Marketing: análise, adaptação, ativação, avaliação. Evolução do pensamento em Marketing. O espaço da função Marketing na estrutura da empresa. Pesquisa de mercado. Produto e seus componentes. Preço. Composto promocional: promoção de vendas, propaganda, publicidade. Segmentação de mercado e distribuição. O Marketing no mundo do turismo. A utilização do Marketing para a divulgação de uma localidade. Criação e oferta do produto turístico.

Bibliografia Básica:

1. COBRA, M. **Administração de marketing no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. – 3. ed.
2. COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, S.; GILBERT, D.; SHEPHERD, R. **Turismo, princípios e práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2001. – 2. ed.
3. KOTLHER, P.; KELLER, K. L.. **Administração de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. – 12. ed.

Bibliografia Complementar:

4. BENI, M. C. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.
5. CHAOUBAH, A; BARQUETTE, S. (org.). **Pesquisa de marketing**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 126p.
6. FARIA, I. S. **Pesquisa de marketing – teoria e prática**. 1ed. São Paulo: MBooks, 2009. 144p.
7. KOTLHER, P. **Administração de marketing:** análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2009. – 5. ed.
8. MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing** – edição compacta. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008. 311p.

Disciplina: Geografia e Cartografia do Turismo	
CH semestral: 72 h/a	CH semanal: 4 h/a
Pré-requisito: Geografia do Brasil Aplicada ao Turismo	Período: 3º

Ementa: As Bases Geográficas do Turismo: Evolução dos conceitos de espaço geográfico. Fenômenos Globalizados que afetam o Turismo. Geopolítica e as Relações Internacionais no atual Mundo Multipolar. O uso da Cartografia para o Turismo. Leitura e interpretação de mapas e cartas temáticas e sua importância no planejamento turístico. Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto. O Consumo da Paisagem e a (re)funcionalização pelo Turismo. A Urbanização Turística. A Produção do Lugar Turístico. Planejamento e Gestão da Atividade Turística. O Turismo e o ordenamento territorial. O Turismo com Base Local.

Bibliografia Básica:

1. BARROS, Nilson Cortez Crocia. **Manual de Geografia do Turismo**: meio ambiente, cultura e paisagens. Recife: Editora da UFPE, s.d.
2. DUARTE, P. A. **Fundamentos de Cartografia**. 2ª Ed. Florianópolis: UFSC, 2002. 208p.
3. JOLY, P. R. **A Cartografia.** São Paulo: Papirus, 2003. 173p.

Bibliografia Complementar:

4. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Introdução ao Processamento Digital de Imagens.** Rio de Janeiro: IBGE, 2001. Disponível em

<http: http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 20 de dezembro de 2011.

5. MARTINELLI, M. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 2005. 112p.
6. RODRIGUES, D. M. S. **O Espaço Geografia de Minas Gerais:** *uma visão cartográfica*. Belo Horizonte: IGA, 2002. 173p.
7. SILVA, I. F. (Org.). **Noções Básicas de Cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1999. Disponível em <http://www.ibge.gov.br> Acesso em 20 de dezembro de 2011.
8. SIMIELLI, M. E. **Primeiros Mapas: como entender e construir.** 5ª Ed. São Paulo: Ática, 1996.

Disciplina: Antropologia	
CH semestral: 36 h/a	CH semanal: 2 h/a
Pré-requisito: Livre	Período: 3º
Ementa: Definição de Antropologia e conceitos sociais. As diversidades culturais, as Perspectivas Antropológicas do Turismo (Simbolismo, Ritual, Consumo, Diversidade, Mudança Cultural, Identidade). Relação local/global. Mudança Cultural. A contribuição do olhar antropológico para o Turismo.	
Bibliografia Básica: 1. BURNS, Peter. **Turismo e Antropologia – uma introdução**. São Paulo: Chronos, 2002. 2. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 3. MARCONI, M., A. PRESOTTO. **Antropologia, uma introdução**. 5.ed. São Paulo: atlas, 2001. **Bibliografia Complementar** 4. BACAL, S. **O lazer e o universo dos possíveis**. São Paulo: Aleph, 2003. 5. CARVALHO, José Carlos de Paula. **Antropologia das organizações e educação**: um ensaio holonômico. Rio de Janeiro: Imago, 1990. 6. FREYRE, G. **Casa grande e senzala**. 45 ed. São Paulo: Record, 2001. 7. OLIVEIRA. Roberto Cardoso de. **Sobre o pensamento antropológico**. Brasília: Tempo brasileiro, CNPQ, 1988. 8. SILVA, Hélio. **A situação etnográfica**: andar e ver. In: Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, 2009.	

Disciplina: Metodologia Científica II	
CH semestral: 36 h/a	CH semanal: 2 h/a
Pré-requisito: Metodologia Científica I	Período: 3º
Ementa: A pesquisa como exercício investigativo e de produção de conhecimento. Começo do projeto de pesquisa: o objeto de estudo, os objetivos, o referencial teórico e definição da metodologia.	
Bibliografia Básica: 1. LUNA, S. V. de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2002.	

2. MOURA, M. L. S. et al. **Manual de elaboração de projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2003.
3. MOROZ, M.; GIANFALDONI, M. H. T. A**. O processo de pesquisa:** iniciação. Brasília: Editora Plano, 2002.

Bibliografia Complementar:

4. AULICINO, Madalena Pedroso. **A pesquisa científica, o turismo e o lazer**. In: 5o. Congresso Latino-Americano de Investigação Turística, 2012, São Paulo, p. 1-11.
5. BERTUCCI, Janete L. **Elementos da introdução**. In: _____ Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. São Paulo, Atlas, 2008, p. 24-38.
6. BERTUCCI, Janete L. **Metodologia**. In: _____ Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. São Paulo, Atlas, 2008, p. 45-82.
7. BERTUCCI, Janete L. **Revisão de literatura**. In: _____ Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de curso. São Paulo, Atlas, 2008, p. 39-44.
8. KOVACS, Michelle et al. **Cenário da pesquisa em turismo:** uma avaliação das metodologias empregadas nos artigos publicados nos anais dos seminários da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação. Turismo: Visão e Ação (Online), v. 14, p. 19-34, 2012.

Disciplina: Ecoturismo e Turismo Rural	
CH semestral: 72 h/a	CH semanal: 4 h/a
Pré-requisito: Livre REVER GUANAYR	Período: 3º

Ementa: Conceito de Ecoturismo, Turismo Rural e Turismo Sustentável. Antecedentes históricos do turismo rural. O turismo no espaço rural brasileiro. Vantagens e desvantagens para a implantação do turismo no espaço rural. Ecoturismo: preservação e educação ambiental. Mercado de ecoturismo no Brasil e em Minas Gerais. Planejamento e gestão municipal para o turismo sustentável. Viabilidade introdução ao diagnóstico. Projeto de uma área rural. Visita técnica.

Bibliografia Básica:

1. FROEHLICH, José Marcos. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Papirus, 2000.
2. MACHADO, Álvaro. **Ecoturismo:** um produto viável. São Paulo: SENAC, 2005.
3. NEIMAN, Zysman. **Ecoturismo no Brasil**. São Paulo: Manole, 2005.
4. RIEL, Mario, ALMEIDA, Joaquim Anécio, VIANA, Andyara Lima Barbosa (Orgs), etal. **Turismo Rural:** tendências e sustentabilidade. 1ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC. 2002. 239 p.

Bibliografia Complementar:

5. ALBUQUERQUE, Jose de Lima. **Gestão Ambiental.** São Paulo: Atlas. 2009.
6. COSTA, Patrícia Côrtes. **Ecoturismo.** Coleção ABC do Turismo. São Paulo: Aleph, 2002.
7. CUNHA, Sandra Baptista da. **Avaliação e Pericia Ambiental.** São Paulo: ABDR/Atica. 2015.
8. MAGALHAES, Claudia Freitas. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios.** São Paulo: Roca. 2002.

9. SALLES, Mary. **Turismo rural.** São Paulo: Alínea, 2003.

Disciplina: Administração de Agências e Operadoras de Viagem	
CH semestral: 72 h/a	CH semanal: 4 h/a
Pré-requisito: Livre	Período: 3º

Ementa: Atuação das Agências e Operadoras de Viagem no Brasil. Entidades Nacionais ligadas ao setor. Eventos Nacionais importantes para o setor. Tipos de Gerência: Serviços (reservas, bilhetagem, cambio e operações, roteiros e tours programados), Pessoal, Administrativa e Financeira, Planejamento e Marketing). Instrumentos Operacionais: guias, bancos de informações, manuais técnicos. Tendências e perspectivas do setor.

Bibliografia Básica:

1. HOLLANDA, Janir. **Turismo:** operação e agenciamento. 1 ed. São Paulo: SENAC, 2003. 96p.
2. MAMEDE, Gladston. **Agências, viagens e excursões**: regras jurídicas, problemas e soluções. São Paulo: Manole, 2002.
3. TOMELIN, Carlos Alberto. **Mercado de agências de viagens de turismo**. São Paulo: Aleph, 2001. 142p.

Bibliografia Complementar:

4. BENI, Mario Carlos. **Globalização do turismo**. São Paulo: Aleph. 2011.
5. _____. **Globalização do turismo**: megatendências do setor e realidade brasileira. 2.ed. São Paulo: Aleph. 2004. 208 p.
6. CADASTUR. **Cadastur e meu negócio:** agência de turismo. 2010.
7. CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus. 2000. 700 p.
8. COOPER, Chris, FLETCHER, John, WANHILL, Stephen et al, etal. **Turismo**: princípios e práticas. 2.ed. Porto Alegre: Bookman. 2001. 559 p.

4º PERÍODO

Disciplina: Gestão de Alimentos e Bebidas	
CH semestral: 72 h/a	CH semanal: 4 h/a
Pré-requisito: Livre	Período: 4º

Ementa: Estrutura organizacional de alimentos e bebidas; Conceitos e tipologia; Noções de higiene: grupos, preparo e acondicionamento; Controle higiênico e sanitário dos alimentos; Hierarquia na Cozinha; Preparo de fundos; Termos técnicos utilizados em cozinha profissional; Tipos de serviços; Estudo das principais bebidas destiladas, fermentadas e não alcoólicas; Bar: estrutura física e organizacional, classificação e características; Serviço de bar: preparo, oferta e apresentação; Cardápios: características, elaboração do menu. Estudos de Casos, aulas práticas em laboratório, exercícios e vídeo curso.

Bibliografia Básica:

1. DAVIS, Bernard; YASOSHIMA, José Roberto. **Gestão de Alimentos e Bebidas**. 4 ed. Elsevier Editora, 2011.
2. FREUND, Francisco Tommy. **Alimentos e Bebidas:** uma visão gerencial. 2. ed.

Senac, 2007. KHOURY, Denise Andrade; LIMA, Sueli Santos; FERREIRA, Danielle Gomes da S.; FERREIRA, Rozimar Gomes da S. **Cozinha para iniciantes.** Viçosa – MG, CPT, 2010.

3. OMT, Organização Mundial de Turismo. **Manual de Qualidade, Higiene e Inocuidade dos Alimentos no Setor do Turismo**. Roca, 2013.
4. TOMIMATSU, Eiji; LOPES, José Demerval Saraiva. **Curso Básico de Cozinha.** Viçosa – MG, CPT, 2008.

Bibliografia Complementar:

5. NEVES, Marcos Fava. **Gestão de negócios em alimentos**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
6. OMT, **Organização Mundial de Turismo**. Manual de Qualidade, Higiene e Inocuidade dos Alimentos no Setor do Turismo. Roca, 2013.
7. SCHLUTER, Regina G. **Gastronomia e Turismo**. Editora Aleph, 2003.
8. SLOAN, Donald. **Gastronomia, Restaurante e Comportamento do Consumidor**. Manole, 2005. 220p.
9. SPANG, Rebecca L. **A Invenção do Restaurante**. Record, 2003.
10. TEICHMANN, Ione Mendes. **Cardápios:** técnicas e criatividade. Educs, 2000
11. VASCONCELLOS, Frederico; CAVALCANTI, Eudemar; BARBOSA, Lourdes. **Menu – como montar um cardápio eficiente**. Roca, 2002.

Disciplina: Estatística	
CH semestral: 36 h/a	CH semanal: 2 h/a
Pré-requisito: Livre	Período: 4º

Ementa: Estatística: conceitos introdutórios. A mensuração de dados. As medias e as variáveis: conceitos básicos. As escalas de medidas qualitativas: concepção, codificação, edição e interpretação. O processamento e a análise de variáveis: abordagens descritivas. A Estatística e a pesquisa científica.

Bibliografia Básica:

1. FONSECA, J. S. & MARTINS, G. A. **Curso de estatística**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1982.
2. LEVIN, J. **Estatística aplicada a ciências humanas**. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1978.
3. PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos**: estratégias metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais. 2. ed. São Paulo: Editora da USP, 1999.

Bibliografia Complementar:

4. BARBOSA, D. R. R.; MILONE, G. **Estatística Aplicada ao Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.
5. KIRSTEN, J. T. **Estatística Aplicada Às Ciências Humanas e ao Turismo**. São Paulo: Saraiva, 2006.
6. MANDARINO, M.; LOPES, M. L. L. **Tratamento de dados e da Informação**. Instituto de Matemática. LabMat Projeto Fundão, UFRJ/Sistema de Educação a Distância, 2000.

Disciplina: Projetos Turísticos e Estudos Regionais	
CH semestral: 72 h/a	CH semanal: 4 h/a
Pré-requisito: Livre	Período: 4º

Ementa: Os circuitos turísticos e as potencialidades do Estado de Minas Gerais. O surgimento da região da Zona da Mata Mineira. Planejamento. Identificação dos tipos de projetos em turismo e etapas para a elaboração de projetos turísticos. Estudo de mercado. Estudos Técnicos: definição de tecnologia, tamanho e localização. Viabilidade econômico-financeira: custos e receitas, investimento e financiamento. Parecer técnico em turismo. Fontes de recursos para projetos turísticos.

Bibliografia Básica:

1. MERCADANTE, Paulo. **Crônica de uma Comunidade Cafeeira** - Carangola: o Vale e o Rio. Itatiaia. Belo Horizonte: 1990.
2. MERCADANTE, Paulo. **Os sertões do leste:** estudo de uma região da Mata Mineira. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
3. RIBEIRO, Eliane Denise Ferreira; CARDOSO, Marcela; YOUSSEF, Ricardo Ramires; FIORI, Verena Colombini. **Guia Prático para Elaboração de Projetos Turísticos: Case Cascata de Maria**. Botucatu – São Paulo: 2002. 136.p.

Bibliografia Complementar:

4. DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo**. Atlas, 2003.
5. PAIVA, C. A; GODOY, M. M. **Território de contrastes:** economia e sociedade das Minas Gerais no século XIX. In: *Escrito sobre história e educação.* Rio de Janeiro: Mauad, Faperj, 2001.
6. PETROCHI, Mário. **Turismo planejamento e gestão**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
7. STIGLIANO, Beatriz Veronez. **Inventário Turístico**. Alínea.
8. TOMAZZONI, Edgar Luis. **Turismo e Desenvolvimento Regional**. Educs, 2009.

Disciplina: Consultoria em Turismo	
CH semestral: 72 h/a	CH semanal: 4 h/a
Pré-requisito: Livre	Período: 4º

Ementa: Consultoria e o mercado de trabalho para o turismólogo; Áreas de atuação em Consultoria: conceitos básicos; Consolidação do profissional turismólogo como consultor; Tipos de consultoria; Contratação do serviço de consultoria; Características do consultor em turismo; Administração e manutenção dos serviços de consultoria; Características do consultor em turismo; Estrutura da proposta de consultoria em turismo; Estudos de casos e exercícios.

Bibliografia Básica:

1. BERTI, Anélio. **Consultoria e Diagnóstico Empresarial:** teoria e prática. 2. ed. Revista e atualizada. Juruá.
2. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Manual de Consultoria Empresarial:** conceitos, metodologias e práticas. 12 ed. São Paulo, Atlas 2014.
3. PETROCHI, Mário. **Turismo planejamento e gestão**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Bibliografia Complementar:

4. BENI, Mário Carlos. **Globalização do Turismo** – megatendências do setor e

realidade brasileira. São Paulo. Aleph, 2003.
5. BENI, Mário Carlos. **Turismo** – Planejamento e Gestão. Manole, 2012.
6. LOCKWOOD A. **Turismo e Hospitalidade no século XXI**. Barueri: Manole, 2003.
7. PETROCCHI, Mário. **Gestão de Pólos Turísticos**. Futura, 2001.
8. PETROCHI, Mário. **Turismo planejamento e gestão**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
9. PIMENTA, Maria Alzira. **Gestão de Pessoas em Turismo.** Alínea, 2013.

Disciplina: Turismo e Áreas Naturais Protegidas	
CH semestral: 72 h/a	CH semanal: 4 h/a
Pré-requisito: Turismo e Meio Ambiente	Período: 4º

Ementa: Conceitos e definições. Tipologias de áreas naturais protegidas (APP, RL, Unidade de conservação, áreas indígenas). Legislação ambiental aplicada ao turismo. Turismo em áreas protegidas. Capacidade de carga turística: os métodos utilizados e manejo dos impactos dos visitantes.

Bibliografia Básica:

1. CÂNDIDO, L.A. **Turismo em áreas naturais protegidas**. Caxias do Sul: Educs, 2003.
2. DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2008.
3. NEIMAN, Z; RABINOVICI, A. (Orgs.) **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:

4. ARANGUNEN, J.; MONCADA, J.A.; NAVEDA, J.; RIVAS, D.; LUGO, C. (2008) - Evaluación de la capacidad de carga turística en la playa Conomita, Municipio Guanta, Estado Anzoátegui. **Revista de Investigación** (ISSN: 1010-2914) 32(64): 31- 61, Caracas, Venezuela. Disponível em: http://www2.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S1010-29142008000200003&lng=es&nrm=iso&tlng=es
5. BENSUSAN, N.R **Conservação da Biodiversidade em Áreas Protegidas**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.
6. CIFUENTES, M. **Determinación de capacidad de carga turística en áreas protegidas**. Serie Técnica. Informe Técnico nº 194. Turrialba: Catie, 1999.
7. ICMBIO. **Roteiro Metodológico para Manejo de Impactos da Visitação**. Brasília: ICMBIO, 2011. Disponível em http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/Roteiro_Impactos_de_Visitacao_WEB.pdf
8. PIRES, P. S. **Capacidade de carga como paradigma de gestão dos impactos da recreação e do turismo em áreas naturais.** Turismo em Análise. São Paulo: Aleph, 2005.

Disciplina: Língua Inglesa Aplicada ao Turismo	
CH semestral: 36 h/a	CH semanal: 2 h/a
Pré-requisito: Livre	Período: 4º
Ementa: Aquisição de estruturas linguísticas básicas e de vocabulário específico do Turismo, através de leitura e compreensão de textos diversos, levando-se em conta os aspectos culturais de maneira geral. Desenvolvimento de estratégias gerais de leitura com a finalidade de aquisição da habilidade de compreensão de textos relativos à área de turismo.	
Bibliografia Básica: 1. COSTA, Francisco da; SCHUMACHER, Cristina. **Inglês para turismo e hotelaria**. R.J.: Campus-Elsevier, 2011. 2. CRUZ, Decio Torres. **Inglês para turismo e hotelaria**. S.P.: Disal Editora, 2005 3. FRAXINO, André; PERUSSO, André. **Inglês para profissionais de turismo.** S.P.: Disal Editora, 2011. **Bibliografia Complementar:** 1. **Dicionário Oxford para estudantes brasileiros de inglês**. U.K.: Oxford Unversity, 2009. 2. GARCIA, Maura Xavier. **Vocabulário para turismo**. Série mil e um termos. S.P.: SBS, 2009. 3. MURPHY, Raimond. **Basic English grammar in use**. U.K.: Cambridge University Press, 2010.	

Disciplina: Orientação de Estágio Supervisionado I	
CH semestral: 36 h/a	CH semanal: 2 h/a
Pré-requisito: Livre	Período: 4º
Ementa: Atividades técnicas desempenhadas pelo aluno objetivando complementar o ensino teórico ministrado nas diversas disciplinas. Prestação de serviços por parte de alunos formandos em entidades de direito público ou privado, ligados à área de turismo, na qualidade de estágio e sob a supervisão de professor previamente designado. Orientação profissional, preparação e encaminhamento de estágios.	
Bibliografia básica: BISSOLI, Maria Angela. *O estágio em Turismo e Hotelaria*. São Paulo: Aleph, 2002. Legislação Federal. Lei n.º 6.494 de 07 de dezembro de 1977. Legislação Federal. Lei n.º 8.859 de 23 de março de 1994. Legislação Federal. Decreto n.º 87.497 de 18 de agosto de 1982. Legislação Federal. Decreto n.º 2.080 de novembro de 1996. **Bibliografia complementar:** 1. BISSOLI, Maria Ângela marques Ambrizi. **Estagio em turismo e hotelaria.** São Paulo: Aleph. 2006.	

5º PERÍODO

Disciplina: Elaboração e Formatação de Roteiros Turísticos	
CH semestral: 72 h/a	CH semanal: 4 h/a
Pré-requisito: Livre	Período: 5º

Ementa: Conceito e importância de roteiros turísticos. Amplitude e complexidade dos roteiros turísticos. Tipos de roteiros. Combinações de atrativos, serviços e equipamentos de uma ou várias localidades na formatação de um produto. Formatação e comercialização de roteiros culturais, ecoturísticos, rurais e temáticos. Limites, capacidades de carga por grupo.

Bibliografia Básica:

1. ALMEIDA, Alessandro. **Elaboração de Roteiros e Pacotes**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.
2. PETROCCHI, Mário. **Gestão de pólos turísticos**. São Paulo: Futura, 2001.
3. YÁZIGI, Eduardo. **A alma do lugar**: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia Complementar:

4. CASTELLI, Geraldo. **Turismo**: atividade marcante. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
5. MINISTERIO DO TURISMO. **CURSO DE SEGMENTACAO DO TURISMO**: estruturação de produto turístico. 2009. 368 p.
6. RODRIGUES, Adyr Balastreri. **Turismo e Desenvolvimento Local.** São Paulo: Hucitec, 2002.
7. SILVA, Maria da Glória Lanci da. **Cidades Turísticas**: identidades e cenários de lazer. São Paulo: Aleph, 20048.

Disciplina: Lazer e Recreação	
CH semestral: 72 h/a	CH semanal: 4 h/a
Pré-requisito: Livre	Período: 5º

Ementa: Análise dos conceitos de lazer, recreação, ócio, tempo livre. Significado do lazer, da recreação e da animação. Conhecimento científico e teoria do lazer. Relações entre lazer, cultura e turismo. Tipos de atividades recreativas. Competição e cooperação. Espaços e equipamentos de lazer. O turismo como lazer: conceitos e tendências, planejamento de vivências, excursões e trilhas ecológicas. Parques temáticos: conceito, tipos, projeto multidisciplinar.

Bibliografia Básica:

1. CAMARGO, Luiz Octávio. **O que é Lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
2. LARIZZATTI, Marcos F. **Lazer e recreação para o turismo**. São Paulo: Sprint, 2000.
3. MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer uma introdução**. Campinas/SP: Autores Associados. 2012.
4. KISHIMOTO, Tizuko Morchida(Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8 ed. São Paulo: Cortez. 2005. 183 p.

Bibliografia Complementar:

5. MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Repertorio de atividades de recreação e lazer**. 6ªed. Campinas/SP: Papirus. 2014.

6. MIAN, Robson. **Turismo: atividades para recreação e lazer.** São Paulo; Texto novo, 2004.
7. URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas.** 3 ed. São Paulo: Studio Nobel: SESC. 2001. 231 p.
8. VINICIUS, Vany Zacharias. **Trabalhando com recreação**. São Paulo: Ìcone, 2000.
9. WERNECK, Cristiane Gomes; STOPPA, Edmur; ISAYAMA, Hélder. **Lazer e Mercado.** Campinas: Papirus, 2001.

Disciplina: Transporte e Infraestrutura Turística	
CH semestral: 72 h/a	CH semanal: 4 h/a
Pré-requisito: Livre	Período: 5º

Ementa: Origem e evolução dos transportes; classificação dos transportes; infraestrutura e superestrutura turística; importância do transporte para o turismo; modalidades de transportes utilizados nas viagens turísticas; análise e gerenciamento da oferta no transporte turístico; análise da demanda por viagens turísticas; transportes marítimo, fluvial e lacustre; transportes ferroviário, rodoviário, aéreo; integração entre os diferentes meios de transporte; os impactos humanos e ambientais do transporte turístico. Visita Técnica.

Bibliografia Básica:

1. CADASTUR. **Cadastur e meu negócio:** transportadora turística; locadora de veículos para turistas. 2010.
2. PAGE, Stephen J. **Transporte e turismo** - Perspectivas globais. 2 ed. Porto Alegre: Bookman. 2008. 432 p.
3. PALHARES, Guilherme Lohmann. **Transportes turísticos**. São Paulo: Aleph. 2002.

Bibliografia Complementar:

4. BENI, Mario Carlos. **Globalização do turismo**. São Paulo: Aleph. 2011.
5. BENI, Mario Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. 1ed. São Paulo: Aleph. 2006. 200 p.
6. MINISTERIO DO TURISMO. **CURSO DE SEGMENTACAO DO TURISMO**: estruturação de produto turístico. 2009. 368 p.
7. PEARCE, Douglas G. **Geografia do Turismo:** fluxos e regiões no mercado de viagens. 1ed. São Paulo: Aleph. 2003. 388 p.
8. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Análises regionais e globais do turismo Brasileiro**. São Paulo: Roca. 2005.

Disciplina: Gestão de Meios de Hospedagem	
CH semestral: 72 h/a	CH semanal: 4 h/a
Pré-requisito: Livre	Período: 5º

Ementa: Histórico da Hotelaria; Conceitos de Hospitalidade; Tipologias dos Meios de Hospedagem; Classificação; Serviços Hoteleiros – características; Etapas do desenvolvimento hoteleiro: da construção a inauguração; A Hotelaria e a Sustentabilidade; Introdução a Hotelaria Hospitalar; Cadeias hoteleiras nacionais e internacionais no Brasil. Estudos de Casos; Visita técnica.

Bibliografia Básica:

1. CASTELLI, Geraldo. **Gestão Hoteleira.** São Paulo: Saraiva. 2006.
2. COSTA, Silvia de Souza. **Pousada: como montar e administrar**. São Paulo: SENAC nacional, 2003.
3. DUARTE, Vladir Vieira. **Administração de sistemas hoteleiros**. São Paulo: SENAC, 2003.
4. INGRAM, H. **Introdução à hotelaria**: gerenciamento e serviços. São Paulo: Campus, 2002.

Bibliografia Complementar:

1. BISSOLI, Maria Ângela marques Ambrizi. **Estagio em turismo e hotelaria.** São Paulo: Aleph. 2006.
2. BOEGER, Marcelo Assad. **Gestão financeira para meios de hospedagem**. São Paulo: Atlas, 2005.
3. CASTELLI, Geraldo. **Administração Hoteleira.** 8 ed. Edição Atualizada. São Paulo: Educs, 2001.
4. CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade:** A inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010.
5. KOPS, Darci. **Hospitalidade:** saberes e fazeres culturais em diferentes espaços sociais. Caxias do Sul, RS: Educs, 2014.
6. OLIVEIRA, Giovana Bonelli; SPENA, Rossana. **Serviços em Hotelaria.** Senac, 2013. 128 p.

Disciplina: Orientação do TCC I	
CH semestral: 72 h/a	CH semanal: 4 h/a
Pré-requisito: Livre	Período: 5º

Ementa: A redação do pré-projeto para a obtenção do título parcial de Bacharel em Turismo. O levantamento. A delimitação do tema, problematização, justificativa, objetivos, metodologia e cronograma. Iniciação dos capítulos

Bibliografia Básica

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação –referências – elaboração**. NBR 6023. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
2. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
3. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e amp. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia complementar:

1. GARCIA, R. L. (Org.). **Para Quem Pesquisamos, Para Quem Escrevemos**: o impasse dos intelectuais. São Paulo: Cortez, 2001.
2. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.
3. _____. **Técnicas de pesquisa**: Planejamento e execução de pesquisas. Amostragens e técnicas de pesquisa. Elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
4. LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUSP, 2002.

Disciplina: Orientação de Estágio Supervisionado II	
CH semestral: 36 h/a	CH semanal: 2 h/a
Pré-requisito: Orientação de Estágio Supervisionado I	Período: 5º
Ementa: Atividades técnicas desempenhadas pelo aluno objetivando complementar o ensino teórico ministrado nas diversas disciplinas. Prestação de serviços por parte de alunos formandos em entidades de direito público ou privado, ligados à área de turismo, na qualidade de estágio e sob a supervisão de professor previamente designado. Orientação profissional, preparação e encaminhamento de estágios.	
Bibliografia básica: BISSOLI, Maria Angela. *O estágio em Turismo e Hotelaria*. São Paulo: Aleph, 2002. Legislação Federal. Lei n.º 6.494 de 07 de dezembro de 1977. Legislação Federal. Lei n.º 8.859 de 23 de março de 1994. Legislação Federal. Decreto n.º 87.497 de 18 de agosto de 1982. Legislação Federal. Decreto n.º 2.080 de novembro de 1996. **Bibliografia complementar:** 1. BISSOLI, Maria Ângela marques Ambrizi. **Estagio em turismo e hotelaria.** São Paulo: Aleph. 2006.	

6º PERÍODO

Disciplina: Turismo em Áreas Urbanas	
CH semestral: 36 h/a	CH semanal: 2 h/a
Pré-requisito: Livre	Período: 6º
Ementa: Planejamento urbano: histórico, características e importância. Turismo em áreas urbanas: compreensão das áreas de estudo; A Evolução da área funcional do turismo; Lugares e pessoas: uma tipologia de áreas funcionais turísticas; áreas funcionais: relações com a cidade; Experiências dos turistas em áreas funcionais turísticas; Espaços urbanos turísticos. O Estatuto da Cidade e o Plano Diretor: o papel do profissional de Turismo em áreas urbanas;	
Bibliografia Básica: 1. HAYLLAR, Bruce; EDWARD, Débora; GRIFFIN, Tony; ALDRIGUI, Mariana. **Turismo em Cidades.** Campus, 2011. 2. PETROCCHI, Mário. **Gestão de Pólos Turísticos**. Futura, 2001. 3. RODRIGUES, Adyr Balastreri. **Turismo e espaço**: rumo a um conhecimento transdisciplinar. 3 ed. São Paulo: HUCITEC. 2001. 158 p 4. THOMAZI, Silvia. **Cluster de Turismo:** introdução ao estudo do arranjo produtivo local – Serie Turismo. Aleph. **Bibliografia Complementar:** 5. BENI, Mario Carlos. **Globalização do turismo**: megatendências do setor e realidade brasileira. 2 ed. São Paulo: Aleph. 2004. 208 p. 6. COOPER, Chris, FLETCHER, John, WANHILL, Stephen et al, et al. **Turismo**: princípios e práticas. 2 ed. Porto Alegre: Bookman. 2001. 559 p. 7. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. 12 ed. 2015. 8. MACRUZ, João Carlos; Macruz, José Carlos; MOREIRA; Mariana. **Os Estatutos da Cidade e seus Instrumentos Urbanísticos.** LTR. 9. MAGALHAES, Claudia Freitas. **Diretrizes para o turismo sustentável em**	

municípios. São Paulo: Roca. 2002.
10. SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem.** 5 ed. São Paulo: EDUSP. 2004. 96 p.
11. TOMAZZONI, Edgar Luis; PIMENTEL, Thiago Duarte; EMMENDOERFER, Magnus Luiz. (Organizadores). **Gestão Pública do Turismo no Brasil**. Educs, 2014.

Disciplina: Turismo e Inclusão Social	
CH semestral: 36 h/a	CH semanal: 2 h/a
Pré-requisito: Livre	Período: 6º
Ementa: Conceito de inclusão social. Globalização e Exclusão Social. Turismo local e inclusão social. Modelo social de deficiência. A constituição da subjetividade da pessoa com deficiência. Transformações exigidas para a prática da inclusão. Concepção de apoio. Pesquisas na área.	
Bibliografia Básica: 1. AMIRALIAN, M. L et al. **Conceituando deficiência.** Revista Saúde Pública, v. 34, n.1, São Paulo, fev. 2000. 2. CORRER, Rinaldo. **Deficiência e Inclusão social**: construindo uma nova comunidade. Bauru: EDUSC, 2003. 3. WERTHEIN, Jorge; NOTELO, Marlova Jovchelovitch (orgs.). **Pobreza e desigualdade no Brasil**: Traçando caminhos para a inclusão social. 2 ed. Brasília: Unesco. 2004. 289 p. **Bibliografia Complementar:** 4. ARANHA, Maria Salete F. **Paradigmas da Relação da Sociedade com as pessoas com deficiência.** Revista do Ministério Público do Trabalho, ano XI, n.21, mar. 2001, p160-173. 5. NEVES Tânia R. L; MENDES, Enicéia G. **Movimentos sociais e os movimentos de pessoas com deficiência mental na luta pela cidadania.** Boletim de Psicologia, 2002, v. LII n. 116, p 1-27.	

Disciplina: Direito e Legislação do Turismo	
CH semestral: 36 h/a	CH semanal: 2 h/a
Pré-requisito: Teoria Geral do Turismo II	Período: 6º
Ementa: O processo de formação das leis. Elementos integrantes do Direito. Os fundamentos Constitucionais que definem os paradigmas de desenvolvimento e ordenação do Setor Turístico. O papel do Estado na ordenação Turística brasileira. Definição de Regime Jurídico do Turismo. Normas e Legislações básicas do Turismo. O Turismo e os bens objetivos e o subjetivos inapropriáveis: os difusos. O amparo legal brasileiro de proteção ambiental. O Turismólogo como elemento de ação decisória no controle e proteção ao Meio Ambiente. O setor de Turismo e o Código de Proteção ao Consumidor. Direito ambiental; legislação; hierarquia das leis; função social da propriedade rural; ITR; política agrícola; degradação ambiental e a obrigação de reparação civil.	
Bibliografia Básica: 1. BADARO, Rui Aurélio de Lacerda. **Turismo e direito** - convergências. São Paulo:	

SENAC, 2004. 279 p.
2. FERRAZ, J. A. **Regime jurídico do turismo**. Campinas: Papirus, 1992.
3. NIETO, Marcos Pinto. **Manual de direito aplicado ao turismo**. São Paulo: Papirus, 2001.

Bibliografia Complementar:

4. BARRETO, Margarita. **Planejamento responsável do turismo**. 1ed. Campinas/SP: Papirus. 2005. 110 p.
5. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL - Imprensa Oficial - São Paulo, SP, 1988.

Disciplina: Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural	
CH semestral: 72 h/a	CH semestral: 4 h/a
Pré-requisito: Livre	Período: 6º

Ementa: Conceito de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural. Origem, importância da preservação com foco nas atividades turísticas. Cartas Patrimoniais. Regulamentação e institucionalização da preservação dos Bens Patrimoniais no Brasil. Patrimônio Material e Imaterial (Mundial Brasileiro). A importância e ações das instituições públicas e privadas vinculadas a preservação do Patrimônio. Percepção crítica sobre as relações entre História, Memória, Patrimônio e Turismo, relacionadas com as atividades da sustentabilidade turística. Panorama das principais cidades turísticas de Minas Gerais e sua relação com a preservação do Patrimônio. Análise de potencialidades patrimoniais ligadas às atividades regionais.

Bibliografia Básica:

1. CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural.** São Paulo: Aleph, 2002.
2. FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (org.). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2001.
3. FUNARI, Pedro Paulo Abreu. **Patrimônio histórico e cultural.** 1 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2006.
4. LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

Bibliografia Complementar:

5. BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural.** Campinas: Papirus, 2000.
6. CAMPOS, Adalgisa Arantes. **Introdução ao Barroco Mineiro** - cultura barroca e manifestações do rococó em Minas Gerais. 1 ed. Belo Horizonte: Crisalida. 2006. 80 p.
7. COLI, Jorge. **Como estudar a arte brasileira do século XIX?** 1ed. São Paulo: Senac. 2005. 114p.
8. FERNANDES, Edésio; RUGANI. Jurema. (ORG). **CIDADE, MEMÓRIA e LEGISLAÇÃO: A preservação do patrimônio na Perspectiva do Direito Urbanístico.** Belo Horizonte: Instituto dos Arquitetos do Brasil, 2002.
9. MOURA, Stela Maria; ALBANO, Celina(ORG)**. Interpretar o Patrimônio um exercício do olhar.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

Disciplina: Uso Público em Unidades de Conservação	
CH semestral: 36 h/a	CH semestral: 2 h/a
Pré-requisito: Turismo em Áreas Naturais Protegidas	Período: 6º
Ementa: Tipologia das Unidades de Conservação. Tipologia do Uso Público em UC. Impactos ambientais e socioeconômicos da visitação em Unidades de Conservação. Interface entre turismo e conservação da biodiversidade. Metodologias para o planejamento e a gestão do Uso Público em UC. Políticas públicas relacionadas ao uso público em Unidades de Conservação. Plano de Manejo de Unidades de conservação.	
Bibliografia Básica: 1. ARAUJO, M. A. R. **Unidades de Conservação no Brasil: da República à gestão de classe mundial. Belo Horizonte**: SEGRAC Editora e Gráfica. 2007. V1. 2. BARRETTO, Margarita. **Planejamento responsável do turismo**. Papirus Editora, 2009. 3. DOUROJEANNI, M., PÁDUA, M. T. J. **Arcas à Deriva**: Unidades de Conservação do Brasil. Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 2013. 4. NELSON, S. P. **Plano de Uso Público - Ordenamento Turístico da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã – Manaus**. IDESAM, 2010. **Bibliografia Complementar:** 5. MMA. **Roteiro para elaboração de Plano de Uso Público para Unidades de Conservação da Natureza de Proteção Integral**. Ministério do Meio Ambiente, Programa do Turismo Verde – PROECOTUR/ MMA, Brasília, DF 2001. V1. 6. PROJETO DOCES MATAS. **Recomendações para planejamento de uso público em unidades de conservação**. Belo Horizonte: IEF/ IBAMA/ Fundação Biodiversitas/ GFA/IP – GTZ, 2005. V1. 7. SANTOS JR, O. D.; DOS SANTOS PIRES, P. O desenvolvimento do turismo em unidades de conservação: caracterização do uso público no Parque Estadual da Ilha do Mel–PR. **Turismo-Visão e Ação**, v. 9, n. 2, p. 273-273, 2008. 8. VERÍSSIMO, ADALBERTO. "**Áreas protegidas na Amazônia Brasileira – avanços e desafios**, 2011. 9. VIANNA, L. P. **De invisíveis a protagonistas: populações tradicionais e unidades de conservação**. Annablume Editora, 2008.	

Disciplina: Orientação de TCC II	
CH semestral: 72 h/a	CH semanal: 4 h/a
Pré-requisito: Orientação de TCC I	Período: 6º
Ementa: A redação do trabalho de final de curso. O processamento de dados. Apresentação final em banca.	
Bibliografia Básica: 1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – referências – elaboração**. NBR 6023. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 2. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002. 3. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e amp. de	

acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia complementar:

4. GARCIA, R. L. (Org.). **Para Quem Pesquisamos, Para Quem Escrevemos**: o impasse dos intelectuais. São Paulo: Cortez, 2001.
5. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.
6. _____. **Técnicas de pesquisa**: Planejamento e execução de pesquisas. Amostragens e técnicas de pesquisa. Elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
7. LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUSP, 2002.

Disciplina: **Orientação de Estágio Supervisionado III**	
CH semestral: 36 h/a	CH semanal: 2 h/a
Pré-requisito: Orientação de Estágio Supervisionado II	Período: 6º

Ementa:
Atividades técnicas desempenhadas pelo aluno objetivando complementar o ensino teórico ministrado nas diversas disciplinas. Prestação de serviços por parte de alunos formandos em entidades de direito público ou privado, ligados à área de turismo, na qualidade de estágio e sob a supervisão de professor previamente designado. Orientação profissional, preparação e encaminhamento de estágios.

Bibliografia Básica:

BISSOLI, Maria Angela. *O estágio em Turismo e Hotelaria*. São Paulo: Aleph, 2002.
Legislação Federal. Lei n.º 6.494 de 07 de dezembro de 1977.
Legislação Federal. Lei n.º 8.859 de 23 de março de 1994.
Legislação Federal. Decreto n.º 87.497 de 18 de agosto de 1982.
Legislação Federal. Decreto n.º 2.080 de novembro de 1996.

Bibliografia Complementar:

1. BISSOLI, Maria Ângela marques Ambrizi. **Estagio em turismo e hotelaria.** São Paulo: Aleph. 2006.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina: Gestão de Pessoas	
CH semestral: 36 h/a	CH semanal: 2 h/a
Pré-requisito: Optativa	Período: 4º ao 6º

Ementa: Gestão Estratégica de Pessoas: Valores humanos em RH; Gestão de RH como vantagem competitiva; Gestão por competências; Capital intelectual nas organizações; Capital humano; Aprendizagem individual e coletiva nas organizações; Educação Corporativa: Conceito e histórico; Tecnologia da informação; Gestão do conhecimento corporativo; Aperfeiçoamento de TI para o profissional de RH.

Bibliografia Básica:

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 457p.
2. DUTRA, Joel Souza. Gestão por competências: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas. 7. ed São Paulo: Gente, 2001. 130 p.

3. EBOLI, Marisa. Educação corporativa no Brasil: mitos e verdades. 2. ed. São Paulo: Gente, [2004]. 278 p.

Bibliografia Complementar:

4. COSTA, Eliezer Arantes da. Gestão estratégica. 6. tir., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006. 292 p.
5. HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori; TEIXEIRA, Maria Luísa Mendes; ZACCARELLI, Laura Menegon; GODOY, Arilda Schmidt. Gestão do fator humano: uma visão baseada em stakeholders. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008. xxii, 386p.
6. JOHANN, Sílvio Luiz. Gestão da cultura corporativa: como as organizações de alto desempenho gerenciam sua cultura organizacional. São Paulo: Editora Saraiva, 2004. xvi, 183 p.
7. RICARDO, Eleonora Jorge. Educação corporativa e educação a distância. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005. xix, 246 p.
8. ZARIFIAN, Philippe. Objetivo competência: por uma nova lógica. São Paulo, SP: Atlas, 2001. 197 p.

Disciplina: Legislação Ambiental	
CH semestral: 36 h/a	CH semanal: 2 h/a
Pré-requisito: Optativa	Período: 4º ao 6º

Ementa: Política Nacional e Estadual de Meio Ambiente, Resoluções CONAMA, Lei das Águas, Código Florestal, Lei SNUC, Lei dos Crimes Ambientais e as principais leis ambientais relacionadas a proteção e conservação da Biodiversidade, resíduos sólidos e outros tipos de poluição.

Bibliografia Básica:

1. MACHADO, P. A. L. **Direito ambiental brasileiro**. São Paulo: Malheiros, 2007.
2. SILVA, V. G. da Legislação Ambiental Comentada. Belo Horizonte: Fórum, 2006.
3. SIRVINSKAS, L. P. **Manual de Direito Ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

4. MILARÉ, E. **Direito do Ambiente**. São Paulo: Revista dos tribunais, 2005.
5. Resoluções do CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente.
6. SEMAD. Secretaria de Estado do Meio Ambiente. **Direito Ambiental** – Coletânea de Legislação Ambiental do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte. Fevereiro de 2005.

Disciplina: Gestão Financeira e Orçamentária	
CH semestral: 36 h/a	CH semanal: 2 h/a
Pré-requisito: Optativa	Período: 4º ao 6º

Ementa: Função e estrutura financeira da Empresa, fontes de financiamento e recursos da Empresa, índices financeiros. Administração de capital de giro. Planejamento financeiro. Criação de valor. Metodologia do EVA e MVA.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL, Haroldo Guimarães. **Gestão financeira das empresas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

2. BRIGHAM, Eugene F.; GAPENSKI, Louis C.; EHRHARDT, Michael C. **Administração financeira:** teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
3. GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2004

Bibliografia Complementar:

4. ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
5. ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. **Administração do capital de giro**. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
6. HELFERT, E. A. **Técnicas de análise financeira**: um guia prático para medir o desempenho dos negócios. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.
7. ROSS, S. A. WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. **Administração financeira**. 8. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.
8. WESTON, J. F.; BRIGHAM, E. F. **Fundamentos da administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

Disciplina: Contabilidade	
CH semestral: 36 h/a	CH semanal: 2 h/a
Pré-requisito: Optativa	Período: 4º ao 6º

Ementa: A função da Contabilidade. Campo de aplicação e usuário da contabilidade. Especialidades e mercado de trabalho do contador. A representação contábil na empresa. Os relatórios contábeis. A contabilidade como instrumento de gestão empresarial. Princípios fundamentais da contabilidade. Estática e dinâmica patrimonial. Fatos contábeis. Procedimentos contábeis: Contas; Livros Diário e Razão. Método das partidas dobradas, mecanismo do débito e crédito; lançamentos, balancete de verificação e apuração de resultado. Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado estruturados de forma simplificada.

Bibliografia Básica:

1. EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. Contabilidade Introdutória. São Paulo: Atlas, 2011.
2. EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. Contabilidade Introdutória. Livro de exercícios. São Paulo: Atlas, 2011.
3. SILVA, C.A.T; RODRIGUES, F.F.. Contabilidade Básica. Brasília: UnB, mimeo, 2013.

Bibliografia Complementar:

4. IUDÍCIBUS, Sérgio de. et. Et al. Contabilidade Introdutória. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
5. IUDÍCIBUS, Sérgio & MARION, José Carlos. Introdução à Teoria da Contabilidade, 3ª. Ed, SP, Atlas, 2009.
6. MARION. José Carlos. Contabilidade Empresarial, 14ª. Ed, SP, Atlas, 2009.
7. MARTINS, Eliseu; Gelbcke E, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
8. PADOVEZE, Clóvis Luis. Manual de contabilidade básica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Disciplina: Libras	
CH semestral: 36 h/a	CH semanal: 2 h/a
Pré-requisito: Optativa	Período: 4º ao 6º

Ementa: Conceitos Básicos sobre surdez e o indivíduo surdo: identidade, cultura, educação e políticas públicas. Introdução às práticas de compreensão e produção em Libras através do uso de estruturas gramaticais e funções comunicativas elementares. Modos de recepção e expressão do surdo no cotidiano.

Bibliografia Básica:

1. CAPOVILLA, F. C. RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras)**. Volumes 1 e 2. 2. ed. Ver. e ampl. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: INEP: CNPq: Capes: Obeduc, 2012.
2. FELIPE, Tânia. **Libras em contexto**: Curso Básico. Walprint gráfica e editora RJ, 2007.
3. GESSER, Audrei. **LIBRAS**: Que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Bibliografia Complementar:

4. BOTELHO, P. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Editora Autentica, Minas Gerais, 7-12, 1998.
5. FERNANDES, Eulália (org.) **Surdez e bilingüismo**. Porto Alegre: Mediação 2005.
6. QUADROS, Ronice, Muller; KARNOPP, Lodenir. **Língua Brasileira de sinais**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
7. SILVA, I.R; KAUCHAKJE, S; GESVELI, Z.M. **Cidadania, Surdez e linguagem**: Desafios e realidades. São Paulo: Plexus Editora, 2003.
8. TANYA A FELIPE. **LIBRAS em Contexto**. LIBRAS em Contexto. 3º ed.. ed. Brasília: LIBREGRAF, 2004.

Disciplina: Inovação e Novas Tecnologias	
CH semestral: 36 h/a	CH semanal: 2 h/a
Pré-requisito: Optativa	Período: 4º ao 6º

Ementa: Situa o lugar das tecnologias de informação e de comunicação (TICs) nos processos socioeconômicos contemporâneos: conceitua TICs, paradigmas tecnológicos, inovação, tecnologia e desenvolvimento; A inovação nas organizações empresariais: elementos básicos para a empresa tornar-se inovadora, tecnologia e inovação tecnológica, invenção e inovação, processo de inovação, a melhoria gradual e a melhoria radical. Fontes de inovação. Princípios de inovação. A inovação como fator de competitividade. Inovação do conceito de negócio.

Bibliografia Básica:

1. DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1996. FLEURY, Afonso;
2. FLEURY, Maria Tereza Leme. Aprendizagem e inovação organizacional: as experiências de Japão, Coréia e Brasil. São Paulo: Atlas, 1995.
3. HARVARD BUSINESS REVIEW. Inovação na prática: on innovation. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

Bibliografia Complementar:

4. COUTINHO, Luciano; FERRAZ, João Carlos (Coords.). Estudo da competitividade da indústria brasileira. 4. ed. Campinas: Papirus, 2002.

5. DAVENPORT, Thomas H. Reengenharia de processos: como inovar na empresa através da tecnologia da informação. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
6. GAGE, Leighton D. et all. O filme publicitário. São Paulo: Atlas, 1991.
7. HAMEL, Gary; PRAHALAD, C. K. Competindo pelo o futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor. Rio de Janeiro: Campus, 1995.
8. HOWARD, Robert; HAAS, Robert D (Orgs.). Aprendizado organizacional: gestão de pessoas para a inovação contínua. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Disciplina: Educação Ambiental	
CH semestral: 36 h/a	CH semanal: 2 h/a
Pré-requisito: Optativa	Período: 4º ao 6º

Ementa: A complexidade ambiental. As concepções de educação ambiental crítica e a educação ambiental conservadora. Práticas, metodologias e estratégias de educação ambiental. A pesquisa em educação ambiental. Elaboração de atividade prática ou de campo em educação ambiental. Elaboração de materiais educativos. Elaboração de pesquisa em educação ambiental.

Bibliografia Básica:

1. CARVALHO, Isabel. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
2. GUIMARÃES, Mauro. **Educação Ambiental - Temas em Meio Ambiente**. 1ª. ed. Duque de Caxias/RJ: Editora Unigranrio, 2000.
3. TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **A Pesquisa-ação-participativa em Educação Ambiental - Reflexões Teóricas**. São Paulo: Annablume, 2007.

Bibliografia Complementar:

4. LEFF, Henrique. **A complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003.
5. TRAVASSOS, Edson G. **A Prática da Educação Ambiental nas escolas**. 2.ed. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2006.

Disciplina: Conflitos Territoriais e Relações Étnico Raciais	
CH semestral: 36 h/a	CH semanal: 2 h/a
Pré-requisito: Optativa	Período: 4º ao 6º

Ementa: Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença e suas variadas formas de materialização no espaço. Compreender as territorialidades dos grupos étnicos "minoritários" e processos de colonização e pós-colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. Currículo e política curriculares. Etnia/Raça e a dissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo cultural.

Bibliografia Básica:

1. CERTEAU, Michel. **A Invenção do cotidiano**. 1. Artes de fazer. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
2. CLAVAL, Paul. **O Papel da Nova Geografia Cultural na Compreensão da Ação Humana**. In: CORRÊA, Roberto; ROSENDAHL, Zeny (Orgs), *Matrizes da Geografia Cultural*. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
3. SANTOS, Renato Emerson dos. (org.) **Diversidade, espaço e relações étnico**-raciais: o negro na geografia do Brasil. 2 ed. Belo Horizonte: Gutemberg, 2009.

Bibliografia Complementar:

4. DARDEL, E. **O homem e a terra: natureza da realidade geográfica**. Trad. Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011.
5. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
6. LÊ BOSSÉ, M. **As questões de identidade em Geografia Cultural** – algumas concepções contemporâneas. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (org). Paisagens, textos e identidade. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2004.
7. SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

Disciplina: Módulos Temáticos I, II, III, IV, V, VI	
CH semestral: 20 h/a	CH semanal: 15 h/a (semana)
Pré-requisito: Semana Acadêmica	Período: 1º ao 6º

Ementa: Os Módulos Temáticos serão apresentados em aulas durante uma semana seguida. Os temas sugeridos serão:
- Introdução ao Trabalho de Campo em Turismo: destino, empreendimentos e outros setores;
- Epistemologia do Turismo;
- Qualidade no atendimento em Serviços Turísticos;
- A Imagem como Atrativo Turístico (como fotografia);
- Levantamento da Oferta Turística (Elaboração de Inventário Turístico);
- Tópicos Avançados em Turismo;
- Plano de Negócios Aplicado ao Turismo.

Estas poderão ser reavaliadas conforme a necessidade atual do mercado profissional.

Bibliografia Básica e Complementares:

As referências serão apresentadas de acordo com o tema a ser desenvolvido.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Qualquer que seja o sistema de avaliação realizado com os alunos, ele sempre deverá ser objeto de reflexão e críticas quanto à sua infalibilidade. Sendo assim, o objetivo da avaliação é preparar os alunos para os mais diversos desafios que certamente encontrarão na vida profissional que se seguirá à graduação que cursam. Independente de qual área seja discutida, podemos dizer que os desafios profissionais impõem àqueles que buscam sua formação que reflitam permanentemente sobre o mundo em que vivem, sobre as relações de trabalho às quais estão expostos, bem como acerca de maneiras mais eficazes de estreitar relacionamentos profissionais em suas áreas de atuação. Portanto, o sistema de avaliação de aprendizagem é composto de avaliações escritas de cunho dissertativo com o objetivo de sofisticar gradativamente o aparato conceitual e a capacidade de reflexão crítica dos alunos. Desenvolver a capacidade de interpretar textos, estruturar e demonstrar ideias baseadas numa fala articulada, são habilidades que devem se constituir num dos principais mecanismos de ação de um profissional que, via de regra, deve ser capaz de lidar com as mais diversas situações durante o desempenho de sua prática profissional. Aprender a aprender e aprender a expressar-se são referenciais que elegemos para sucintamente definir nossa concepção acerca dos processos de avaliação.

De acordo com os parâmetros regimentais obrigatórios estabelecidos, para ser aprovado na disciplina, no final do semestre, o aluno deve alcançar nota igual ou superior 60, obtidas através de, no mínimo, duas provas escritas no decorrer do semestre e trabalhos avaliativos, além da frequência igual ou superior a 75% das aulas, conforme o disposto no Regulamento para o controle do rendimento escolar dos alunos dos cursos de graduação da UEMG.

A avaliação do rendimento acadêmico, em cada disciplina, é procedida mediante a realização de provas, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, testes, arguição e trabalhos escritos e exigidos pelo docente, aos quais se atribuirão notas, representadas por números inteiros.

As provas realizadas para avaliação de conteúdos e habilidades, devem ser associados outros procedimentos como observações, seminários, painéis, trabalhos individuais e em grupo.

O estudante em fase de estágio supervisionado curricular obrigatório e de produção do TCC é avaliado de acordo com critérios comportamentais, éticos, sociais, desenvolvimento das habilidades necessárias ao exercício da profissão. Todos os itens serão avaliados através de conceitos diversificados, registrados em documento de avaliação específico, conforme o disposto no Plano de Estágio e no regulamento das atividades do TCC, aprovados respectivamente pelo conselho acadêmico da UEMG - Unidade Carangola.

Nas disciplinas que envolvem laboratórios e/ou atividades de campo será aplicada avaliação da aprendizagem feita através de elaboração de relatórios e a utilização de *portfólios* individuais relacionados às experiências/ações desenvolvidas pelos alunos nas aulas/experiências práticas.

Priorizando a dimensão formativa, de modo a permitir o diagnóstico do desenvolvimento do aluno nos diferentes momentos do processo pedagógico, no que diz respeito a conhecimentos adquiridos, habilidades e atitudes, possibilitando ao estudante refazer e recuperar conteúdos não dominados no percurso, permite ao Curso, com a participação dos diferentes segmentos, acompanhar o desenvolvimento das competências que compõem o perfil do egresso. A avaliação da aprendizagem abrange os aspectos da assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos eliminatórios.

7.1. Sistema de Aprovação

Para obter a aprovação nas disciplinas cursadas no Curso de Turismo o discente deverá atender aos seguintes critérios:

1- Frequência igual ou superior a 75% na disciplina;

2- Média obtida na disciplina:

Média ≥ 60→ **APROVADO NA DISCIPLINA SEM EXAME FINAL**

Média de 40 a 59 → **EXAME FINAL PARA A DISCIPLINA EM QUESTÃO**

Média ≤ 39 → **REPROVADO NA DISCIPLINA** (Dependência), sem direito a exame final

Média com o Exame Final: *≥ 60* ***APROVADO***

< 60 ***REPROVADO***

7.2 Exigências para Colação de Grau

A UEMG outorgará o grau de Bacharel em Turismo ao discente que cumprir todas as exigências do curso, a saber:

- Aprovação em todas as disciplinas da matriz curricular;
- Concretização das práticas como componente curricular previstas como atividades extraclasse, mediante comprovação por meio de relatórios;
- Cumprimento do estágio obrigatório, com a concretização dos relatórios de estágios supervisionados obrigatórios;
- Cumprimento das atividades complementares, com comprovação;
- Aprovação no seu Trabalho de Conclusão de Curso mediante defesa pública.

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A avaliação das medidas operacionais propostas no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharel em Turismo está estritamente relacionada à concepção que compreende a UEMG – Unidade Carangola como um espaço social a serviço do desenvolvimento humano e do progresso da ciência, tendo como pressuposto básico o redirecionamento da política de desenvolvimento pedagógico do Curso rumo à elevação da qualidade do ensino oferecido e do conhecimento produzido. Diferente da concepção que associa a avaliação a uma tentativa de controle e mensuração, a avaliação do Curso de Bacharel em Turismo acontece de forma continuada, por meio de trabalho coletivo docente e discente, sendo que as falhas, no lugar de serem meramente extintas e substituídas por alternativas, são consideradas como recursivas na construção de um trabalho melhor, servindo como instrumento de reflexão das ações empreendidas.

Este trabalho que se realiza continuamente, durante as atividades correntes do semestre letivo, e os encontros formais ou não, que se dão entre professores e estudantes procura sistematizar as observações e refletir sobre elas. Para isto, há reuniões mensais dos membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE, composto por docentes com formação nas áreas de Turismo, Geografia, Biologia, História, Administração, entre outras, lotados no Curso de Turismo, para discussão sobre as questões relacionadas ao projeto pedagógico e atividades acadêmicas realizadas no âmbito do curso de bacharel em Turismo. Reuniões mensais do Colegiado de Curso, onde membros do colegiado constituirão grupo de análise dos planos de ensino: oficinas e/ou reuniões semestrais com docentes, que analisarão os planos de ensino, considerando a quantidade e a ordem de conteúdos relacionados à ementa e ainda aos demais planos trabalhados no período letivo. Será analisada também a metodologia dos encontros e as bibliografias utilizadas. Esta análise subsidiará possíveis mudanças no plano a ser seguido ao longo do semestre. No início de novo semestre, todos os planos serão analisados, os docentes responsáveis discutirão as estratégias eficazes e aquelas que apontam a necessidade de mudanças. Assim, instala-se um processo permanente de avaliação e transformação.

A avaliação, portanto, acontece permanentemente e por todos os envolvidos no curso, e se constitui, em meio a seu desenvolvimento, as perspectivas futuras. Isso impede

que tais perspectivas sejam traçadas previamente, uma vez que se pretende que sejam delineadas a partir da demanda de um grupo e percebidas por este mesmo grupo.

Avaliações docente e discente também são aplicadas. Uma análise feita pela Instituição, periodicamente analisando a satisfação dos discentes e dos docentes. A análise discente é uma atividade periódica, organizada pelos alunos com o objetivo de avaliar seu processo de construção da aprendizagem.

Os procedimentos e dinâmicas utilizadas são os mais diversificados, de forma a permitir um olhar cuidadoso mediante os resultados e processos. O compartilhamento de todos os envolvidos no processo avaliativo favorece a autonomia dos alunos, tanto no que se refere à qualidade da formação propriamente dita quanto à crescente capacidade de discernimento necessária diante do conhecimento. A avaliação, portanto, é parte constitutiva de todo o referencial epistemológico que fundamenta a proposta do Curso de Bacharel em Turismo: o fortalecimento de competências necessárias à prática social e do discernimento necessário em relação às questões que perpassam o cotidiano da sociedade contemporânea.

9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

De forma a possibilitar a reflexão permanente entre teoria e prática através do exercício direto *in loco*, bem como possibilitar ao aluno efetiva complementação de sua formação, foram destinadas 216 horas/aula (180 horas relógio) para o Estágio Curricular Supervisionado que será desenvolvido em locais, empresas e/ou comunidades que tenham atividades de turismo na região, podendo ser realizado do 4º ao 6º período. Os alunos também poderão desenvolver o estágio curricular supervisionado junto ao próprio curso através das atividades oferecidas pelo Laboratório Experimental do Curso de Turismo.

Além das horas de estágio desenvolvidas fora da IES, foram destinadas 108 (cento e oito) horas/aula às atividades de orientação do estágio, sendo 90 (noventa) horas relógio que devem se constituir num espaço para discussões entre Professor Orientador e estagiários possibilitando, desta forma, a troca de experiências entre os alunos e o esclarecimento de dúvidas pelo professor.

Trata-se de um componente curricular indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando. O Estágio Supervisionado busca colocar o aluno diretamente no mercado de trabalho, por meio de acordos de estágios ou contratação efetiva. Além disso, possibilita ao aluno desenvolver novos conhecimentos e relações interpessoais.

O Estágio poderá ser realizado junto a pessoas jurídicas, privadas e laboratório experimental do próprio curso, sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino ao qual o aluno está vinculado.

9.1 Normas

As normas que regulamentam o Estágio Curricular Supervisionado na UEMG foram aprovadas pela Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, a qual informa que estágio para os cursos de graduação “é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior [...]”.

Os alunos do Curso de Turismo poderão realizar estágio curricular supervisionado junto ao próprio curso através das atividades oferecidas pelo Laboratório Experimental do Curso de Turismo que irá certificar o aluno conforme atividade desenvolvida (ANEXO II).

A Universidade possui convênios com prefeituras e empresas que contribuem para o desenvolvimento do estágio, ou o próprio aluno poderá articular este convenio.

9.2 Objetivos

- Formar um profissional comprometido com seu trabalho, proporcionando a integração das atividades curriculares e a experiência profissional nas diferentes áreas de atuação do Bacharel em Turismo;
- Integrar a teoria com a prática, buscando conhecimentos, práticas e experiências profissionais voltadas para a atuação no trabalho, vivenciando a realidade, em entidades públicas ou privadas, preparando o acadêmico para o exercício futuro de sua profissão;
- Analisar e conhecer a estrutura organizacional e as atividades desenvolvidas nas Partes Concedentes do Estágio Supervisionado;
- Integrar a IES e a comunidade, por meio do direcionamento da formação profissional, às necessidades concretas demandadas pela sociedade;
- Conhecer as principais áreas de atuação do Bacharel em Turismo, respeitando e valorizando sua atuação.

9.3 Áreas de atuação

O Estudante do Curso de Bacharel em Turismo pode estagiar nas seguintes Organizações:

- Agências de Turismo: (Agência de Viagens e Agências de Viagens e Turismo); Empresas prestadoras de serviços de agenciamento, de todos os tipos existentes no mercado tais como: Empresas de representações de serviços turísticos em geral, Agências Consolidadoras, Agências com serviços virtuais, segmentadas por produtos e públicos diversos.
- Empresas de Transportes Aéreos e de Superfície: Companhias Aéreas, Empresas de Transporte de Passageiros por fretamento de Turismo, Locadoras de Automóveis, Empresas de Transporte Ferroviário, Empresa de Transporte Marítimo ou representante das mesmas.
- Empresas de Alimentos e Bebidas: Restaurantes, bares, *buffet* e demais prestadores de serviços de alimentos e bebidas.
- Editoras que publicam ou traduzem obras de Turismo.
- Empresas de Assessoria e Consultoria de Turismo.

- Empresas privadas e/ou públicas que embora não exerçam atividades diretas ligadas ao setor turístico que possuam departamentos de viagens, departamentos de lazer, departamentos de eventos e de logística de viagens e acomodação.
- Empresas de cultura, educação, recreação e entretenimento, Museus, Centros Culturais, Casas de Espetáculos e Shows, Parques de Diversões (Temáticos, Entretenimento, Aquáticos e Parques de Animais), Parques Nacionais e outras.
- Entidades ligadas ao setor de Turismo: ABAV, ABBTUR, ABEOC, UBRAFE, ABIH, ABLA, ABREDI, ABRESI, AHT, AMT, BRAZTOA, SINDETUR, IEB, SEBRAE, SESC, SENAC, CNT entre outras.
- Eventos: Empresas organizadoras de eventos, Centro de Convenções, Centro de exposições e feiras comerciais e industriais, Bureau de eventos, Espaços de eventos e centros culturais, e em empresas que embora não seja diretamente de eventos possuem um departamento de eventos.
- Hospitais e Centros de Saúde: com atividades de hotelaria hospitalar, hospitalidade e saúde do viajante.
- Imprensa Especializada: Cadernos especializados em Turismo em periódicos informativos e outros.
- Meios de hospedagem: Hotéis, Hotéis de Lazer, Resorts, Hotéis Residência, Hotéis Clube, Spas, Hotéis Fazenda, Eco hotéis, Lodges, Motéis, Timeshares, Pensões, Pensionatos, Colônias de Férias, Albergues da Juventude, Pousadas, Flats, Acampamentos de Férias, Campings, Hospedagens de Turismo Rural e Cruzeiros Marítimos, no departamento de hospedagem, entre outros.
- Magistério: Atuar como assistente de docentes em aulas, laboratórios em cursos de graduação, cursos livres e cursos técnicos profissionalizantes. Neste, o aluno poderá realizar pesquisas na área do turismo e contribuir com novas informações em aulas de respectivas disciplinas, como também ministrar minicursos para a comunidade colaborando para a formação de mão de obra local para o desenvolvimento da atividade turística.
- Organizações de informação, documentação, estudos e pesquisas de turismo, hotelaria e hospitalidade, Institutos de Pesquisas Tecnológicas.

- Organismos de representações diplomáticas: consulados ou Embaixadas em atividades ligadas ao Turismo; Departamento de Turismo de Consulados e Embaixadas e Conselhos Internacionais de Turismo.
- ONGS diretamente ou não ligadas ao Turismo que tratem de assuntos ligados diretamente ou indiretamente a este setor.
- Órgãos Públicos do Setor de Turismo: Ministério de Turismo, Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR, Secretaria Nacional de Política e, Secretaria Nacional de Programa de Desenvolvimento Regional de Turismo Secretarias Estaduais de Turismo, Secretarias ou Empresas Municipais de Turismo e Agências de Desenvolvimento.
- Parques e Áreas de Conservação.
- Periódicos Acadêmicos da área de Turismo.
- Sites especializados em Turismo.
- Shopping Centers: no departamento de hospitalidade.

9.4 Avaliação

A avaliação será realizada durante todo o processo de supervisão executado pelo professor supervisor e o profissional supervisor de campo, por meio de reflexão, acompanhamento e sistematização dos referidos planos de estágio, que deverão ser elaborados em conjunto entre Universidade e Unidade de campo de estágio. Deverá ocorrer um acompanhamento semestral do aluno com o professor supervisor e o profissional supervisor de campo no próprio local do estágio. O resultado dessa avaliação deverá ser registrado em ata, e terá como objetivo detectar a condição da formação do aluno na relação teoria – prática no espaço de estágio. Essas reuniões de acompanhamento possibilitarão a identificação do perfil do estagiário e a análise sobre as condições do mesmo garantindo a sua efetiva participação nas atividades do estágio. Esta ação contribuirá para que o aluno não passe a uma fase subsequente de atividades, sem ter cumprido satisfatoriamente a anterior. Caso o aluno não cumpra a contendo a atividade prevista, deverá repeti-la, até que seja considerada satisfatória. Para eventuais esclarecimentos observar o Regulamento de estágio constante ao final desse projeto. Os critérios de avaliação para a aprovação dos estágios, obedecerás:

- cumprir, pelo menos 75% de frequência nos locais na disciplina de Supervisão de Estágios;

- cumprir 100% das atividades de Estágio em campo, devidamente apresentadas pelo supervisor no início de cada período;
- realizar os registros das atividades, conforme as características do estágio;
- ter pontuação mínima na disciplina de Orientação de Estágio Supervisionado, para aprovação, considerando a proposta de avaliação da IES;
- registrar e elaborar relatório final das atividades (ANEXO III).

9.5 Coordenação de Estágio

A coordenação dos Estágios será exercida por professores do Curso de Turismo com formação acadêmica e experiência prática específica para o desenvolvimento dos projetos de convênio, nos termos da atribuição de aulas / atividades para cada período letivo.

Caberá ao referido professor aprovar o Plano, acompanhar o estágio junto ao Supervisor de Estágio, orientar o aluno quanto às questões acadêmicas e também avaliar o estágio do aluno. Ele também exigirá dos alunos a comunicação de alguma alteração no termo de compromisso ou no plano de estágio e comunicar a organização concedente imediatamente se houver rescisão do termo de compromisso do aluno por parte da Instituição de Ensino.

O coordenador de estágio deverá estabelecer contato com as diferentes instituições objetivando analisar sua programação, interesse e possibilidade de oferecimento de vagas para estágio, estabelecendo parceria para assegurar a qualidade do estágio, por meio da promoção de eventos e atividades, organizados pela Unidade de ensino, direcionados a capacitação dos(as) supervisores(as) de campo.

É importante ressaltar outras atividades como:

- Propor normas e diretrizes gerais para a operacionalização de uma política de estágio condizente com os critérios e objetivos da formação profissional, com a participação de docentes, discentes e supervisores de campo;
- Criar e acompanhar a Comissão de Estágio (grupo responsável pelo planejamento de atividades, acompanhamento e avaliação do Estágio na Unidade de ensino), formada por representantes de: supervisores(as) acadêmicos(as), supervisores(as) de campo e estagiários(as);
- Selecionar, credenciar e acompanhar os campos de estágio respeitando os princípios da política de estágio e considerando as demandas dos estudantes;

- Propor/rever modelos de documentação: Plano de Estágio; Projeto de Ação Profissional; Roteiro de Avaliação de Relatório; Avaliação pelo supervisor do processo de aprendizagem do estudante no campo de estágio; Avaliação pelos professores do processo de estágio; Avaliação do estudante quanto ao processo de estágio;
- Promover reuniões entre os professores da disciplina objetivando democratização e discussão das questões referentes ao estágio; troca de informações e experiências entre os professores; busca de unidade no encaminhamento da disciplina; articulação do processo de estágio com a proposta curricular;
- Organizar, em conjunto com os supervisores acadêmicos, a apresentação dos campos de estágio e/ ou experiências de práticas profissionais, objetivando a democratização de experiências entre os estudantes da Unidade de ensino, principalmente com os futuros estagiários a ser realizada ao longo do semestre.

10. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Os programas complementares são organizados, tendo-se em vista a busca do aprofundamento das atividades acadêmico-científico-culturais desenvolvidas nas disciplinas de conteúdos. Destacamos os seguintes:

10.1 Jornadas, campanhas e eventos similares

Será estimulada a participação dos estudantes em jornadas, palestras, campanhas, congressos, mesas redondas, em nível regional, estadual e nacional nas áreas dos cursos da Instituição, objetivando integrá-los com professores e pesquisadores de várias outras Instituições de Ensino Superior do país. Cabe ao Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPEX da UEMG – Unidade Carangola, divulgar os eventos e prover condições para a participação dos alunos quando for o caso. Também, o Laboratório Experimental do Curso de Turismo apresenta vários eventos em parceria com a comunidade local que contribui com a participação e formação dos alunos do Curso.

10.2 Iniciação Científica e Extensão

A Iniciação Científica, enquanto atividade a ser desenvolvida pelos alunos, sob orientação do docente-pesquisador, é um investimento que visa a contribuir para a formação de futuros pesquisadores. Consiste, portanto, num empreendimento que busca antecipar e melhorar a preparação de quadros científicos já instaurados na UEMG, com o desenvolvimento e a institucionalização da pesquisa, um processo que ocorre a médio e longo prazo.

Buscando inter-relacionar a concretização e consolidação deste Projeto Pedagógico às práticas investigativas e à extensão, as questões geradas nas atividades de iniciação científica serão transformadas em material de trabalho a serem analisadas e desenvolvidas em seminários, projetos, com a participação dos alunos e professores, tendo como objetivo discutir os relatórios elaborados por docentes e discentes, como também estender a produção acadêmica à comunidade, contemplando assim uma das metas do Curso, qual seja, sair de seus muros e encontrar a comunidade que a rodeia.

A UEMG – Unidade Carangola mantém um Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPEX, responsável pela análise e aprovação de projetos relativos à Iniciação Científica e a Extensão promovidos por professores engajados na vida acadêmica. Essas atividades de pesquisa e extensão vêm sendo bem utilizadas pelos professores e os alunos estão cada vez mais participativos em projetos criativos e inovadores, realizando o tripé ensino-pesquisa-extensão.

Projetos de Extensão realizados em 2014, 2015 e 2016 com a participação dos alunos bolsitas do Curso de Turismo:

- PROJETO QUATIS (PROCYONIDAE: Nasua nasua) DO CAPARAÓ: Proposição de Programa de Educação Ambiental para Escolas do entorno do Parque Nacional do Caparaó, localizadas no município de Espera Feliz/MG;
- PROJETO QUATIS (PROCYONIDAE: Nasua nasua) DO CAPARAÓ: Educação ambiental para turistas e moradores do entorno do Parque Nacional do Caparaó utilizando o quati como espécie-bandeira;
- A importância da Conservação e Preservação dos Patrimônios Históricos como forma de conscientização e valorização da identidade do indivíduo e do desenvolvimento da atividade turística;
- Valorização da identidade cultural do indivíduo através do turismo patrimonial.

10.3 Monitoria

Uma forma de estímulo ao aluno e de integrá-lo com a docência é a Monitoria, função discente de natureza didático-científica a ser exercida junto a uma determinada disciplina cursada com sucesso. O Programa de Monitoria já implantado na UEMG – Unidade Carangola e regulamentado pelo Conselho Acadêmico, tem como objetivo estimular no aluno o gosto pela atividade docente, pela extensão e pela pesquisa; intensificar a cooperação entre o corpo docente e discente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; propiciar ao aluno o desenvolvimento de suas potencialidades para a docência e a investigação científica. Aqui, o aluno realiza novas pesquisas em núcleos de estudos direcionados pelos docentes, podendo aplicar estas na comunidade e posteriormente leva para a sala de aula os resultados desta investigação.

10.4 Metodologia

As aulas do Curso de Turismo são ministradas na modalidade presencial e parte semipresencial voltadas para a futura prática profissional e para o prosseguimento dos estudos por parte dos alunos em nível de pós-graduação *lato* e *stricto sensu.*

No desenvolvimento dessas atividades, o professor tem plena autonomia de escolha para a metodologia que melhor lhe convier, sempre levando em conta o uso de novas tecnologias e o objetivo primordial de preparação profissionais aptos para ingressarem no mercado de trabalho.

Para isso, a UEMG – Unidade Carangola disponibiliza ao professor: Laboratório de Informática, com acesso à internet; Biblioteca Informatizada e Recursos audiovisuais, como Retroprojetores e *Datashows*.

10.5 Laboratórios

O Laboratório de Informática, com 30 computadores, ligados em rede para atender a demanda de seus cursos, fica aberto à comunidade acadêmica, no horário de 13:00 às 17:00h e 18:00 às 22:30h no horário de funcionamento das aulas. O acesso a este laboratório é realizado mediante agendamento com o responsável técnico.

Foi desenvolvido também o Laboratório Experimental do Curso de Turismo sendo um laboratório de aprendizagem para o Curso de Turismo, contribuindo para uma melhor aprendizagem dos alunos na área de agenciamento, eventos, projetos turísticos e planejamento do turismo, preparando-os para o mercado de trabalho e envolvendo estes à comunidade, observado também a falta de cursos de qualificação profissional nas áreas de turismo e hospitalidade em Carangola e região oferecendo grandes oportunidades. Com a implementação deste Laboratório Experimental poderão ser oferecidos diversos cursos de qualificação e aperfeiçoamento à comunidade local, favorecendo a profissionalização dos serviços prestados às pessoas que visitam a cidade. O laboratório de aprendizagem poderá oferecer à comunidade acadêmica cursos de extensão universitária, permitindo também um intercâmbio entre os diversos cursos da UEMG – Unidade Carangola e outras universidades, promovendo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Segue em anexo ao PPC o projeto do laboratório detalhado com suas atividades para apreciação (ANEXO II).

Para contribuir com o desenvolvimento do curso, realizamos parcerias com algumas empresas locais para que os alunos possam aplicar as aulas práticas após o conhecimento adquirido em sala de aula, sendo espaços cedidos como laboratórios para as atividades dos alunos. Aulas práticas como na disciplina de Gestão de Alimentos e Bebidas serão realizadas numa cozinha industrial de um clube local. Este tipo de parceria é importante não apenas para o desenvolvimento do aluno como também revela o interesse da comunidade para o sucesso da universidade.

10.6. Atividade de Extensão

As atividades de extensão estão contidas nas atividades oferecidas pelo curso e na Semana Acadêmica, realizada uma por semestre. Os docentes do curso apresentam projetos anualmente que são aprovados contemplando alunos estagiários bolsistas.

10.7. Atividades Acadêmicas do Curso

As atividades acadêmicas possibilitam diferenciais e garante contato com outras realidades. Rompe com o senso comum e com as visões estereotipadas. Possibilita o contato com o mundo profissional dentro do contexto da sociedade pós-industrial, problematizando, discutindo e refletindo sobre os novos paradigmas científicos.

As atividades são palestras, seminários, oficinas, minicursos, aulas práticas e etc. Estas atividades estão contidas no acervo do curso. Algumas das atividades de extensão que se destacam são os Projetos “Conscientização e Preservação dos Patrimônios Históricos de Carangola – MG”, sendo uma atividade voltada para a educação patrimonial local e a “Feira Regional de Artesanato”, valorizando o artesanato regional. Estes projetos serão apresentados anualmente, pois estão registrados no NUPEX e no Laboratório Experimental do Curso de Turismo, oportunizando estágios e horas de atividades complementares aos alunos do curso que desenvolvem as atividades oferecidas nestes projetos. Os projetos do Curso de Turismo são realizados com o objetivo de estimular os professores e alunos para a prática dos estudos do meio, exercitando a cidadania través da parceria Turismo, Cultura e Educação.

10.8. Visitas Técnicas

A visita Técnica é o momento em que o aluno tem contato com os serviços turísticos. As aulas "in loco" possibilitam uma visão sistêmica, essencial para que a educação turística cumpra o seu papel, assegurando a associação de teoria à prática.

As visitas técnicas desenvolvidas interdisciplinarmente em ambientes rurais e urbanos, empreendimentos que trabalham com segmentações de mercado, tem ajudado o aluno a colocar-se no papel de empreendedor e /ou planejador a partir do momento que existe uma orientação para análise, discussão e debate. As disciplinas envolvidas nas visitas técnicas são Administração de Agências e Operadoras de Viagem, onde visita-se operadoras e agências de Viagens; Patrimônio Histórico Artístico e Cultural e História da Arte, onde visita-se as cidades históricas, sua arquitetura e estilos; Planejamento e Organização de Eventos onde visita-se espaços para realizações de eventos; Gestão de Meios de Hospedagem, onde visita-se hotéis e conhece a estrutura, organização e o operacional dos meios de hospedagem; Geografia e Cartografia do Turismo realizando análise geográfica do espaço; Turismo em Áreas Rurais, uma visita a uma área com turismo rural; Transporte e Infraestrutura Turística, visita-se aeroportos, ferroviária e rodoviária e Gestão de Alimentos e Bebidas, uma visita em restaurantes e similares, conhecendo a gastronomia do local.

Nas visitas técnicas os alunos recebem um guia de campo, contendo o roteiro da viagem e orientações para o aproveitamento das visitas. Em todas as visitas os alunos têm acompanhamento dos professores e guias locais.

10.9 Atividades Complementares Extracurriculares

As atividades complementares extracurriculares serão oferecidas, em parte pela Unidade e pelo Curso de Turismo. O aluno poderá participar de outras atividades de livre escolha, tendo em vista sua disponibilidade e seu interesse, completando as horas destinadas. Essas atividades completam e enriquecem o currículo.

As atividades complementares poderão assumir a forma de seminários, fóruns, congressos, palestras, trabalho de iniciação científica, pesquisas, cursos e outras atividades inerentes à atividade turística.

Para registro das horas de atividades desenvolvidas, o coordenador apresenta desde o primeiro período, para o aluno, uma ficha que será preenchida com os dados das

atividades realizadas e essas serão computadas ao final da graduação no seu histórico escolar. Até o término do curso o aluno deverá cumprir 144 horas comprovadas por certificações (ANEXO IV).

Quadro: Atividades e carga horária máxima permitida para as atividades acadêmico-científico-cultural da UEMG, Unidade Carangola.

CÔMPUTO DOS CRÉDITOS OPCIONAIS

Nº.	Atividades	Nº de Horas
1	Atuação em Atividades de Iniciação Científica	50 horas por semestre Máximo de dois semestres
2	Participação em Eventos Acadêmico-Científicos	Até 40 horas de participação. Mais 04 horas a cada apresentação de trabalho
3	Oficinas ou Cursos Extracurriculares relacionados à área de formação	Até 20 horas por atividade Máximo de 60 horas.
4	Visitas a Museus, Feiras de Livros, Exposições, Teatros e outras atividades afins	Maximo de 40 horas
5	Viagem Didática, Técnica e/ou Científica coordenada por um professor do Curso	Máximo de 30 horas com apresentação de relatório.
6	Cursos Extracurriculares de Língua Estrangeira, Dança, Ginástica, Esporte e áreas afins	Até 10 horas por semestre. Apresentar comprovante. Máximo de dois semestres
7	Monitoria de Disciplina de Graduação	Até 40 horas por semestre. Máximo de dois semestres.
8	Monitoria de Atividades de Extensão	Até 04 horas por atividade, validadas pelo professor
9	Participação em defesas de Trabalhos de Conclusão de Cursos	1 hora para cada apresentação Maximo de 10 horas
10	Estágio Supervisionado não obrigatório	40 horas por ano
11	Outras	Definidas pelo Colegiado do Curso

* Outras atividades não constantes nos grupos serão julgadas pelo Colegiado do Curso de Turismo.

O quadro demonstrativo do aluno registrando as atividades acadêmico-científicas e culturais, como também o quadro demonstrativo geral encontra-se anexo ao PPC.

10.10 Semana Acadêmica

Anualmente os professores do corpo docente dos Cursos da Unidade Carangola da Universidade do Estado de Minas Gerais organizam, em colaboração com os estudantes, a Semana Acadêmica da Unidade de Carangola. A programação da Semana inclui minicursos, seminários, palestras, mesas redondas e outras atividades que atendem à demanda verificada junto ao corpo discente.

A Semana Acadêmica do Curso tem como objetivo:

- Complementar a formação acadêmica dos estudantes;
- Favorecer o contato dos participantes com pesquisadores de diversas instituições, visando ao intercâmbio e a expansão do conhecimento referente às diferentes linhas de pesquisa na área do turismo;
- Problematizar as atuais questões culturais, sociais, políticas, econômicas e ambientais;
- Estabelecer contato direto com a aplicação do conhecimento científico por meio de cursos teóricos e práticos e de oficinas essencialmente práticas;
- Incentivar o debate e o exercício de discussões acerca de temas apresentados nos cursos, palestras e mesas-redondas.

Os certificados são emitidos pelas Coordenações de Pesquisa e de Extensão, em conjunto com as Coordenações de Cursos da Unidade de Carangola. Os certificados emitidos serão utilizados pelos alunos para efeito de integralização das horas acadêmico-científico-culturais.

Dentro da Semana Acadêmica do Curso de Turismo vem uma nova proposta que serão os Módulos Temáticos. Estes serão apresentados em aulas durante uma semana seguida, totalizando em 20 aulas. Os temas sugeridos serão:

- Introdução ao Trabalho de Campo em Turismo: destino, empreendimentos e outros setores;
- Epistemologia do Turismo;
- Qualidade no atendimento em Serviços Turísticos;

- A Imagem como Atrativo Turístico (como fotografia);
- Levantamento da Oferta Turística (Elaboração de Inventário Turístico);
- Tópicos Avançados em Turismo;
- Plano de Negócios Aplicado ao Turismo.

Estes poderão ser reavaliados conforme a necessidade atual do mercado profissional e de acordo com o Colegiado do Curso. Constará no histórico escolar do aluno como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A partir do 5º período, o aluno será orientado por professores do Curso visando à elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com as áreas temáticas delimitadas pelo Colegiado do Curso e Coordenação. Trata-se de um trabalho voltado à aquisição de novos conhecimentos ou ao aprofundamento de algum dos temas abordados durante o curso, com a possibilidade de serem publicados em jornais, revistas acadêmicas, sites específicos da profissão, entre outros meios de comunicação. Estes trabalhos devem ser elaborados tendo em vista regulamento próprio aprovado pelo Conselho Acadêmico e se constituem em requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Turismo. O professor responsável por este componente curricular deve estabelecer dinâmicas que envolvam a todos os estudantes, respeitando os ritmos diferenciados e a pluralidade de conhecimentos trazidos como contribuição.

Os alunos deverão desenvolver o trabalho sob forma de projeto turístico ou artigo relacionado na área, em grupo (no máximo com três integrantes), ou individualmente, observando a disponibilidade do corpo docente, ficando a decisão a cargo do colegiado.

A versão final do trabalho deverá ser defendida pelo aluno no final do curso (defesa escrita e oral), perante uma banca examinadora composta pelo professor orientador, pelo professor da disciplina de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e por 01 (um) professor examinador que pode ser integrante do corpo docente da instituição ou membro de outra instituição. Este trabalho será avaliado conjuntamente por estes professores, culminando na *aprovação* do trabalho ou em *indicação de reelaboração*. A apresentação oral segue os trâmites usuais de uma defesa de monografia, estando aberta à comunidade acadêmica e às sociedades civil e científica. O aluno será considerado aprovado quando obtiver nota superior a setenta. Os casos de reprovação por nota ou por plágio estão previstos no Manual para Elaboração de TCCs, e devem obedecer às normas lá estabelecidas. Ao estudante considerado aprovado é cedido um certificado de defesa após o depósito do exemplar junto à biblioteca da Instituição.

Perpassando e contribuindo para que todos os componentes possam obter maior produtividade, as disciplinas Língua Portuguesa, Metodologia Científica e Estatística possibilitarão aos estudantes se aproximarem da compreensão sobre o universo acadêmico,

aprendendo em seu próprio fazer e através das orientações recebidas, como elaborar e desenvolver os projetos acadêmicos, bem como organizá-los quantitativamente quando se fizer necessário.

Os trabalhos deverão seguir as seguintes linhas de pesquisa:

- Hospitalidade e Gestão, com os temas: Marketing, Administração de Empresas Turísticas, Eventos, Administração Hoteleira, Alimentos e Bebidas;
- Planejamento Turístico, com os temas: Espaço Turístico, Sistema de Transporte Turístico, Consultoria em Turismo, Agenciamento Turístico, Projetos Turísticos;
- Patrimônio Cultural, com os temas: Turismo em Áreas Urbanas, Patrimônio Histórico Cultural; e
- Turismo e Sustentabilidade, com os temas: Desenvolvimento Local, Ecoturismo, Turismo Rural, Turismo e Áreas de Proteção Ambiental.

Para cada linha de pesquisa haverá um grupo de professores disponíveis para orientação de acordo com as disciplinas ministradas por estes para melhor contribuição com os alunos.

Segundo a experiência adquirida na implementação desse componente curricular, este é um momento de extrema importância no Curso, momento em que os alunos são levados a reconhecer e entender o sentido da produção acadêmica universitária e de sua importância na constituição intelectual e material do país e, principalmente, da região em que atuam.

12. COORDENAÇÃO DO CURSO

A gestão e a coordenação pedagógica de cada curso são executadas pelo respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais. O Colegiado do Curso possui um Coordenador, eleito dentre os membros do corpo docente da instituição. O Coordenador tem a função de presidir e atuar como principal autoridade administrativa do órgão colegiado do curso, além de fazer cumprir as deliberações deste e atender às demandas da administração superior no que diz respeito ao respectivo curso. De acordo com o Estatuto da UEMG, o Coordenador exercerá suas funções em regime de tempo integral, com jornada de quarenta horas semanais, permitida a opção pela dedicação exclusiva, na forma da legislação específica.

A Coordenação somente poderá ser executada por docente com formação em nível de mestrado ou doutorado, graduado na área específica do curso.

Compete ao Coordenador de Curso:

- Representar a coordenação de curso perante as autoridades e órgãos da Instituição;
- Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- Fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da coordenação;
- Acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso;
- Fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- Elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público e submeter ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para aprovação;
- Decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- Exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;

- Responder pela elaboração e adequação do projeto pedagógico do curso oferecido sob sua coordenação;
- Responder pelo fiel cumprimento da legislação, normatizações, programas, calendário e atividades escolares;
- Propor à Direção da Unidade as alterações e complementação do seu quadro funcional técnico e docente e responder pelos processos de seleção e admissão de monitorias requeridas pelos docentes;
- Elaborar e coordenar o plano de formação continuada de professores do curso;
- Definir normas para incentivar os docentes a participarem de eventos acadêmico-científicos;
- Adequar as atividades dos docentes ao Projeto Pedagógico;
- Discutir os critérios, processos e instrumentos de avaliação aplicados pelos docentes;
- Administrar as antecipações de possíveis faltas e reposições dos docentes;
- Analisar e discutir a frequência discente com os docentes;
- Verificar as condições das salas de aula, biblioteca, laboratórios e demais instalações e equipamentos necessários ao Curso;
- Indicar a aquisição de equipamentos e recursos didáticos;
- Sugerir a aquisição de livros, assinaturas de periódicos e programas.

13. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

13.1 Colegiado

O Curso de Bacharel em Turismo é administrado por um colegiado próprio com atribuições previstas nos termos do Art. 57 do Estatuto da UEMG. Caracteriza-se como espaço de interlocução e avaliação permanente do curso e das questões que forem emergindo, de promoção de aproximações quando as discussões se fizerem necessárias, de repensar continuamente todo o processo formativo. Mesmo abrigando também as discussões sociais, o Colegiado não deverá se limitar a elas; antes disso, deverá apresentar, além dessas, questões de cunho pedagógico, avaliativas e participar do delineamento de perspectivas futuras.

Fazem parte do colegiado os professores do curso e os representantes dos alunos, os quais deverão discutir coletivamente alternativas que busquem fazer dialogar as disciplinas de cunho pedagógico e de conteúdo com as questões práticas apresentadas pelos estudantes.

A proposta do Colegiado pretende, enfim, romper com a fragmentação que usualmente perpassa a formação, tornando recursivas as diversas áreas do conhecimento e rompendo com o distanciamento entre os aspectos que envolvem a parte prática e a de conteúdo.

O Coordenador do Curso é o Presidente do Colegiado, organiza encontros mensais entre seus membros e nos quais exerce a função de mediador do processo de discussão coletiva.

Compete ao Colegiado de Curso, conforme o Estatuto da Universidade aprovado pelo DECRETO N° 46.352, de 25 de novembro de 2013, as seguintes atribuições:

- orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;
- fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos;
- elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos;

- avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos;
- recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes;
- decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática; e
- representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar.

13.2 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

As atribuições do Núcleo Docente Estruturante estão previstas no Artigo 2º da Resolução CONAES, nº. 01, de 17 de julho de 2010, assim apresentados:

a) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

b) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

c) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

d) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

O NDE é constituído pelo Coordenador do Colegiado do Curso e por cinco professores pertencente ao corpo docente do curso. É recomendado que pelo menos 60% dos membros tenham titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu.* O NDE do Curso de Turismo foi implementado no ano de 2014.

Essa constituição é legítima por apresentar condições de contribuir com zelo pela integração curricular interdisciplinar, indicação de áreas de atuação e cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

14. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Bacharel em Turismo da UEMG – Unidade Carangola é constituído por professores com formações variadas, de modo a atender a demanda das disciplinas que constituem a estrutura curricular do curso, e suprir as necessidades de orientação e acompanhamento da formação pedagógica dos estudantes, de acordo com os preceitos determinados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais que regem a organização dos cursos formadores de professores.

As atividades do curso, incluindo as disciplinas, são divididas entre os membros do corpo docente, considerando-se a formação e experiência de cada um.

Especificação	**1º semestre**	**2º semestre**
Quantidade de professores para ministrar as disciplinas	17	18
Quantidade de professores para orientação de TCC	4	4
Quantidade de professores para orientação de estágio obrigatório	1	1

Vale ressaltar que neste quadro conta apenas com 4 professores fixos do Curso de Turismo, sendo apenas (3 turismólogos). Os outros professores são dos cursos de Pedagogia, Letras, Ciências Biológicas, Administração, Geografia, Matemática e História.

15. INFRAESTRUTURA DO CURSO

O local onde funciona atualmente a UEMG – Unidade de Carangola possui três prédios, além de um estacionamento e um espaço externo para construção de uma área de convivência. O Curso de Bacharel em Turismo conta com 3 (três) salas de aulas, todas possuem ventiladores, quadros de giz e carteiras suficientes para os estudantes. A Coordenação do Curso dispõe de uma sala exclusiva para atender os alunos e professores, bem como é utilizada para reuniões com o corpo docente. Os alunos dispõem de biblioteca, laboratório de informática e outros espaços cedidos em parceria realizada entre o Curso, Empresas e Universidade.

15.1 Biblioteca

A Biblioteca da UEMG – Carangola é entendida como sendo um espaço fundamental para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tal local é considerado de relevante importância para o cumprimento do projeto pedagógico com excelência.

O espaço físico da biblioteca compreende a 431,25m^2, distribuídos entre o acervo, setor de empréstimos e catalogação, áreas de leitura e pesquisa e o guarda-volumes. O setor para leitura e pesquisa é mobiliado com mesas, cadeiras e ainda possui quatro computadores para consultas aos periódicos.

O atendimento aos usuários funciona no horário de 07horas às 22h30min de segunda-feira a sexta-feira, sob a supervisão de uma bibliotecária. O acervo detém, atualmente, 12472 títulos e 18623 exemplares que contemplam diversas áreas do conhecimento. A biblioteca possui assinaturas correntes de periódicos. O acesso ao acervo é informatizado e a consulta ao material pode ser realizada *in loco* ou por meio de empréstimo semanal. A bibliotecária possui dois computadores, para controle dos empréstimos e dois computadores, de uso exclusivo, para catalogação.

Vista da entrada da Biblioteca
Foto: Marcos Antônio Coelho

Guarda Volumes
Foto: Marcos Antônio Coelho

Sala de Estudos
Foto: Marcos Antônio Coelho

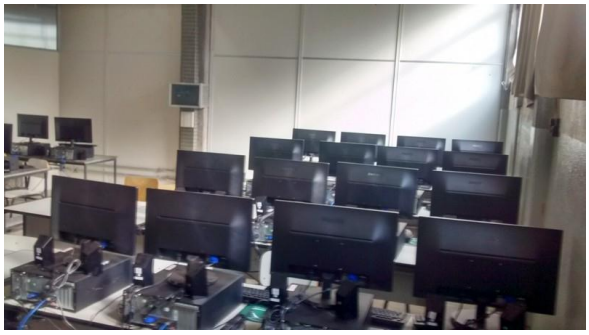
Pesquisa online
Foto: Marcos Antônio Coelho

Acervo
Foto: Marcos Antônio Coelho

Área de Leitura
Foto: Marcos Antônio Coelho

15.2 Laboratório de Informática

Como já referido anteriormente, a UEMG – Carangola possui um laboratório de informática para realização das aulas práticas das disciplinas de informática. Este laboratório também é utilizado pelos alunos para a realização de pesquisas e trabalhos acadêmicos. Todos os 16 (dezesseis) computadores possuem acesso a internet, funcionando de segunda-feira a sexta-feira, das 13:00 às 17:00h e 18:00 às 22:30h.



Laboratório de Informática 01
Foto: Marcos Antônio Coelho

Laboratório de Informática 01
Foto: Marcos Antônio Coelho

Laboratório de Informática 01
Foto: Marcos Antônio Coelho

Laboratório de Informática 01
Foto: Marcos Antônio Coelho

16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Banco de Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revisado em outubro de 2005.

Banco de Dados do Ministério da Educação e do Desporto (MEC), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), **Censo da Educação Superior,** 2000 a 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional No. 9.394. 20 de dezembro de 1996.**

Código Mundial da Ética no Turismo – Organização Mundial do Turismo.

DECRETO No. 3.860. **Dispõe sobre a Organização do Ensino Superior, a Avaliação de Cursos e Instituições, e dá providências**. Publicado no DOU de 10/07/2001.

FRANCHES, C.C. et al. *LDB* **Anotada e Comentada e Reflexões sobre a Educação Superior.** 2005.

LEI FEDERAL No. 10.861. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.** Publicada no DOU de 14/04/2004

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Dados Gerais da Educação Básica.** Outubro de 2003, 80p.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Evolução da Matrícula**. Julho de 2003, 108p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior**. Maio de 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Superior. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior – SAPIENS/MEC. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – Diretrizes para Elaboração**. Dezembro de 2004. 5p.

OLIVEIRA, L.C.. **Uma Análise das Transformações na Gestão do Ensino Superior no Brasil.** http://www.aespi.br/revista/revista2/art4.htm

PARECER CNE/CP 09/2001, aprovado em 08/05/2001 pelo Conselho Pleno do CNE.

PARECER CNE/CP 27/2001, aprovado em 02/10/2001 pelo Conselho Pleno do CNE.

PARECER CNE/CP 28/2001, aprovado em 02/10/2001 pelo Conselho Pleno do CNE.

PORTARIA No. 4.361. Ministério da Educação. **Processo de Credenciamento e Descredenciamento de Instituições de Educação Superior**. Publicada no DOU de 292 de dezembro de 2004.

RESOLUÇÃO No. 450. Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais. **Altera e Consolida Normas Relativas á Educação Superior do Sistema Estadual de Educação de Minas Gerais e dá outras providências**. 26 de março de 2003.

RESOLUÇÃO CNE/CP No. 01/2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

RESOLUÇÃO Nº 13, de 24 de novembro de 2006 – Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Turismo.
RESOLUÇÃO CNE/CP 02 de 18 de junho de 2007 – Institui a duração e a carga horária dos cursos graduação, bacharelado na modalidade presencial.

RESOLUÇÃO CNE/CP 1/2002. Ministério da Educação. **Institui Diretrizes Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, em Cursos de Licenciatura, de Graduação Plena.** Homologado no DOU em 17 de janeiro de 2002.

RESOLUÇÃO CNE/CP 2/2002. Ministério da Educação. **Institui a Duração e a Carga Horária dos Cursos de Licenciatura, de Graduação Plena, de Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior**. Homologado no DOU de 19 de fevereiro de 2002.

SCHWARTZMAN, S. **A Revolução Silenciosa do Ensino Superior**. São Paulo: NUPES/ USP. Março. 2000.

TRAMONTINA, R. **Ensino Superior: uma Agenda para Repensar seu Desenvolvimento.** Texto para discussão. IPEA. n.388, out. 1995.

UEMG. **Estatuto e Regimento da Universidade do Estado de Minas Gerais**. 2004.

UEMG. **Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI 2004-2008**. 2004.

ANEXO I

LABORATÓRIO EXPERIMENTAL DO CURSO DE TURISMO

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO

LABORATÓRIO EXPERIMENTAL DO CURSO DE TURISMO

Carangola
Abril de 2014

Equipe Executora:

- Profª. Ms. Pollylian Assis Madeira (Coordenadora do Projeto, Orientadora e Coordenadora do Curso de Turismo da UEMG / Unidade Carangola).

- Alunos do Curso de Turismo da UEMG – Unidade Carangola

1.0 Justificativa e sua relevância social

O presente projeto tem por finalidade submeter à apreciação da Coordenação do NUPEX – Extensão – UEMG / Unidade Carangola o Projeto de Implantação do Laboratório Experimental do Curso de Turismo. Este projeto pretende-se firmar como um laboratório de experiências voltadas à capacitação profissional, visando incentivar o ingresso dos discentes no campo do trabalho.

A criação deste Laboratório atenderá uma demanda de mercado pouco explorado no município de Carangola e região. Tem-se observado nos últimos anos, o interesse de instituições públicas e/ou privadas na gestão de organização turística e projetos turísticos. A implantação deste Laboratório Experimental pretende transformar o Curso de Turismo em um agente multiplicador do conhecimento, inserindo os alunos no mercado de trabalho e preparando-os para os desafios frente às demandas local e regional no seu campo de atuação.

2.0 Objetivos

Geral

Proporcionar aos alunos a aplicação prática de conhecimentos teóricos, relativos à suas áreas de formação profissional específica, adquiridos em sala de aula e nos estágios específicos.

Objetivos específicos

- Proporcionar ao estudante a aplicação prática de conhecimentos teóricos, relativos à sua área de formação específica;
- Desenvolver espírito crítico, analítico e empreendedor do aluno;
- Realizar o intercâmbio entre Empresa-Escola;
- Facilitar o ingresso de futuros profissionais no mercado de trabalho, colocando-os em contato direto com a dinâmica da organização das empresas;

- Valorizar a instituição de ensino no mercado de trabalho, através de atividades em conjunto discente/docente;
- Atender às demandas de consultoria e de prestação de serviços solicitadas pela universidade e comunidade;
- Ampliação da valorização das ações do Curso de Turismo, e reconhecimento perante a comunidade de Carangola dos seus projetos, colocando-os em prática e a materialização de suas ações com: Planejamento Turístico, Agenciamento, Projetos Turísticos, Recreação e Organização de Eventos.

Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional que será adotada para a implantação e funcionamento do laboratório está prevista no estatuto que está sendo criado pelos Membros da Equipe Executora e seu Conselho (Membros: Coordenador do curso, Professor do curso, Aluno do curso, um membro da secretária de cultura do Município, coordenador de Extensão), a ser votado em colegiado.

Infraestrutura

Infraestrutura Física Existente

O Laboratório Experimental do Curso de Turismo funcionará à Rua Praça dos Estudantes, nº 23, Bairro Santa Emília, nesta cidade. Está prevista a instalação de equipamentos de escritório com mesa, cadeiras, armários, computadores, além de conexão à internet, bem como, sua agência experimental, também devidamente equipada no mesmo local.

Infraestrutura Material Existente

- Linhas telefônicas;
- Conexão de cabeamento para internet;
- Mobiliário: mesa para reuniões com seis cadeiras, armários para guardar material de escritório, mesa para computadores, impressoras, arquivo de aço para guardar documentos.

Infraestrutura Humana

- Estagiários membros deste Laboratório em escala de trabalho definida no estatuto aprovado em colegiado.
- Um professor para acompanhamento de assessoria aos alunos membros do Laboratório.

Seleção de Estágio

Os alunos do Curso de Turismo serão os componentes do Laboratório Experimental do Curso de Turismo, sendo o critério de seleção para estagiários estabelecido segundo as normas e procedimentos descritos no estatuto da empresa. Serão aceitos estagiários pertencentes a outros cursos de graduação, mas dependerá do objeto da prestação de serviços, demandando o domínio de conhecimento técnico-científico, alinhados com a formação do aluno de turismo.

Funcionamento do Laboratório

Planos de Ação

O Laboratório Experimental do Curso de Turismo da UEMG – Unidade Carangola, pretende inicialmente atuar em cinco áreas, sendo que em cada uma terá seu projeto especificamente:

- Agenciamento turístico;
- Elaboração e execução de projetos turísticos;
- Recreação turística;
- Planejamento e Organização de Eventos;
- Consultoria na área de Turismo.

Serviços Oferecidos:

- Elaboração e implantação de projetos turísticos;
- Desenvolvimento de um programa de Turismo Receptivo;
- Capacitação de profissionais para a promoção e fomento do turismo receptivo;
- Elaboração de estudos, diagnósticos e prognósticos de localidades que desejam desenvolver potencialidades turísticas;
- Identificação de atrativos turísticos com potencialidades turísticas;

- Desenvolvimento de projetos específicos para localidades que já possuem atrativos turísticos como forma de aproveitamento das potencialidades existentes;
- Criação de roteiros turísticos a serem implantados a partir do diagnóstico realizado;
- Assessoria para a implantação de soluções indicadas para os problemas diagnosticados nas áreas de Turismo;
- Consultoria em serviços de hospedagem;
- Cursos de informações turísticas e de setores da hotelaria;
- Elaboração do planejamento, organização e execução de eventos turísticos, solicitados por empresas públicas e privadas;
- Elaboração de estudo de gestão ambiental.

As referidas áreas de atuação pretendem proporcionar aos discentes, além de formação específica no campo da ciência documental, um conhecimento amplo da gestão e administração de uma empresa, contribuindo para o desenvolvimento do espírito crítico e empreendedor. Desta forma, o Laboratório Experimental do Curso de Turismo pretende-se firmar como um laboratório de experiências voltadas à capacitação profissional, incentivando o ingresso dos discentes no campo de trabalho formal, viabilizando o surgimento de futuras empresas de consultoria voltadas para a área de planejamento turístico, eventos, agenciamento, recreação, projetos turísticos e hotelaria. Além disso, o laboratório promoverá várias atividades de caráter extensionistas (prestação de serviços) tornando-se um ambiente acadêmico do curso capaz de promover o avanço na fase do desenvolvimento do conhecimento universitário.

Público Alvo

- Alunos do Curso de Turismo;
- Universidades afins;
- Circuitos Turísticos;
- Instituições públicas e privadas, tais como: Prefeituras, Instituições de Ensino e ONG's;
- Fundações, Associações, Entidades de Classe, Partidos Políticos;
- Micro, Pequenas e Médias Empresas;
- Meios de comunicação de massa.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES QUE O ALUNO ESTAGIÁRIO IRÁ DESENVOLVER:

- Levantamento da oferta turística dos municípios do Circuito Turístico Pico da Bandeira;
- Construção do Inventário Turístico dos referidos municípios;
- Elaboração do diagnóstico do Circuito Turístico Pico da Bandeira;
- Elaboração dos Planos de Ação Setoriais para o planejamento turístico dos municípios do circuito;
- Participação na organização e execução dos eventos institucionais e municipais;
- Atendimento na Agência de Viagem do Curso;
- Participação de Oficinas de treinamento nas áreas de atuação da Empresa Júnior.

Estatuto do Laboratório Experimental

O estatuto do Laboratório Experimental do Curso de Turismo está sendo criado pelos Membros da Equipe Executora e seu Conselho (Membros: Coordenador do curso, Professor do curso, Aluno do curso, um membro da comunidade do Município, coordenador de Extensão), a ser votado em colegiado.

CRONOGRAMA

A definição do tempo de execução deste projeto mostra-se extensiva e continuada, pois este será um Laboratório que funcionará várias áreas de atuação e tendo em cada uma um projeto específico. Além disso, o Curso de Turismo tem a duração de 3 anos e este projeto será uma extensão do funcionamento do curso, existindo enquanto este permanecer na Universidade.

Pollylian Assis Madeira

Pollylian Assis Madeira

Coordenação do Curso de Turismo

ANEXO II

DOCUMENTAÇÃO PARA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ESTUDANTE PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Carangola, _____ / _____ /2017

Da: Coordenação do Curso de Turismo

Senhor(a) Diretor(a) _____

Como é de conhecimento de V. Sª., o Estágio Supervisionado tem caráter de obrigatoriedade, conforme a Resolução CNE Nº 13, de 24 de novembro de 2006, que institui as Novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Turismo, sendo pré-requisito para a interlocução com a Prática de Ensino que é ministrada no âmbito da Instituição de Ensino Superior.

Assim, apresentamos o (a) aluno (a) _____, desse Curso, para que possa buscar nessa Instituição os componentes de sua futura ação profissional e/ou gestora.

Contando com sua compreensão, agradecemos pela atenção dispensada.

Atenciosamente,

Profª. Me. Pollylian Assis Madeira
Coordenadora do Curso de Turismo

Profª. Me. Lúcia Portilho Mattos
Professora de Orientação de Estágio

1

PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO

Estagiário:	Curso: **Turismo**	Período: **5º**	Ano: **2017**
Escola/Instituição:	Endereço: Bairro:		
Supervisor de Campo:	Cargo do Supervisor:	Fone: E-mail:	
Período de: **março a julho de 2017**		Carga Horária**:** **horas**	

Objetivos a serem alcançados:

Produza um texto sobre as concepções acerca do Estágio Supervisionado que irá desenvolver e sua importância para a formação profissional.

Nº	Atividades que serão desenvolvidas	Horas

Data: _____/_____/_____ _____ Assinatura do Estagiário	Data: _____/_____/_____ _____ Assinatura do Supervisor de Campo

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Data Presença	Atividades Desenvolvidas	Carga Horária	Desempenho*

Estagiário:	Curso: **Turismo**	Período: **5º**	Ano: **2017**
Escola/Instituição:	**ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**		

Total de Horas/Desempenho Final			

*** Desempenho: O - Ótimo B - Bom R - Regular I - Insuficiente**

Data da Entrega: _____/_____/_____

_____ _____

Assinatura do Estagiário Assinatura do Supervisor de Campo

Profª. Me. Pollylian Assis Madeira
Coordenadora do Curso de Turismo

Profª. Me. Lúcia Portilho Mattos
Professora de Orientação de Estágio

Obs.: Avaliação do processo compreende:

- A observação direta do Supervisor de Campo, considerando o desempenho do aluno, assiduidade, Carga Horária e pontualidade;
- A socialização das atividades desenvolvidas, em sala de aula ou *on line,* feita pelo Professor Orientador, que deve considerar o envolvimento do aluno nas apresentações e os Relatórios Parciais.
- **A Avaliação Final** será feita pelo Professor Orientador de Estágio que deve considerar a apresentação do Relatório Final.

2

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO

Estagiário:	Curso: **Turismo**	Período: **5º**	Ano: **2017**
Escola/Instituição:	Endereço: Bairro: Cidade:		
Supervisor de Campo:	Período de: **Março a julho de 2017**	Carga Horária: **horas**	

Itens a Considerar	**Avaliação do Estagiário**	**Avaliação do Supervisor de Campo**	**Avaliação do Prof. Orientador do Estágio**
1. Nível de conhecimentos teóricos. Conhecimento demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas			
2. Nível de conhecimento prático. Conhecimento demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas			
3. Produtividade. Rapidez e facilidade em interpretar, colocar em prática ou entender a atividade programada			
4. Organização. Uso de meios racionais, em função da organização e adequação da sistemática de trabalho			
5. Iniciativa. Desenvolvimento das atividades de estágio dentro do nível de autonomia adequado e assumindo decisões de sua competência			
6. Interesse. Demonstração de sensibilidade pelas questões pertinentes ao estágio e as atividades desenvolvidas			
7. Assiduidade e Comparecimento nos dias combinados e no horário determinado			
8. Disciplina. Atitude adequada no desenvolvimento das atividades na empresa			
9. Cooperação. Disposição para colaborar com os colegas para o alcance de um objetivo comum			
10. Responsabilidade. Cumprimento das atividades e deveres decorrentes do estágio			
Aproveitamento Geral			

*** Desempenho: O – Ótimo B – Bom R – Regular I – Insuficiente**

Data: _____/_____/_____

_____

Assinatura do Estagiário

Profª. Me. Pollylian Assis Madeira
Coordenadora do Curso de Turismo

Profª. Me. Lúcia Portilho Mattos
Professora de Orientação de Estágio

_____

Supervisor de Campo
Carimbo da Escola/Instituição Concedente de Estágio

ANEXO III

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS (AACCS)

E CONTROLE DO RENDIMENTO ESCOLAR

REGULAMENTO N°. 001/2014

REGULAMENTO PARA CONTROLE DO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA E BACHARELADO DA UEMG / UNIDADE DE CARANGOLA.

O Conselho Acadêmico da Unidade de Carangola, no uso de suas atribuições vem regulamentar o Controle do Rendimento Escolar dos alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado, a saber:

Art. 1º – A avaliação do rendimento escolar do aluno, de acordo com o Art. 34 do Regimento da Universidade do Estado de Minas Gerais é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do aluno.

§ 1.º– É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade de Ensino.

§ 2.º– A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, de preferência, na presença do aluno.

Art. 2º– É obrigatório o comparecimento do aluno às aulas e às demais atividades e sua verificação se faz em cada disciplina.

Parágrafo único – O aluno que não tiver frequentado pelo menos setenta e cinco por cento das atividades escolares programadas estará automaticamente reprovado.

Art. 3º – A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem).

Parágrafo único– Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a 40 (quarenta pontos).

Art. 4º– Apurados os resultados finais de cada disciplina, o rendimento escolar de cada aluno é convertido em conceitos:

Conceitos	**Pontos**
A – Ótimo	90 a 100
B – Muito Bom	80 a 89 pontos
C – Bom	70 a 79 pontos
D – Regular	60 a 69 pontos
E – Fraco	40 a 59 pontos
F – Insuficiente	abaixo de 40 pontos ou infrequente

Art. 5º– É considerado aprovado o aluno que alcança o conceito D, no mínimo, e apresentar frequência satisfatória.

Art. 6º – Entende-se por aprovação nos estudos o grau de aplicação obtido pelo aluno nos estudos e sua verificação se faz, em cada disciplina, pela nota, não fracionável, obtida através dos resultados do processo avaliativo nas etapas 1, 2 e 3, de acordo com a distribuição a seguir:

Etapas	Pontuação
Avaliação 1 – Prova + atividades	40 Pontos
Avaliação 2 – Prova + atividades	60 Pontos
Avaliação 3 – 2ª Oportunidade (2ª Op.)	100 Pontos

§1º – O aluno que obtiver média não fracionada, entre 40 (quarenta) e 59 (cinquenta e nove) nas etapas avaliativas 1 e 2 (Avaliações 1 e 2), terá direito a uma terceira avaliação (2ª Op.).

§2º – No somatório das etapas 1 e 2 do processo avaliativo, as notas não serão fracionadas e quando necessário, as frações iguais ou superiores a 0,50 (cinquenta centésimos) serão arredondadas desprezando-se as inferiores.

§3º – As notas atribuídas às etapas 1 e 2 (Avaliações 1 e 2) correspondem aos trabalhos, seminários e provas realizados no decorrer de cada bimestre.

§4º – A nota obtida pelo aluno na prova realizada na etapa três (2ª Op.) anula a nota anterior.

I – Os conteúdos a serem avaliados na 2ª Op. devem abranger todos os conteúdos ministrados na disciplina no decorrer do semestre;

II – Para ser aprovado o aluno deve obter na 2ª Op. nota igual ou superior a 60 (sessenta), calculada nos termos do artigo 5º.

Art. 7º – O aluno que obtiver nota, calculada nos termos do parágrafo 1º do artigo 6º, inferior a 40 (quarenta) ou assiduidade inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga total da disciplina, está automaticamente reprovado.

Art. 8º – O aluno que não comparecer sem justificativa às avaliações das etapas 1, 2 e 3 (Avaliações 1, 2, e 3) será atribuída nota zero (0).

I – No caso de falta sem justificativa à terceira etapa de avaliação (2ª Op.) o aluno será considerado reprovado.

Art. 9º – São considerados casos de ausência justificáveis, para efeitos de avaliação:

I – Os de doenças, desde que sustentada por atestado médico;

II – Convocação por parte da empresa onde trabalha, desde que sustentada por documento emitido pela empresa, assinado pelo responsável;

III – Óbito na família, desde que sustentado por cópia do atestado de óbito e aqueles que estiverem amparados pela legislação.

Parágrafo único – O pedido de prova suplementar deve ser protocolado e endereçado ao Coordenador do Curso para análise e deferimento, num prazo máximo de 5 (cinco) dias a contar da data da prova não realizada.

Art. 10 – Na verificação do rendimento escolar é assegurado ao professor liberdade de formulação de questões e de julgamento, desde que seja aplicada pelo menos uma avaliação no primeiro bimestre e duas avaliações no segundo bimestre, cabendo recurso de suas decisões ao respectivo Colegiado de Curso.

§1º– O aluno tem o prazo de 5 (cinco) dias letivos, contados a partir da data da divulgação da nota, para revisão de avaliação.

§2º– O professor tem o prazo de 5 (cinco) dias letivos, contados a partir da data do último requerimento apresentado, para proceder à revisão da avaliação.

Art. 11 – Os professores devem entregar à Secretária do Curso os resultados das etapas avaliativas, nas datas previstas no calendário escolar.

Parágrafo Único – Qualquer avaliação deve ser devolvida ao aluno devidamente corrigida, no prazo máximo de15 (quinze) dias.

Art. 12 – Os casos omissos devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso e, em caso de recurso, pelo Conselho Acadêmico.

Art. 13 – Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho Acadêmico.

Aprovado pelo Conselho Acadêmico da UEMG / Unidade de Carangola, em o6 de março de 2014.

REGULAMENTO Nº. 001/2015 – ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS

Fixa normas para o funcionamento das Atividades Acadêmico-Científicas Culturais no âmbito dos Cursos de Graduação da UEMG – Unidade Carangola.

DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS

Art. 1º O presente regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais como componente curricular dos Cursos de Graduação da UEMG – Unidade Carangola.

Art. 2º As Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais caracterizam-se como práticas acadêmicas apresentadas sob diferentes formatos tendo em vista complementar o currículo do curso, ampliar os horizontes do conhecimento para além da sala de aula, bem como propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, dentro e entre os semestres/períodos.
§1º As **AACCs** são obrigatórias, devendo contribuir, sobretudo, no processo avaliativo do aluno.
§2º As **AACCs** podem ser cumpridas pelo aluno através de atividades opcionais, e, quando for o caso, por atividades oferecidas pela IES.

§3º Um mês antes do término do semestre letivo, o aluno deve apresentar ao Coordenador, o Quadro Demonstrativo das **AACCs** por ele desenvolvidas.

Art. 3º Todas **AACCs** realizadas pelo aluno devem ser comprovadas através de relatórios, declarações, atestados e/ou certificados.

Parágrafo único – Na elaboração do relatório, o aluno deve descrever de forma clara e consistente a atividade, interpretando-a, problematizando-a e relatando o conteúdo técnico e os benefícios proporcionados e adquiridos.

DA CATEGORIZAÇÃO

Art. 4º As Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais devem ser realizadas de acordo com o tipo da atividade e carga horária correspondente, observando-se o disposto no Anexo 1.

Art. 5º Todas as **AACCs** devem estar em absoluta interação com o Coordenador das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais do Curso e/ou com o Coordenador do curso observando-se a carga horária prevista no Anexo 1.

Art. 6º A organização, supervisão, acompanhamento e a convalidação das Atividades Complementares serão exercidos por uma Comissão que terá os seguintes componentes:

a) Coordenadores de Cursos;

c) Coordenadores das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais dos Cursos.

DA AVALIAÇÃO

Art. 7º A avaliação do desenvolvimento das **AACCs,** feita pelo Coordenador de Curso e/ou pelo Coordenador das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais dos Cursos, deve constar da análise de relatórios, da apresentação dos comprovantes de participação e o resultado será sempre REALIZADAS/NÃO REALIZADAS.

Art. 8º O Quadro Demonstrativo das **AACCs** desenvolvidas pelo aluno no período, após avaliadas pelo **Coordenador de Curso** e/ou o **Coordenador das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais do Curso** deve ser encaminhado à Secretária do Acadêmica de Curso, através do serviço de protocolo, até trinta (30) dias antes do término do semestre.

Parágrafo único – A Coordenação do Curso tem o prazo de 5 (cinco) dias, após o término do período letivo para protocolar o Quadro Demonstrativo por aluno (anexo 2) e o Quadro Demonstrativo Geral (anexo 3), por período, a fim de que sejam arquivados na pasta do aluno.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 9º Na montagem da programação das **AACCs,** o Colegiado do Curso deve observar o máximo possível da transdisciplinaridade, a contemplar curso(s), disciplina(s), conteúdos, etc.

Art. 10 Os casos omissos devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso e, em caso de recurso, pelo Conselho Departamental da UEMG – Unidade Carangola.

Aprovado pelo Conselho Departamental da UEMG – Unidade Carangola, em 19 de agosto, de 2015.

QUADRO DEMONSTRATIVO DO ALUNO
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS

ALUNO: _____

CURSO: **ANO:**

Atividades	**CH**	**Comprovação**	**Avaliação do Prof.***	**Aval. Coord.**

***R** = Realizada

***NR** = Não Realizada

Obs: Anexar os relatórios/certificados das atividades realizadas.

Carangola, _____ de _____ de _____

_____

Assinatura do Aluno

QUADRO DEMONSTRATIVO GERAL
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS

CURSO:

Nº.	Nome do Aluno	CH / ANO								TOTAL
		1º S.	2º S.	1º S.	2º S.	1º S.	2º S.	1º S.	2º S.	
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										